UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Seropédica/2020

REITOR

Profº Dr. Ricardo Luiz Louro Berbara

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Profº Dr. Joecildo Francisco da Rocha

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Profª Drª. Ana Cristina Souza dos Santos

COORDENADORA E VICE DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Profª. Drª. Fabiane Frota da Rocha Morgado

Profª Dra. Valéria Nascimento Pires Libeis

NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Profª. Drª. Fabiane Frota da Rocha Morgado - DEFD

Profª Dra. Valéria Nascimento Pires Libeis - DEFD

Prof. Dr. José Henrique dos Santos - DEFD

Profª Dra. Erika Maria Kopp da Silveira - DEFD

Prof. Dr. Ricardo Ruffoni - DEFD

Prof. Dr. Aldair José de Oliveira – DEFD

Profª Dra. Amparo Villa Cupolillo - DTPE

Profª Dra. Nádia Maria de Souza - Professora aposentada UFRRJ

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO	**05**
1.1 Introdução	**05**
1.2. Justificativa da reforma curricular	**11**
2. CONCEPÇÃO DO CURSO	**12**
2.1. Identificação do curso	**12**
2.2. Objetivos	**13**
2.2.1 Objetivo Geral	**13**
2.2.2 Objetivos Específicos	**14**
2.3. Perfil do egresso	**16**
2.4. Competências/Habilidades	**18**
2.5. Políticas de ensino, extensão e pesquisa	**22**
2.5.1. Políticas de ensino	**22**
2.5.2. Políticas de extensão	**23**
2.5.3. Políticas de pesquisa	**28**
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	**30**
3.1. A matriz curricular	**30**
3.2. Carga horária	**41**
3.3. Sugestão de fluxo curricular	**41**
3.4. Representação gráfica da sugestão de fluxo curricular	**43**
3.5. Elenco de disciplinas e atividades acadêmicas	**46**
3.6. Elenco de disciplinas e atividades acadêmicas equivalentes	**50**
3.6.1 Componentes Curriculares Obrigatórios	**50**
3.6.1 Componentes Curriculares Optativos	**53**
4. PCC – PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	**54**
5. ATIVIDADES ACADÊMICAS AUTÔNOMAS	**55**
6. ATIVIDADES EXTENSIONISTAS	**56**
7. POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO	**57**
8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	**60**
9. METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	**64**
9.1. Metodologias adotadas nos processos de ensino-aprendizagem	**64**

9.2. Integração das tecnologias da informação e da comunicação no processo de Ensino-aprendizagem;	**65**
9.3. Estratégias de apoio e acompanhamento aos discentes	**65**
10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	**66**
11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO	**67**
12. INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS	**68**
12.1 Infraestrutura	**68**
12.1 Recursos Humanos	**73**
13. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	**76**
14 ANEXOS	**77**
ANEXO I – PROGRAMAS ANALÍTICOS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRRJ	**77**
ANEXO II - NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRRJ	**214**
ANEXO III - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO TCC II	**230**

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

1.1 Introdução

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) é uma instituição pública, gratuita, centenária, multicampi e multidisciplinar, com atuação nos segmentos do ensino superior, médio, técnico e tecnológico, destinada ao desenvolvimento de atividades de formação do ser humano para a prática intelectual e profissional. Sua origem foi a partir do Decreto nº 8.319, de 20 de outubro de 1910, que estabeleceu as bases para o ensino agrícola no Brasil e criou a Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária – ESAMV. A sua sede foi planejada, inicialmente, para o município de Santa Cruz, mas sua instalação ocorreu no palácio do Duque de Saxe em 1911, onde hoje está o CEFET/MEC, no Maracanã, Rio de Janeiro. Foi oficialmente inaugurada em 1913, com 60 alunos matriculados nos cursos de Engenharia Agronômica e Medicina Veterinária. (PDI-UFRRJ-2017).

Ao longo dos seus 110 anos, a universidade se tornou uma das referências nacionais na área de ciências agrárias, área que deu origem à instituição. Todavia, foi a partir dos anos de 1970, que a universidade passou a ofertar cursos nas mais diferentes áreas do conhecimento, tais como: Administração, Ciências Econômicas, Licenciatura em Economia Doméstica, Geologia e Zootecnia; a que se segue, em 1973, a criação do curso de **Licenciatura em Educação Física** e, em 1976, dos cursos de Licenciatura em Ciências, com habilitações em Matemática, Física, Química e Biologia. A partir da década de 1980, vários outros cursos foram criados na instituição (PDI-UFRRJ-2017).

Dados mais recentes apontam que, em 2017, a UFRRJ ofertava cursos nas diversas áreas do conhecimento acadêmico. Na graduação presencial, possuía 5 cursos na área de Ciências Agrárias, 3 em Ciências Biológicas e da Saúde, 14 em Ciências Exatas, da Terra e Engenharias, 17 em Ciências Humanas, Letras e Artes e 17 em Ciências Sociais Aplicadas. Na pós-graduação, dos 34 programas de pós-graduação *stricto sensu*, 11 eram da área de Ciências Agrárias, 4 de Ciências Biológicas e da Saúde, 4 de Ciências Exatas, da Terra e Engenharias, 8 de Ciências Humanas, Letras e Artes e 3 de Ciências Sociais Aplicadas e 1 Multidisciplinar. Os cursos de ensino básico, técnico e tecnológico eram ofertados nas áreas de Agrimensura, Agroecologia, Hospedagem e Meio Ambiente (PDI-UFRRJ-2017).

A figura 01 demonstra a evolução da oferta de cursos – Ensino Graduação - nos anos compreendidos entre 2012 e 2016, na qual é possível observar o aumento gradual na oferta de cursos e, consequentemente, na oferta de novas vagas na instituição.

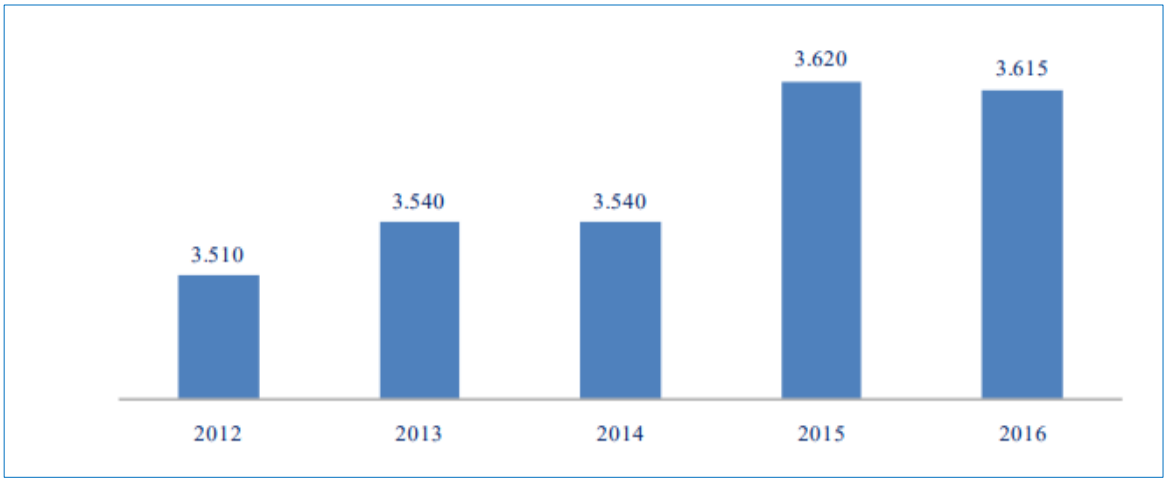


Figura 01 – Oferta de Cursos: Ensino de Graduação – Total de Vagas Novas
Fonte: PDI-UFRRJ-2017

A UFRRJ se encontra, atualmente, presente em 4 municípios do Estado do Rio de Janeiro, a saber: *Campus* Seropédica, *Campus* Nova Iguaçu, *Campus* Três Rios, *Campus* Campos dos Goytacazes. O **Curso de Licenciatura em Educação Física** está situado no *Campus* Seropédica (PDI-UFRRJ-2017).

O município de Seropédica do Estado do Rio de Janeiro possui população estimada em 83.092[1] mil habitantes. Ocupa uma área territorial de 283,762 Km^2 e está situado na microrregião de Itaguaí, na mesorregião metropolitana do Rio de Janeiro. Está localizado relativamente próximo (distâncias que variam entre 10 e 80 km) a distritos industriais e comerciais de Campo Grande, Palmares, Paciência, Santa Cruz, bem como municípios da Baixada Fluminense como Duque de Caxias e Nova Iguaçu e de futuros grandes pólos de informática e petroquímico, destacando-se o Porto de Sepetiba (CEPERJ, 2012). Em relação à cidade do Rio de Janeiro, o município de Seropédica se localiza a, aproximadamente, 66 km do centro da cidade e possui diversas vias de acesso: Av. Brasil, Rodovia Presidente Dutra - BR-116 ou Rio-Santos.

É nesse contexto que se encontra o curso de Licenciatura em Educação Física da UFRRJ. Esse curso foi criado pela Deliberação 16/1974 de 09/08/1974. Sua primeira matriz curricular, de 1976, estava em consonância com as legislações da época. O reconhecimento do curso se deu através do Parecer número 1.211/1979 e Decreto 1.074/1979 do MEC- Educação Física Licenciatura e Técnico em Desporto (publicada no D.O. de 30/10/1979- pág 16.000).

Em 1990, foram incorporados também ao currículo, os objetivos da Resolução n° 03/1987, fixando os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de

[1] Fonte: ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/seropedica.html

graduação em Educação Física, Licenciatura Plena. A carga horária total desta matriz curricular era de 2.925 horas, assim especificadas: disciplinas obrigatórias – 2.535 h, optativas – 390 h, complementares – 0h[2]. O perfil do profissional a ser formado neste curso, segundo o Art. 1º da Resolução 03/1987, "possibilitava a formação dos profissionais de Educação Física em curso de graduação que conferiria o título de Bacharel e/ou Licenciado em Educação Física". Continuando, a legislação no Art. 2º estabelecia que os currículos plenos dos cursos de graduação em Educação Física seriam elaborados pelas instituições de ensino superior, objetivando: a) possibilitar a aquisição integrada de conhecimentos e técnicas que permitam atuação nos campos da Educação Escolar (pré-escolar, 1º, 2º e 3º graus) e Não-Escolar (academias, clubes, centros comunitários/condomínios etc). Este foi o perfil predominante no curso da UFRRJ.

A próxima reforma curricular foi efetivada em 2003, com pequena alteração na carga horária total do curso: disciplinas obrigatórias – 2.610 h, optativas – 390 h, complementares – 0 h, carga horária total – 3.000 h[3]. A partir das Resoluções 01/2002 e 02/2002, bem como as competências específicas da Resolução 04/2004, houve novos ajustes na matriz curricular do curso de Educação Física da UFRRJ. Este currículo ficou em vigência de 2006.1 até 2009.1. A carga horária total desta matriz curricular era de 2.985 horas de disciplinas obrigatórias (Processo nº 20074174 - PPC E-MEC). Todavia, para atender às resoluções 02/2002 e 01/2002, a matriz curricular incorporou: 400 horas de Prática enquanto Componente Curricular, 400 horas de Estágio Supervisionado e 200 horas de Atividades Complementares, chegando a oferecer um total 3.820 horas [4].

---

[2] Fonte: SIGAA 2020 (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas).

[3] Fonte: SIGAA 2020

[4]- **Fonte**: UFRRJ, Ata da Reunião do Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física de 15/12/2008

Outra matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRRJ iniciou-se em 2010.1 e está em vigência até 2020.1 (DELIBERAÇÃO CEPE nº 385, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2009). Incorporou várias alterações de disciplinas e/ou pré-requisitos– que constam em atas oficiais do colegiado do respectivo Curso da UFRRJ, de forma a atender às resoluções: 01/2002, 02/2002, 04/2004 e às Diretrizes Curriculares do MEC para Educação Superior 2010. O curso tinha a carga horária total de 3700 horas.

Segundo as DCN's do MEC (2010), O Licenciado em Educação Física é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos à Educação Física. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Educação Física, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento da Educação Física em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Educação Física, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico. (BRASIL, MEC, 2010, p. 31). Ressalta-se que o perfil do egresso previsto no Projeto Pedagógico da UFRRJ (2012) aprovado pela Comissão do MEC previa este perfil ampliado.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC de 2010, com base nas Resoluções 01/2002, 02/2002 e 04/2004, os AMBIENTES DE ATUAÇÃO do Licenciado em Educação Física são: trabalhar como professor em instituições de ensino que oferecem cursos de nível fundamental e médio; em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino

presencial e a distância. Além disso, atua em espaços de educação não-formal, como clubes, academias de ginástica, clínicas, hospitais, hotéis e parques; em empresas que demandem sua formação específica e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria. (BRASIL, MEC, 2010, p. 31).

O curso de Licenciatura da UFRRJ através de consulta ao MEC/CES apresenta este perfil de formação, aspecto este questionado pelo CONFEF/CREF, mas referendado oficialmente como adequado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), Câmara da Educação Superior (CES) em 19/03/2014, através do Ofício Número 75/2014 do CES/CNE, com base em jurisprudência do parecer 255/2012- CES/CNE.

O perfil do curso de Educação Física da UFRRJ em 2012, época da renovação do reconhecimento do curso era:

> O licenciado em Educação Física deverá ser formado para esclarecer e intervir, profissional e academicamente no contexto social, político, histórico-cultural, científico e da cultura corporal, a partir de conhecimentos da natureza técnica, científica, pedagógica e cultural. Para tanto, se faz necessário um domínio de competências de natureza técnico-instrumentais e políticas, estruturadas a partir de atitudes crítico-reflexivos. O desafio da Instituição é formar cidadãos, docentes qualificados para o trabalho em equipes multidisciplinares e cada vez mais competentes, participantes autônomos e comprometidos com a melhoria da qualidade de vida da população. O profissional deve ser altamente capacitado para atender com qualidade e responsabilidade a clientela com a qual irá trabalhar futuramente".
>
> (Fonte:PPC: LICEF/UFRRJ, 2012).

A matriz curricular do curso de Educação Física da UFRRJ apresentada no **presente Projeto Pedagógico** foi elaborada nos anos de 2019 e 2020. Objetiva atender à

Resolução CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018 - *Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Educação Física* ; Deliberação CEPE nº 140 de 12 de novembro de 2019 - *política institucional de formação de professores na UFRRJ*. A carga horária total desta matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física é de 3.500.horas.

1.2. Justificativa da reforma curricular

O presente Projeto Pedagógico propõe uma reforma curricular que busca orientar a formação do futuro licenciado em Educação Física pela UFRRJ, de forma a integrá-lo, durante a formação, às dinâmicas sociais mais amplas. Busca estratégias que norteiam o exercício acadêmico dentro do curso, salientando sua concepção e alicerçando a implementação do currículo proposto, dentro de uma visão crítica, integrada e interdisciplinar.

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física busca retratar o "*habitus*" da formação do futuro professor, tais como: atividades de ensino, pesquisa e extensão, encontros científicos, seminários, fóruns, oficinas, estágios e práticas pedagógicas diversas na educação formal.

O currículo concebido neste Projeto Pedagógico tem como finalidade provocar uma ação interdisciplinar efetiva ao longo de seu desenvolvimento. A proposta é a de que as disciplinas estabeleçam objetivos, conteúdos, metodologias e processos de avaliação afinados com os objetivos gerais e específicos do curso, de modo que cada área de formação esteja tão vinculada às demais em sua concepção, que seu isolamento, na prática, se torne impossível. A interdisciplinaridade é concebida, portanto, como princípio

e meio: ela deve fundamentar tanto a seleção das disciplinas e seus conteúdos, quanto a escolha e a utilização das metodologias de ensino-aprendizagem e avaliação.

Essa reforma curricular visa ainda atender a formação com vistas à formação crítica da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

2. CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1. Identificação do curso

Quadro 1. Concepção do Curso de Licenciatura em Educação Física

Área de conhecimento	Área da Saúde
Modalidade	Presencial
Grau acadêmico	Licenciatura
Título a ser conferido	Licenciado
Unidade responsável pelo curso	Instituto de Educação
Carga horária do curso	3.500 horas (1.750 horas no núcleo comum; 1690 horas no núcleo específico e 60 horas de componentes optativos).
Turnos de funcionamento	Matutino e Vespertino
Número de vagas anuais	120

Número de vagas semestrais	60
Duração do curso em semestres	Mínimo - 8; Máximo - 14
Forma de ingresso ao curso	Sistema de Seleção Unificada - SISU
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso	a) Ato de Criação do Curso: O curso foi criado através da DELIBERAÇÃO Número 16/74 – Conselho Universitário da UFRRJ. b) O Reconhecimento do curso se deu através do Parecer Número 1.211/79 do CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (CFE). DECRETO 1.704/79 – MEC. c) A Renovação do Reconhecimento se deu através da Portaria SERES nº 922, de 27/12/2018, publicada no DOU nº 249, de 28/12/2018, pág. 293.

Fonte: PPC – Curso de Licenciatura em Educação Física - UFRRJ - 2020.

2.2. Objetivos

2.2.1 Objetivo Geral

- ✔ Formar professores de Educação Física para atuarem na Educação Básica em suas etapas – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio – e modalidades – educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância – a partir de compreensão ampla e

contextualizada da Educação Física, visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos na área.

2.2.2 Objetivos Específicos

a) Formar professores capazes de compreender a realidade multifacetada da Educação Física Escolar e suas diversas modalidades de atuação;

b) Formar cidadãos, docentes qualificados para o trabalho em equipes multidisciplinares e cada vez mais competentes, participantes autônomos e comprometidos socialmente;

c) Qualificar futuros professores de Educação Física para que sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do Ensino Básico (Resolução CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018).

d) Articular a formação inicial e continuada, tendo como premissa a autonomia do(a) graduando(a) para o contínuo aperfeiçoamento, mediante diversas formas de aprendizado (Resolução CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018).

e) Viabilizar a formação do conceito de docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos,

linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento (Resolução CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018).

f) Fornecer sólida formação teórica e interdisciplinar (Resolução CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018);

g) Garantir a indissociável relação entre a teoria e a prática do cotidiano da escola e da Educação Física Escolar;

h) Destacar princípios para a melhoria e democratização do ensino como a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a gestão democrática do ensino público; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros (Resolução CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018).

i) Preparar docentes com sólida formação crítica, política e técnica para participarem de equipes interdisciplinares de investigação e intervenção científica e pedagógica;

j) Propor uma prática de ensino voltada para a realidade educacional do país, buscando ações de campo reais, em consonância com a futura ação docente do licenciado;

k) Propiciar o desenvolvimento de competências profissionais que permitam a reflexão, o gerenciamento e a implementação de ações significativas nas áreas de educação, lazer e recreação, envolvendo toda comunidade escolar;

l) Aprofundar as visões contemporâneas e críticas acerca do conceito de corporeidade e sua importância para a Educação Física Escolar;

m) Propiciar o desenvolvimento de competências gerais como: criatividade, comunicação, liderança, tomada de decisões, senso crítico, administração e gerenciamento de processos educativos e de capacitação continuada;

n) Habilitar docentes para práticas profissionais que propiciem a inserção social de grupos ético-raciais;

o) Preparar profissionais para a docência e para o trabalho com necessidades educacionais especiais, numa visão de inclusão escolar, social e de educação física adaptada;

p) Possibilitar uma formação ampliada para o exercício consciente da cidadania, para os valores humanos e éticos, seja na formação geral e específica.

q) Aperfeiçoar o processo de formação dos discentes, por meio do diálogo com a BNCC.

r) Propiciar aos alunos do curso que se apropriem criticamente das diretrizes curriculares previstas na BNCC.

2.3. Perfil do egresso

a) O professor de Educação Física deve ter como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do

esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da Educação Básica (Resolução CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018);

b) Deve ser capaz de esclarecer e intervir, profissional e academicamente no contexto social, político, histórico-cultural, científico e da cultura corporal, a partir de conhecimentos da natureza técnica, científica, pedagógica e cultural;

c) Deve ter o domínio de competências de natureza técnico-instrumental estruturadas a partir de atitudes crítico-reflexivos;

d) Deve estar norteado nos fins e objetivos estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nos projetos pedagógicos de cada Instituição de Ensino e nas Políticas e Planos de cada localidade;

e) Deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, de recursos humanos, de equipamentos, de materiais, de procedimentos e de práticas;

f) Deve ser acessível e deve tratar com ética a confidencialidade as informações a eles confiadas na interação com outros profissionais e com o público em geral. A comunicação envolve as diferentes formas de linguagem, a comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de tecnologias e informação;

g) Deve estar apto a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz no seu campo de atuação;

h) Deve estar apto a fazer o gerenciamento, administração e orientação dos recursos humanos, das instalações, equipamentos e materiais técnicos, bem como de informação no seu campo de atuação.

i) Deve ser capaz de aprender continuamente, tanto na área de formação quanto na sua prática. Deve aprender a aprender e ter responsabilidades e compromissos com a educação das futuras gerações de professores, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros professores e os professores em serviço.

2.4. Competências/Habilidades

a) Formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física (Resolução CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018);

b) Sólida formação nas áreas de conhecimentos que formam a identidade do curso, que capacite para compreensão, análise, e aplicação dos conhecimentos da Atividade Física/Motricidade Humana/Movimento Humano (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança) na Educação Básica;

c) Disseminação e aplicação de conhecimentos teóricos e práticos sobre a Motricidade Humana/Atividade Física/ Movimento Humano, devendo analisar esses significados na relação dinâmica entre o ser humano e o meio ambiente;

d) Atuação em atividades físicas/motricidade humana/movimento humano, preocupado com o modo de aquisição e controle do movimento trabalhando fatores fisiológicos, psicológicos e socioculturais;

e) Conhecimentos interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender (Deliberação 140/2019, CEPE, UFRRJ 2019);

f) Socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo (Deliberação 140/2019, CEPE, UFRRJ 2019);

g) Desenvolvimento das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional da formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.

h) Sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação na área da Educação Física (Deliberação 140/2019, CEPE, UFRRJ 2019);

i) Observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas (Deliberação 140/2019, CEPE, UFRRJ 2019);

j) Pesquisa e estudo da legislação educacional, processos de organização e gestão educacional, trabalho docente, políticas de financiamento educacional, avaliação e currículo (Resolução CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018);

k) Pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras temáticas centrais da sociedade contemporânea (Resolução CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018);

l) Reconhecimento da abrangência, diversidade e complexidade da educação brasileira nos diferentes níveis, modalidades e contextos socioculturais em que estão inscritas as práticas escolares (Resolução CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018);

m) Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano (a exemplo do fisiológico, biomecânico, anatômico-funcional, bioquímico, genético, psicológico, antropológico, histórico, social, cultural e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física (Resolução CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018);

n) Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física (a exemplo de fisiologia do exercício, biomecânica do esporte, aprendizagem e controle motor, psicologia do esporte e outros) (Resolução CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018);

o) Conhecimento instrumental e tecnológico (a exemplo de técnicas de estudo e pesquisa - tipos de conhecimento, técnicas de planejamento e desenvolvimento de um trabalho acadêmico, técnicas de levantamento bibliográfico, técnicas de leitura e de documentação; informática instrumental - planilha de cálculo, banco de dados; técnicas de comunicação e expressão leiga e científica e outros),

enfatizando a aplicação à Educação Física (Resolução CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018);

p) Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física, a exemplo de código de ética, diagnóstico e avaliação, estratificação de risco, variáveis de prescrição do exercício, meio ambiente e sustentabilidade, diversidade cultural, diferenças individuais e outros (Resolução CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018);

q) Contextualização crítica dos conteúdos específicos preconizados pela BNCC de Educação Física para o ensino fundamental, quais sejam: *corpo e movimento*: origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual; *práticas corporais e cultura*: estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo; *vida e saúde*: relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais; *formação cidadã*: multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas; *combate ao bullying*: formas de produção dos preconceitos, compreensão de seus efeitos e combate a posicionamentos discriminatórios em relação às práticas; *educação em valores*: sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam; *identidade e cultura*: práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos; *autonomia:* práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde; *inclusão*: acesso

às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário; *experimentação e valorização*: brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

2.5. Políticas de ensino, extensão e pesquisa

O curso de licenciatura em Educação Física da UFRRJ segue a articulação do tripé ensino-pesquisa-extensão, que sustenta a universidade pública de qualidade. Preocupa-se de forma veemente, entre diferentes questões, com a formação sólida e consistente de futuros profissionais de Educação Física pautada, principalmente, em projeto direcionado para igualdade, equidade e justiça social. Neste sentido, o curso conta com diferentes grupos de estudos/pesquisas, assim como laboratórios e projetos de extensão que, em conjunto, contribuem de modo efetivo para articulação ensino, pesquisa e extensão, com projetos interdisciplinares e multidisciplinares.

2.5.1. Políticas de ensino

A promoção e a execução do Ensino na Graduação são acompanhadas pela Coordenação de Graduação (PROGRAD), Pesquisa (PROPPG) e Extensão (PROEXT), com o objetivo precípuo de fomentar oportunidades de aprendizagem diversificadas de qualidade, alinhadas com às demandas do mercado de trabalho e dos setores produtivos

e com a formação plural do futuro profissional (egresso), com vistas a minimizar a evasão dos estudantes no decorrer do processo.

Objetivos estratégicos para o ensino

- Estimular o desenvolvimento de atividades acadêmicas pelos discentes e docentes, em favor da promoção e participação na solução de problemas internos.
- Avaliar e atualizar os projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação.
- Acompanhar acadêmica e profissionalmente os alunos egressos.
- Valorizar, consolidar e ampliar a integração entre a UFRRJ, o CAIC, o CTUR e ESCOLAS do município de Seropédica e adjacências por meio de estágios, projetos de extensão e pesquisa.

2.5.2. Políticas de extensão

O **C**urso de Licenciatura em Educação Física da UFRRJ também é vinculado a diferentes programas de extensão universitária, dentre os quais, destacam-se:

- Projeto Companhia de Dança UFRRJ - coordenado pela professora Dra. Valéria Nascimento Lebeis Pires, do Departamento de Educação Física da UFRRJ, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão, oferece atividades de dança em favor da saúde e bem-estar para comunidade universitária (servidores e discentes), moradores do entorno e do Colégio técnico-CTUR. O programa envolve ações de extensão integradas com ensino (vinculadas às disciplinas de dança) e com a pesquisa nas áreas da Saúde, da Cultura Corporal e da Educação.

- Projeto de Judô na Rural; Projeto União Federal de Lutas da UFRRJ e Implantação do Centro de Treinamento e Docência em Lutas da UFRRJ – coordenados pelo professor Dr. Ricardo Ruffoni, do Departamento de Educação Física da UFRRJ. Os projetos objetivam promover a prática do judô infantil na UFRRJ para os alunos do município de Seropédica e adjacências, proporcionar à comunidade universitária e aos jovens adolescentes do município de Seropédica, especialmente aos alunos da rede pública de ensino, intercâmbio social e desportivo, com novas alternativas de saúde, cultura e lazer, bem como a introdução aos fundamentos das modalidades de lutas e fomentar a implantação de um centro transdisciplinar de desenvolvimento e prática das lutas, atendendo as comunidades da Baixada Fluminense e a toda comunidade discente da UFRRJ.
- Projeto Fórum de Investigação Científica da Educação Física - coordenado pela professora Dra. Fabiane Frota da Rocha Morgado, do Departamento de Educação Física da UFRRJ – constitui um espaço propício a reflexões críticas e troca de conhecimentos entre membros da comunidade acadêmica da UFRRJ, a partir de mesas redonda, palestras e apresentações de trabalhos realizadas pelos discentes – principalmente aqueles matriculados na disciplina IE 177 Investigação Científica em Educação Física.
- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) - Professor Dr. José Henrique dos Santos e Professor Ronaldo Nolasco, na qualidade de professores orientadores. As ações do PIBID objetivam a formação e a prática profissional de forma a capacitar os futuros docentes, a formação continuada de professores que se encontram em atividade nas escolas alvo do projeto. O subprojeto busca a inserção dos bolsistas no ambiente escolar e proporciona a atitude reflexiva dos professores das escolas parceiras.

- Programa de Residência Pedagógica (RP) - Professor Dr. Ricardo Ruffoni e professor Dr. José Ricardo da Silva Ramos, na qualidade de professores orientadores, cujo projeto de Educação Física propõe aprofundar reflexões e práticas pedagógicas a dedicar e fomentar na escola a introdução da cultura corporal como conteúdo da disciplina Educação Física.
- O Laboratório de Fisiologia e Desempenho Humano (LFDH) - coordenado pelos professores Dr. Anderson Luiz B. Silveira, Dr. Fabrizio Di Masi e Claudio Melibeu Bentes, lotado no Departamento de Educação Física e Desportos (DEFD), desenvolve programas de extensão para a comunidade em atividades aquáticas e de treinamento de força personalizado para idosos que vivem em instituições de acolhimento dos municípios vizinhos a UFRRJ.
- Censo de Saúde dos Técnicos-administrativos da UFRRJ - O professor Dr. Aldair José de Oliveira do Departamento de Educação Física e Desportos é o coordenador do projeto que consiste uma ação de vigilância epidemiológica no que concerne à saúde do trabalhador Técnico-administrativo. Do ponto de vista prático, periodicamente os trabalhadores são submetidos a avaliação cineantropométrica, da saúde física e mental. Os resultados são compartilhados com a Coordenação de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho, órgão da UFRRJ responsável pelas ações relativas à saúde do trabalhador.
- Projeto Gincana da Ginástica Artística - coordenado pelo professor Dr. Francis Natally de Almeida Anacleto, professor do Departamento de Educação Física e Desportos e ocorre semestralmente no ginásio esportivo da Praça de Desportos da UFRRJ. Objetiva atender aproximadamente 100 crianças do CAIC – Paulo Dacorso Filho, de ambos os sexos, com idades 07 e 12 anos, proporcionando às mesmas vivências, compreensão e o domínio dos seus movimentos, auxiliando no

desenvolvimento da expressão e comunicação corporal. As atividades são desenvolvidas com licenciandos do Curso de Educação Física que cursam o componente curricular "Fundamentos da Ginástica", a partir de uma ação extensionista, também na pesquisa, na busca da resolução dos problemas advindos da realidade prática na qual estarão inseridos.

- Projeto Esporte Educacional: brincar, aprender e incluir através da prática desportiva no CAIC – Paulo Dacorso Filho – também coordenado pelo professor Dr. Francis Natally de Almeida Anacleto, tem como intuito promover o desenvolvimento social voltado para a inclusão do aluno, proporcionado à aprendizagem e os múltiplos saberes, no qual visa estimular na prática a promoção da cidadania pela inclusão e diversidades dentro e fora das escolas. O projeto atende aos alunos das turmas do 5° ano do CAIC, e atualmente (2020), devido à pandemia do covid-19, o mesmo foi adaptado para chegar até os alunos e a comunidade via plataforma remota YouTube, através do Lab.EDUCH(https://www.youtube.com/channel/UCxKbz7kFsMo5oPFVRQBKsLA). O projeto está vinculado a Pró-Reitoria de Extensão por meio do Programa de Bolsas Institucionais de Extensão (BIEXT) e conta com apoio de acadêmicos bolsistas e voluntários.
- Projeto Desenvolver – Coordenado pelo Prof. Dr. Ricardo de Almeida Pimenta com colaboração do Prof. Francis Natally de Almeida Anacleto, do Departamento de Educação Física da UFRRJ e da Professora Vânia Madeira Nunes Policarpo, Diretora do CAIC, o projeto visa oferecer atividades motoras com foco no desenvolvimento e aprendizagem de crianças com dificuldades motoras e/ou de aprendizagem escolar na educação infantil e do primeiro ciclo do ensino fundamental. A partir das intervenções, o projeto deverá produzir relatos e

material didático para compartilhamento com acadêmicos/as e professores/as. O programa será realizado em parceria com o Centro Integral de Atenção à Criança e ao Adolescente Paulo Dacorso Filho (CAIC) e o Núcleo Integrado de Pesquisas e Estudos em Desenvolvimento Infantil (NIPEDI). O projeto atinge as áreas da Saúde e Educação.

- O Projetos Torneio de Basquetebol e Resgate dos Jogos Populares - coordenados pelo professor Ronaldo César Nolasco, responsável pelas disciplinas de Basquetebol I, II e Educação Física Escolar II, vinculado ao Departamento de Educação Física e Desportos/Instituto de Educação. Os projetos envolvem os alunos na finalização das disciplinas, o primeiro trata-se de um torneio que tem como alvo principal os alunos do curso de Educação Física e recebe ainda alunos de outros cursos que estejam matriculados em alguma disciplina do departamento. O segundo acontece na finalização da disciplina de Escolar II, onde é feito um Resgate dos Jogos Populares, a realização do evento compete aos alunos da disciplina, sendo oferecido tanto aos alunos do curso como aos alunos das escolas do entorno da Universidade.
- O Laboratório de Força Muscular, Cineantropometria e Desempenho Humano (LabFormus/LFDH) coordenado pelos professores Dr. Claudio Melibeu Bentes, Anderson Luiz B. Silveira, Dr. Fabrizio Di Masi em parceria com o Laboratório de Pesquisa em Atividade Física, Saúde e Performance que é coordenado pelo Professor Dr. Bruno Ribeiro Ramalho de Oliveira, lotado no Departamento de Educação Física e Desportos (DEFD) desenvolvem um programa de extensão para a comunidade acadêmica denominado “Avaliação Física Ruralina”, ofertando uma avaliação física dos componentes da aptidão física

neuromusculares, cardiorrespiratórios, neuromotores e composição corporal e com isso demonstrar aspectos fundamentais para a saúde e qualidade.

- Projeto de Equoterapia - O professor Dr. José Ricardo da Silva Ramos, do Departamento de Teoria e Prática de Ensino da UFRRJ, é autor do projeto, junto com as professoras Valéria Marques, do Departamento de Psicologia, e Flávia Almeida, do Departamento de Produção Animal. O projeto atende alunos da comunidade, que apresentam dificuldade no aprendizado e aceita bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa de Bolsas Institucionais de Extensão (BIEXT).

Objetivos estratégicos para a extensão

- Registrar as atividades de extensão no campus, de forma institucionalizada.
- Ampliar as ações de integração da extensão com o ensino e a pesquisa.
- Organizar, ampliar e promover as atividades físicas e socioculturais em prol da melhoria da qualidade de vida no campus.
- Estimular a participação, interação e envolvimento da comunidade universitária de Seropédica e respectivas adjacências, na oferta de atividades dos projetos de extensão (Práticas corporais, Esportes, Lutas e Danças).

2.5.3. Políticas de pesquisa

As ações relacionadas à pesquisa têm por objetivo a aderência e a motivação para uma formação continuada, assim como consolidação e ampliação das atividades de

pesquisa, priorizando a inovação e a iniciação científica, com as metodologias ativas de ensino.

O corpo docente do Departamento de Educação Física e Desportos, que oferta a maior parte das disciplinas para o Curso de Licenciatura em Educação Física, agrega um total de 08 laboratórios onde funcionam os grupos de Pesquisa: (1) Laboratório de pedagogia da educação física e esporte - LAPEFE; (2) Laboratório de Fisiologia e Desempenho Humano - LFDH; (3) Laboratório de Dimensões Sociais Aplicadas à Atividade Física e ao Esporte - LABSAFE; (4) Grupo de Estudos e Pesquisas em Aspectos Psicossociais do Corpo – GEPAC; (5) Laboratório de Avaliação e Saúde - LAVS; (6) Laboratório de Estudos do Corpo e Movimento – LECOM; (7) Grupo de Estudo e Pesquisa em Gestão do Esporte – GEPGE; (8) Laboratório Multiprofissional de Estudos em Educação e Humanidades – Lab-EDUCH. Todos estão vinculados ao Instituto de Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, lotados no Departamento de Educação Física e Desportos.

Objetivos estratégicos para a pesquisa

- Fomentar as parcerias institucionais, com base na Regulamentação própria aprovada pelo Conselho Universitário, pelos mecanismos de controle e monitoramento e pelas ações de melhoria da execução daquelas;
- Fomentar o Programa de Iniciação Científica da UFRRJ (PIBIC), estimulando o corpo docente na orientação e na captação de bolsas para financiar a realização de pesquisas sob sua coordenação;
- Empenhar esforços para planejamento e implementação de cursos de pós-graduação vinculados ao Curso de Licenciatura em Educação Física;
- Ampliar o número de publicações resultantes em periódicos indexados e com

Qualis.

- Apoiar a divulgação da produção intelectual em nível nacional e internacional, respeitando os indicadores: número de docentes e discentes participantes de eventos e congressos nacionais e internacionais; recursos disponíveis para a divulgação da produção acadêmica; eventos de promoção da produção cientifica realizados.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1. A matriz curricular

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação Física está em consonância com a Resolução CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018 - *Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Educação Física* ; e Deliberação CEPE nº 140 de 12 de novembro de 2019 - *política institucional de formação de professores na UFRRJ*. É, portanto, estruturada da seguinte forma: (1) **núcleo comum** (1750 horas) e (2) **núcleo específico** (1.660 horas), conforme demonstrado abaixo:

NÚCLEO COMUM

Total = 1.750 horas

1º nível					
Componente Curricular		**CH detalhada**	**Tipo**	**Pré-requisito**	**Co-requisito**
XXX	Anatomia Humana I - 60h	60h aula 0h lab.	Disciplina		
XXX	Bases Biológicas de Fisiologia Celular - 60h	60h aula	Disciplina		
IE158	Ética Profissional do Professor de Educação Física - 30h	30h aula 0h lab.	Disciplina		
IE383	Filosofia da Educação - 60h	60h aula 0h lab.	Disciplina		
XXX	Fundamentos do Atletismo 60h	30h aula 30h lab.	Disciplina		
XXX	Fundamentos do Futebol - 60h	30h aula 30h lab.	Disciplina		
XXX	História da Educação Física - 30h	30h aula	Disciplina		
XXX	Recreação e Lazer 30h	30h aula	Disciplina		
AA013	Seminário de Educação e Sociedade - 40h	40h aula	Atividade integradora de formação		
	CH Total 430h				

2º nível					
Componente Curricular		**CH detalhada**	**Tipo**	**Pré-requisito**	**Co-requisito**
IE179	Anatomia Humana II - 60 h	30h aula 30h lab.	Disciplina	Anatomia humana I	
Ie187	Biomecânica – 60h	30h aula 30h lab	Disciplina	Anatomia Humana I	
XXX	Bioquímica Aplicada à Educação Física - 30h	30h aula.	Disciplina	Bases Biológicas de Fisiologia Celular	
XXX	Fundamentos da Dança - 60h	30h aula 30h lab	Disciplina		
XXX	Fundamentos da Ginástica - 60h	30h aula 30h lab.	Disciplina		
XXX	Fundamentos do Futsal – 60 h	30h aula 30h lab.	Disciplina		
IC281	Introdução à Bioestatística - 60h	60h aula 0h lab.	Disciplina		
IE328	Sociologia da Educação - 60h	30h aula 30h lab.	Disciplina		
	CH total 450h				

3º nível					
Componente Curricular		**CH detalhada**	**Tipo**	**Pré-requisito**	**Co-requisito**
XXX	Aprendizagem e Controle Motor - 60h	30h aula 30h lab.	Disciplina		
IE183	Fisiologia Aplicada à Educação Física I - 90h	90h aula 0h lab.	Disciplina	Anatomia humana I / Bioquímica Aplicada à Educação Física	
XXX	Fundamentos do Handebol - 60h	30h aula 30h lab.	Disciplina		
XXX	Fundamentos do Tênis – 60 h	30h aula 30h lab.	Disciplina		
XXX	Fundamentos do Voleibol – 60h	30h aula 30h lab	Disciplina		
XXX	Medidas e Avaliação em Educação Física - 30h	15 aula 15 lab.	Disciplina		
IE281	Psicologia e Educação: Conexões e Diálogos - 60h	60h aula 0h lab.	Disciplina		
XXX	Treinamento Físico e Desportivo I – 30h	30h aula	Disciplina		
	CH Total 450h				

4º nível					
Componente Curricular		**CH detalhada**	**Tipo**	**Pré-requisito**	**Co-requisito**
IE302	Didática I 60h	60h	Disciplina		
XXX	Epistemologia da Educação Física - 30h	30h aula	Disciplina		
XXX	Fisiologia Aplicada à Educação Física II - 30h	30h aula	Disciplina	Fisiologia Aplicada à Educação Física I	
XXX	Fundamentos das Atividades Aquáticas – 60 h	30h aula 30h lab.	Disciplina		
XXX	Fundamentos das Lutas – 60h	30h aula 30h lab.	Disciplina		
XXX	Fundamentos do Basquete 60h	30h aula 30h lab	Disciplina		
XXX	Nutrição Aplicada à Educação Física - 30h	30h aula 0h lab.	Disciplina	Bioquímica Aplicada à Educação Física	
IH440	Prática de Produção de Textos Científicos - 60h	60h aula	Disciplina		
XXX	Primeiros Socorros 30h	30h aula	Disciplina	Anatomia Humana I	
	CH total 420h				

NÚCLEO ESPECÍFICO

Total = 1.690 horas

5º nível					
Componente Curricular		**CH detalhada**	**Tipo**	**Pré-requisito**	**Co-requisito**
XXX	Dança, Linguagem e Expressão Corporal na Escola 30h	30hs	Disciplina		
IE185	Educação Física Escolar I - 60h	30h aula 30h lab.	Disciplina		
XXX	Educação Física Inclusiva - 60h	30h aula 30h lab	Disciplina		
XXX	Estágio Supervisionado I - Educação Infantil - 175h	0h aula 15h lab.	Estágio		
AA141	Nepe - Corpo Cultura e Sociedade - 40h	0h aula 40h lab.	Atividade integradora de formação		
IE302	Política e Organização da Educação- 60h	30h aula 30h lab.	Disciplina		
XXX	Didática e Prática de Ensino da Educação Física I - 60h	30h aula 30h lab.	Disciplina		
	CH total: 485hrs.				

6º nível					
Componente Curricular		**CH detalhada**	**Tipo**	**Pré-requisito**	**Co-requisito**
XXX	Educação e Saúde 30h	30h aula	Disciplina		
XXX	Educação Física Escolar II - 30h	15h aula 15h lab.	Disciplina	Educação Física Escolar I	
AA146	Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental - 175h	0h aula 15h lab.	Estágio		
XXX	Investigação Científica em Educação Física - 60h	60h aula 0h lab.	Disciplina		
IH902	Língua Brasileira de Sinais LIBRAS - 30h	30h aula 0h lab.	Disciplina		
XXX	Nepe – Práticas Corporais Esportivas - 40h	0h aula 15h lab.	Atividade integradora de formação		
XXX	Didática e Prática de Ensino da Educação Física II - 60h	30h aula 30h lab.		Didática e Prática de Ensino da Educação Física I	
	CH total: 425hrs				

7º nível					
Componente Curricular		**CH detalhada**	**Tipo**	**Pré-requisito**	**Co-requisito**
IE622	Educação e Relações Etnicorraciais na Escola - 30h	30h aula	Disciplina		
XXX	Estágio Supervisionado III - Ensino Médio - 175h	0h aula 15h lab.	Estágio		
XXX	Nepe - Pedagogia e Modalidades da Educação Física Escolar - 40h	0h aula 15h lab.	Atividade integradora de formação		
AA051	Trabalho de Conclusão de Curso I - 60h	0h aula 0h lab.	Trabalho de conclusão de curso		Investigação Científica em Educação Física
	CH total: 305hrs				

8º nível					
Componente Curricular		**CH detalhada**	**Tipo**	**Pré-requisito**	**Co-requisito**
XXX	Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (Atividade Autônomas) 200h	200h	Atividade integradora de formação		
XXX	Estágio Supervisionado IV – Gestão Escolar - 175h	0h aula 15h lab.	Estágio		
XXX	Nepe - Educação, Saúde e Qualidade de vida - 40h	0h aula 15h lab.	Atividade integradora de formação		
XXX	Trabalho de Conclusão de Curso II - 60h	0h aula 0h lab.	Trabalho de conclusão de curso	Trabalho de Conclusão de Curso I	
	CH total: 475hrs				

Quadro 2. Disciplinas OPTATIVAS do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Códigos	Disciplinas Optativas	Pré-requisito
IH452	Antropologia Social	
XXX	Aperfeiçoamento do Atletismo– 30h	Fundamentos do Atletismo
XXX	Aperfeiçoamento do Basquete– 30h	Fundamentos do Basquete
XXX	Aperfeiçoamento do Futebol– 30h	Fundamentos do Futebol
XXX	Aperfeiçoamento do Handebol– 30h	Fundamentos do Handebol
XXX	Aperfeiçoamento do Judô – 30h	Fundamentos das Lutas
XXX	Aperfeiçoamento do Tênis – 30h	Fundamentos dos Esportes de Raquete e Rede
XXX	Aperfeiçoamento do Voleibol – 30h	Fundamentos Voleibol
XXX	Aprofundamento do Treinamento Neuromuscular– 30h	Princípios do Treinamento Neuromuscular
IB161	Biologia Humana - 60h	
IE301	Cultura Brasileira - 30h	
XXX	Dança e Arte do Movimento– 30h	Fundamentos da Dança
IE213	Dinâmica de Grupo - 30h	
IE410	Educação Especial-60h	
XXX	Educação Física Para Grupos Especiais - 30h	
XXX	Estudos da Consciência Corporal e Corporeidade - 30h	
IC113	Física Geral - 60h	
XXX	Fisiologia do Exercício Infantojuvenil-30h	Fisiologia Aplicada à Educação Física I
XXX	Fitness Aquático-30H	Fundamentos das Atividades Aquáticas
IE209	Fundamento Psicológico Social da Recreação - 30h	
IE354	Fundamentos Teóricos-Metodológicos da Educação Especial-60h	
XXX	Gestão e Marketing Esportivo -30h	
XXX	Ginásticas Coletivas - 30h	Biomecânica
IH129	Introdução à Administração - 60h	

IH412	Introdução à Ciência Política - 60h	
IC290	Introdução à Computação - 30h	
IH439	Introdução à Filosofia das Ciências Biológicas - 30h	
IH423	Introdução à Sociologia – 60h	
IH422	Língua Inglesa I - 60h	
IH424	Língua Portuguesa I – 60h	
IH427	Metodologia da Ciência - 60h	
XXX	Natação Aperfeiçoamento – 30h	Fundamentos das Atividades Aquáticas
XXX	Natação Treinamento – 30h	Fundamentos das Atividades Aquáticas
IE155	Organização da Educação Física - 30h	
IE357	Planejamento e Avaliação do Processo de Ensino - 60h	
IE633	Práticas Dirigidas de Equoterapia-60h	
XXX	Princípios do Treinamento Neuromuscular– 30h	Biomecânica
IE201	Psicologia das Relações Humanas - 30h	
IE208	Psicologia Social - 30h	
XXX	Psicomotricidade	
IB309	Química Fisiológica - 60h	
IC310	Química Geral - 60h	
XXX	Saúde Coletiva aplicada à Educação Física -30h	
IH148	Técnicas de Chefia e Liderança - 60h	
XXX	Treinamento Físico e Desportivo II - 30h	Treinamento Físico e Desportivo I
IE175	Treinamento Personalizado - 30h	Treinamento Físico e Desportivo I

Fonte: PPC – Curso de Licenciatura em Educação Física - UFRRJ - 2020.

3.2. Carga horária:

Quadro 3. Descrição detalhada da carga horária do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Descrição	**Carga horária**
Total da Formação	**3.500 horas**
Núcleo Comum (1º ao 4º períodos)	1.750 horas
Núcleo Específico (5º ao 8º períodos)	1.690 horas
Disciplinas optativas	60 horas
Prática como Componente Curricular - PCC	400 horas
Atividades Autônomas	200 horas
Atividades Extensionistas	355 horas
Estágio Curricular Supervisionado	700 horas

Fonte: PPC – Curso de Licenciatura em Educação Física - UFRRJ - 2020.

3.3. Sugestão de fluxo curricular

Quadro 4. Sugestão de fluxo curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física.

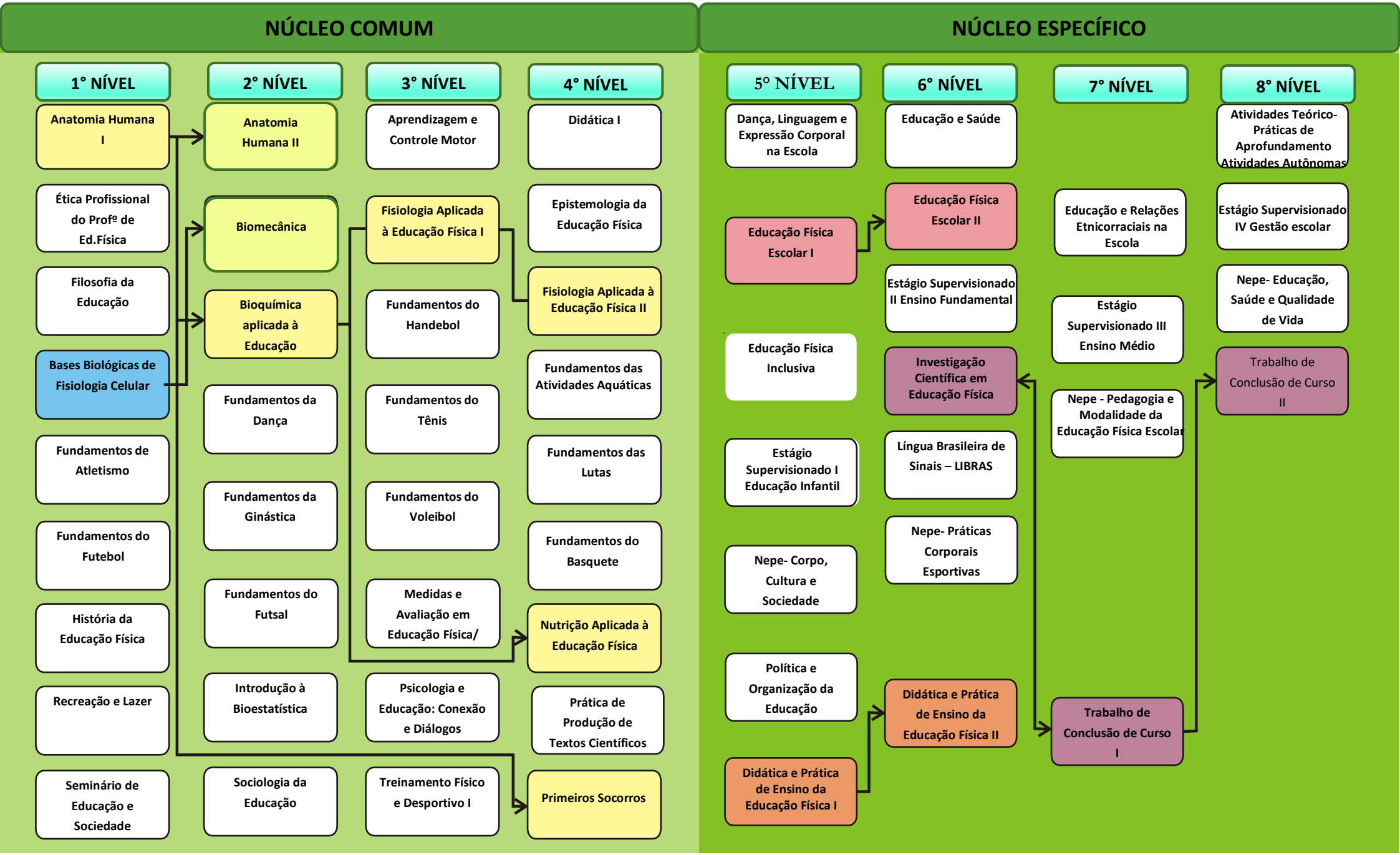
1º PERÍODO	
IE178	Anatomia Humana I
IE158	Ética Profissional do Professor de Educação Física
IE383	Filosofia da Educação
XXX	Bases Biológicas de Fisiologia Celular
XXX	Fundamentos do Atletismo
XXX	Fundamentos do Futebol
XXX	História da Educação Física
XXX	Recreação e Lazer
AA013	Seminário de Educação e Sociedade
2º PERÍODO	
IE179	Anatomia Humana II

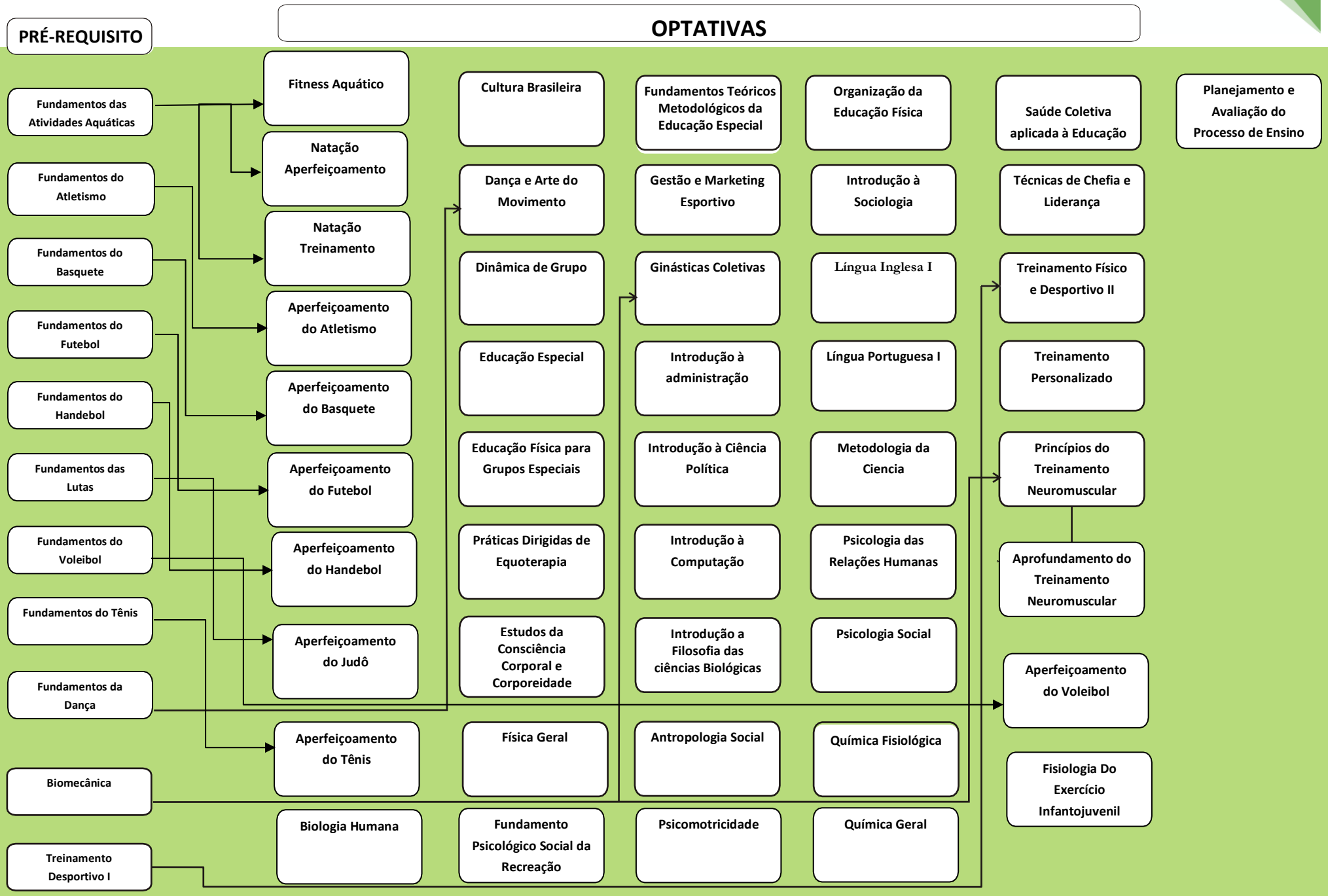
IE187	Biomecânica
XXX	Bioquímica Aplicada à Educação Física
XXX	Fundamentos da Dança
XXX	Fundamentos da Ginástica
XXX	Fundamentos do Futsal
IC281	Introdução à Bioestatística
IE328	Sociologia da Educação
3º PERÍODO	
XXX	Aprendizagem e Controle Motor
IE183	Fisiologia Aplicada à Educação Física I
XXX	Fundamentos do Handebol
XXX	Fundamentos do Tênis
XXX	Fundamentos do Voleibol
XXX	Medidas e Avaliação em Educação Física
IE281	Psicologia e Educação: Conexões e Diálogos
XXXX	Treinamento Físico e Desportivo I
4º PERÍODO	
IE302	Didática I
XXX	Epistemologia da Educação Física
XXX	Fisiologia Aplicada à Educação Física II
XXX	Fundamentos das Atividades Aquáticas
XXX	Fundamentos das Lutas
XXX	Fundamentos do Basquete
XXX	Nutrição Aplicada à Educação Física
IH440	Prática de Produção de Textos Científicos
XXX	Primeiros Socorros
5º PERÍODO	
XXX	Dança, Linguagem e Expressão Corporal na Escola
IE392	Didática e Prática de Ensino da Educação Física I
IE185	Educação Física Escolar I
XXX	Educação Física Inclusiva
XXX	Estágio Supervisionado I - Educação Infantil
AA141	Nepe - Corpo Cultura e Sociedade

IE302	Política e Organização da Educação
6º PERÍODO	
IE393	Didática e Prática de Ensino da Educação Física II
XXX	Educação e Saúde
XXX	Educação Física Escolar II
XXX	Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental
IE177	Investigação Científica em Educação Física
IH902	Língua Brasileira de Sinais LIBRAS
XXX	Nepe – Práticas Corporais Esportivas
7º PERÍODO	
IE622	Educação e Relações Etnicorraciais na Escola
XXX	Estágio Supervisionado III - Ensino Médio
AA143	Nepe - Pedagogia e Modalidades da Educação Física Escolar
AA051	Trabalho de Conclusão de Curso I
8º PERÍODO	
XXX	Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (Atividade Autônomas)
XXX	Estágio Supervisionado IV – Gestão Escolar
AA144	Nepe - Educação, Saúde e Qualidade de vida
AA052	Trabalho de Conclusão de Curso II

Fonte: PPC – Curso de Licenciatura em Educação Física - UFRRJ - 2020.

3.4. Representação gráfica da sugestão de fluxo curricular


NÚCLEO COMUM
NÚCLEO ESPECÍFICO
1° NÍVEL
2° NÍVEL
3° NÍVEL
4° NÍVEL
5° NÍVEL
6° NÍVEL
7° NÍVEL
8° NÍVEL
Anatomia Humana I
Ética Profissional do Profº de Ed.Física
Filosofia da Educação
Bases Biológicas de Fisiologia Celular
Fundamentos de Atletismo
Fundamentos do Futebol
História da Educação Física
Recreação e Lazer
Seminário de Educação e Sociedade
Anatomia Humana II
Biomecânica
Bioquímica aplicada à Educação
Fundamentos da Dança
Fundamentos da Ginástica
Fundamentos do Futsal
Introdução à Bioestatística
Sociologia da Educação
Aprendizagem e Controle Motor
Fisiologia Aplicada à Educação Física I
Fundamentos do Handebol
Fundamentos do Tênis
Fundamentos do Voleibol
Medidas e Avaliação em Educação Física/
Psicologia e Educação: Conexão e Diálogos
Treinamento Físico e Desportivo I
Didática I
Epistemologia da Educação Física
Fisiologia Aplicada à Educação Física II
Fundamentos das Atividades Aquáticas
Fundamentos das Lutas
Fundamentos do Basquete
Nutrição Aplicada à Educação Física
Prática de Produção de Textos Científicos
Primeiros Socorros
Dança, Linguagem e Expressão Corporal na Escola
Educação Física Escolar I
Educação Física Inclusiva
Estágio Supervisionado I Educação Infantil
Nepe- Corpo, Cultura e Sociedade
Política e Organização da Educação
Didática e Prática de Ensino da Educação Física I
Educação e Saúde
Educação Física Escolar II
Estágio Supervisionado II Ensino Fundamental
Investigação Científica em Educação Física
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS
Nepe- Práticas Corporais Esportivas
Didática e Prática de Ensino da Educação Física II
Educação e Relações Etnicorraciais na Escola
Estágio Supervisionado III Ensino Médio
Nepe - Pedagogia e Modalidade da Educação Física Escolar
Trabalho de Conclusão de Curso I
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento Atividades Autônomas
Estágio Supervisionado IV Gestão escolar
Nepe- Educação, Saúde e Qualidade de Vida
Trabalho de Conclusão de Curso II


PRÉ-REQUISITO
OPTATIVAS
Fundamentos das Atividades Aquáticas
Fundamentos do Atletismo
Fundamentos do Basquete
Fundamentos do Futebol
Fundamentos do Handebol
Fundamentos das Lutas
Fundamentos do Voleibol
Fundamentos do Tênis
Fundamentos da Dança
Biomecânica
Treinamento Desportivo I
Fitness Aquático
Natação Aperfeiçoamento
Natação Treinamento
Aperfeiçoamento do Atletismo
Aperfeiçoamento do Basquete
Aperfeiçoamento do Futebol
Aperfeiçoamento do Handebol
Aperfeiçoamento do Judô
Aperfeiçoamento do Tênis
Biologia Humana
Cultura Brasileira
Dança e Arte do Movimento
Dinâmica de Grupo
Educação Especial
Educação Física para Grupos Especiais
Práticas Dirigidas de Equoterapia
Estudos da Consciência Corporal e Corporeidade
Física Geral
Fundamento Psicológico Social da Recreação
Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação Especial
Gestão e Marketing Esportivo
Ginásticas Coletivas
Introdução à administração
Introdução à Ciência Política
Introdução à Computação
Introdução a Filosofia das ciências Biológicas
Antropologia Social
Psicomotricidade
Organização da Educação Física
Introdução à Sociologia
Língua Inglesa I
Língua Portuguesa I
Metodologia da Ciencia
Psicologia das Relações Humanas
Psicologia Social
Química Fisiológica
Química Geral
Saúde Coletiva aplicada à Educação
Técnicas de Chefia e Liderança
Treinamento Físico e Desportivo II
Treinamento Personalizado
Princípios do Treinamento Neuromuscular
Aprofundamento do Treinamento Neuromuscular
Aperfeiçoamento do Voleibol
Fisiologia Do Exercício Infantojuvenil
Planejamento e Avaliação do Processo de Ensino

3.5. Elenco de disciplinas e atividades acadêmicas

Os programas analíticos contendo ementas, objetivos, orientação, metodologia de avaliação, e bibliografia básica e complementar de cada um dos componentes curriculares obrigatórios do Curso de Licenciatura em Educação Física são apresentados no ANEXO I do presente documento. A relação dos componetes curriculares segue abaixo:

Quadro 5. Elenco de Componentes Curriculares Obrigatórios do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Código	COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS
IE178	Anatomia Humana I
IE179	Anatomia Humana II
XXX	Aprendizagem e Controle Motor
XXX	Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (Atividade Autônomas)
XXX	Bases Biológicas de Fisiologia Celular
IE187	Biomecânica
XXX	Bioquímica Aplicada à Educação Física
XXX	Dança, Linguagem e Expressão Corporal na Escola
IE392	Didática e Prática de Ensino da Educação Física I
IE393	Didática e Prática de Ensino da Educação Física II
IE302	Didática I
IE622	Educação e Relações Etnicorraciais na Escola
XXX	Educação e Saúde
IE185	Educação Física Escolar I
XXX	Educação Física Escolar II
XXX	Educação Física Inclusiva
XXX	Epistemologia da Educação Física
XXX	Estágio Supervisionado I - Educação Infantil
XXX	Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental
XXX	Estágio Supervisionado III - Ensino Médio
XXX	Estágio Supervisionado IV – Gestão Escolar

IE158	Ética Profissional do Professor de Educação Física
IE383	Filosofia da Educação
IE183	Fisiologia Aplicada à Educação Física I
XXX	Fisiologia Aplicada à Educação Física II
XXX	Fundamentos da Dança
XXX	Fundamentos da Ginástica
XXX	Fundamentos das Atividades Aquáticas
XXX	Fundamentos das Lutas
XXX	Fundamentos do Atletismo
XXX	Fundamentos do Basquete
XXX	Fundamentos do Futebol
XXX	Fundamentos do Futsal
XXX	Fundamentos do Handebol
XXX	Fundamentos do Tênis
XXX	Fundamentos do Voleibol
XXX	História da Educação Física
IC281	Introdução à Bioestatística
IE177	Investigação Científica em Educação Física
IH902	Língua Brasileira de Sinais LIBRAS
XXX	Medidas e Avaliação em Educação Física
AA144	Nepe - Educação, Saúde e Qualidade de vida
AA143	Nepe - Pedagogia e Modalidades da Educação Física Escolar
AA141	Nepe - Corpo Cultura e Sociedade
XXX	Nepe – Práticas Corporais Esportivas
XXX	Nutrição Aplicada à Educação Física
IE302	Política e Organização da Educação
IH440	Prática de Produção de Textos Científicos - 60h
XXX	Primeiros Socorros
IE281	Psicologia e Educação: Conexões e Diálogos
XXX	Recreação e Lazer
AA013	Seminário de Educação e Sociedade
IE328	Sociologia da Educação
AA051	Trabalho de Conclusão de Curso I

AA052	Trabalho de Conclusão de Curso II
XXX	Treinamento Físico e Desportivo I

Fonte: PPC – Curso de Licenciatura em Educação Física - UFRRJ - 2020.

Quadro 6. Elenco de Componentes Curriculares Optativos do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Código	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS
IH452	Antropologia Social
XXX	Aperfeiçoamento do Atletismo– 30h
XXX	Aperfeiçoamento do Basquete– 30h
XXX	Aperfeiçoamento do Futebol– 30h
XXX	Aperfeiçoamento do Handebol– 30h
XXX	Aperfeiçoamento do Judo – 30h
XXX	Aperfeiçoamento do Tênis – 30h
XXX	Aperfeiçoamento do Voleibol – 30h
XXX	Aprofundamento do Treinamento Neuromuscular– 30h
IB161	Biologia Humana - 60h
IE301	Cultura Brasileira - 30h
XXX	Dança e Arte do Movimento – 30h
IE213	Dinâmica de Grupo - 30h
IE410	Educação Especial-60h
XXX	Educação Física Para Grupos Especiais - 30h
XXX	Estudos da Consciência Corporal e Corporeidade - 30h
IC113	Física Geral - 60h
XXX	Fisiologia do Exercício Infantojuvenil-30h
XXX	Fitness Aquático – 30H
IE209	Fundamento Psicológico Social da Recreação - 30h
IE354	Fundamentos Teóricos-Metodológicos da Educação Especial-60h

XXX	Gestão e Marketing Esportivo -30h
XXX	Ginásticas Coletivas - 30h
IH129	Introdução à Administração - 60h
IH412	Introdução à Ciência Política - 60h
IC290	Introdução à Computação - 30h
IH439	Introdução à Filosofia das Ciências Biológicas - 30h
IH423	Introdução à Sociologia – 60h
IH422	Língua Inglesa I - 60h
IH424	Língua Portuguesa I – 60h
IH427	Metodologia da Ciência - 60h
XXX	Natação Aperfeiçoamento – 30h
XXX	Natação Treinamento – 30h
IE155	Organização da Educação Física - 30h
IE357	Planejamento e Avaliação do Processo de Ensino - 60h – Específico
IE633	Práticas Dirigidas de Equoterapia-60h
XXX	Princípios do Treinamento Neuromuscular– 30h
IE201	Psicologia das Relações Humanas - 30h
IE208	Psicologia Social - 30h
XXX	Psicomotricidade
IB309	Química Fisiológica - 60h
IC310	Química Geral - 60h
XXX	Saúde Coletiva aplicada à Educação Física -30h
IH148	Técnicas de Chefia e Liderança - 60h
XXX	Treinamento Físico e Desportivo II - 30h
IE175	Treinamento Personalizado - 30h

Fonte: PPC – Curso de Licenciatura em Educação Física - UFRRJ - 2020.

3.6. Elenco de disciplinas e atividades acadêmicas equivalentes

3.6.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

Quadro 7. Elenco de Componentes Obrigatórios equivalentes do Curso de Licenciatura em Educação Física.

CURRÍCULO ATÉ 2020.1		EQUIVALÊNCIA CURRÍCULO NOVO	
IE178	ANATOMIA HUMANA I - 90h	XXX	Anatomia Humana I - 60h
IE179	ANATOMIA HUMANA II - 60h	IE179	Anatomia Humana II - 60 h
		XXX	Bioquímica Aplicada à Educação Física - 30h
IH452	ANTROPOLOGIA SOCIAL - 60h	IH452	Antropologia Social - 60h
IE156	APRENDIZAGEM MOTORA - 60h	XXX	Aprendizagem e Controle Motor - 60h
		XXX	Psicomotricidade – 30h
IE181	ATLETISMO I - 60h	XXX	Fundamentos do Atletismo 60h
IE106	BASQUETE I - 60h	XXX	Fundamentos do Basquete 60h
IE187	BIOMECÂNICA - 60h	IE187	Biomecânica – 60h
IE160	CINEANTROPOMETRIA - 30h	XXX	Medidas e Avaliação em Educação Física - 30h
IE140	DANÇA I - 60h	XXX	Fundamentos da Dança 60h
IE302	DIDÁTICA I - 60h	IE302	Didática I 60h
IE622	EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ETNICORRACIAIS NA ESCOLA - 30h	IE622	Educação e Relações Etnicorraciais na Escola - 30h
IE188	EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA - 60h	XXX	Educação Física Inclusiva - 60h
IE185	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I - 60h	IE185	Educação Física Escolar I - 60h
IE186	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II - 60h	**XXX**	Educação Física Escolar II - 30h
IE392	ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA I - 60h	XXX	Didática e Prática de Ensino da Educação Física I - 60h
IE393	ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA II - 60h	XXX	Didática e Prática de Ensino da Educação Física II - 60h

AA146	ESTÁGIO SUPERVISIONADO - ENS FUNDAMENTAL - 100h	XXX	Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental - 100h
AA145	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - EDUCAÇÃO INFANTIL - 100h	AA145	Estágio Supervisionado I - Educação Infantil - 100h
AA147	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - ENS MÉDIO EJA - 100h	XXX	Estágio Supervisionado III - Ensino Médio - 100h
AA148	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - 100h	XXX	Estágio Supervisionado IV – Gestão Escolar - 100h
IE158	ÉTICA PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 30h	IE158	Ética Profissional do Professor de Educação Física - 30h
IE383	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO - 60h	IE383	Filosofia da Educação - 60h
IE183	FISIOLOGIA APLICADA À ATIVIDADE FÍSICA I - 90h	XXX	Fisiologia Aplicada à Educação Física I - 90h
IE162	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO - 30h	XXX	Fisiologia Aplicada à Educação Física II - 30h
IE182	FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA - 30h	XXX	Epistemologia da Educação Física - 30h
IE115	FUTEBOL DE CAMPO I - 60h	XXX	Fundamentos do Futebol - 60h
IE117	FUTEBOL DE SALÃO - 30h	XXX	Fundamentos do Futsal – 60 h
IE122	GINÁSTICA ARTÍSTICA I - 45h	XXX	Fundamentos da Ginástica 60h
IE125	HANDEBOL I - 60h	XXX	Fundamentos do Handebol - 60h
IE129	HIGIENE APLICADA À ATIVIDADE FÍSICA - 30h	XXX	Educação e Saúde 30h
IE151	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA - 30h	XXX	História da Educação Física - 30h
IC281	INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA - 60h	IC281	Introdução à Bioestatística - 60h
IB157	INTRODUÇÃO À BIOLOGIA - 60h	XXX	Bases Biológicas de Fisiologia Celular - 60h
IE180	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA - 60h	XXX	Dança, Linguagem e Expressão Corporal na Escola 30h
IH413	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA - 60h	--	**NÃO HÁ EQUIVALÊNCIA**
IE164	INTRODUÇÃO DO TREINAMENTO DESPORTIVO - 30h	XXX	Treinamento Físico e Desportivo I – 30h

IE177	INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - 60h	XXX	Investigação Científica em Educação Física - 60h
IE131	JUDÔ I - 60h	XXX	Fundamentos das Lutas – 60h
IH902	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS LIBRAS - 30h	IH902	Língua Brasileira de Sinais LIBRAS - 30h
IH424	LÍNGUA PORTUGUESA I - 60h	IH440	Prática de Produção de Textos Científicos 60h
IH427	METODOLOGIA DA CIÊNCIA - 60h	IH440	Prática de Produção de Textos Científicos - 60h
AA051	MONOGRAFIA I - 60h	XXX	Trabalho de Conclusão de Curso I - 60h
AA052	MONOGRAFIA II - 60h	XXX	Trabalho de Conclusão de Curso II - 60h
IE184	NATAÇÃO I - FUNDAMENTO DAS ATIVIDADES AQUÁTICAS - 60h	XXX	Fundamentos das Atividades Aquáticas – 60 h
AA141	NEPE - CORPO CULTURA E SOCIEDADE - 40h	AA141	Nepe - Corpo Cultura e Sociedade - 40h
AA142	NEPE - DESPORTOS - 40h	XXX	Nepe – Práticas Corporais Esportivas - 40h
AA143	NEPE - PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA - 40h	XXX	Nepe - Pedagogia e Modalidades da Educação Física Escolar - 40h
AA144	NEPE - QUALIDADE DE VIDA - 40h	XXX	Nepe - Educação, Saúde e Qualidade de vida - 40h
IE159	NUTRIÇÃO APLICADA À ATIVIDADE FÍSICA - 30h	XXX	Nutrição Aplicada à Educação Física - 30h
IE384	POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO - 60h	IE384	Política e Organização da Educação - 60h
IE157	PRONTO ATENDIMENTO - 30h	XXX	Primeiros Socorros 30h
IE281	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO CONEXÕES E DIÁLOGOS - 60h	IE281	Psicologia e Educação Conexões e Diálogos - 60h
IE163	RECREAÇÃO - 30h	XXX	Recreação e Lazer 30h
IE328	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 60h	IE328	Sociologia da Educação - 60h
IE144	TÊNIS DE CAMPO I - 60h	XXX	Fundamentos do Tênis – 60 h
IE147	VOLEIBOL I - 60h	XXX	Fundamentos Voleibol – 60h

Fonte: PPC – Curso de Licenciatura em Educação Física - UFRRJ - 2020.

3.6.2 Componentes Curriculares Optativos

Quadro 8. Elenco de Componentes Curriculares Optativos do Curso de Licenciatura em Educação Física.

CURRÍCULO ATÉ 2020.1		EQUIVALÊNCIA CURRÍCULO NOVO	
IE104	ATLETISMO II - 45h	XXX	Aperfeiçoamento do Atletismo– 30h
IE107	BASQUETE II - 30h	XXX	Aperfeiçoamento do Basquete– 30h
IE141	DANÇA II - 45h	XXX	Dança, Linguagem e Expressão Corporal na Escola – 30h
IE142	DANÇA III - 30h	XXX	Dança e Arte do Movimento – 30h
IE116	FUTEBOL DE CAMPO II - 30h	XXX	Aperfeiçoamento do Futebol– 30h
IE172	GINÁSTICA DE ACADEMIA - 45h	XXX	Ginásticas Coletivas - 30h
IE126	HANDEBOL II - 30h	XXX	Aperfeiçoamento do Handebol– 30h
IE132	JUDÔ II - 30h	XXX	Aperfeiçoamento do Judô – 30h
IE154	METODOLOGIA DA CONSCIÊNCIA CORPORAL - 30h	XXX	Estudos da Consciência Corporal e Corporeidade - 30h
IE127	MUSCULAÇÃO I - 30h	XXX	Princípios do Treinamento Neuromuscular– 30h
IE128	MUSCULAÇÃO II - 30h	XXX	Aprofundamento do Treinamento Neuromuscular– 30h
IE190	NATAÇÃO II - APERFEIÇOAMENTO - 30h	XXX	Natação Aperfeiçoamento – 30h
IE191	NATAÇÃO III - TREINAMENTO - 30h	XXX	Natação Treinamento – 30h
IE145	TÊNIS DE CAMPO II - 30h	XXX	Aperfeiçoamento do Tênis – 30h
IE146	TREINAMENTO DESPORTIVO I - 30h	XXX	Treinamento Físico e Desportivo II - 30h
IE175	TREINAMENTO PERSONALIZADO - 30h	IE175	Treinamento Personalizado - 30h
IE148	VOLIBOL II - 60h	XXX	Aperfeiçoamento do Voleibol – 30h

Fonte: PPC – Curso de Licenciatura em Educação Física - UFRRJ - 2020.

4. PCC – PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A PCC é composta por um conjunto de atividades acadêmicas e disciplinas de caráter formativo que proporciona experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. A carga horária total da **PCC é de 400 horas**, assim distribuídas:

(i) *Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE)* = ***160 horas*** **–** constituem atividades acadêmicas que têm como objetivo a articulação dos conhecimentos da Educação Física com abordagens pedagógicas enfatizando os processos de ensino-aprendizagem em espaços educacionais formais e não-formais, tendo como característica a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Este componente curricular deverá resultar na elaboração de produtos ditático-pedagógicos relacionados à prática pedagógica do Curso de Licenciatura em Educação Física, como, por exemplo: kits e materias didáticos, exposições temáticas, aulas simuladas, resenhas, artigos científicos, capítulos de livros, vídeos, programas de rádio e TV, entre outros. São quatro NEPES específicos do Curso:

XXX - NEPE - Corpo Cultura e Sociedade - 40h
XXX - NEPE – Práticas Corporais Esportivas - 40h
XXX - NEPE - Pedagogia e Modalidades da Educação Física Escolar- 40h
XXX - NEPE – Educação, Saúde e Qualidade de vida - 40h

(ii) *Disciplinas de Prática de Ensino na Área Específica* = ***120h*** **–** objetiva ofertar suporte teórico-pedagógico para intervenção na docência.

XXX - Didática e Prática de Ensino da Educação Física I - 60h

XXX - Didática e Prática de Ensino da Educação Física II - 60h

(iii) *Trabalho de Conclusão de Curso* = ***120h*** – tem como objetivo o desenvolvimento da capacidade de reflexão e sistematização de um trabalho de pesquisa.

XXX -Trabalho de Conclusão de Curso I - 60h

XXX -Trabalho de Conclusão de Curso II - 60h

5. ATIVIDADES ACADÊMICAS AUTÔNOMAS

São consideradas Atividades Acadêmicas Autônomas (denominadas Atividades Acadêmicas Complementares até 04 de janeiro de 2019**)** todas as atividades de natureza acadêmica, científica, artística e cultural que buscam a integração entre a graduação, a pesquisa e a extensão e que não estão compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas obrigatórias ou optativas do currículo pleno. Desta forma, representam um instrumento válido para o aprimoramento da formação básica, constituindo elementos enriquecedores e implementadores do próprio perfil do profissional e da formação cidadã (DELIBERAÇÃO Nº 078, de 05 de outubro de 2007).

As Atividades Acadêmicas Autônomas correspondem a **200 (duzentas) horas** no currículo pleno dos cursos de graduação da UFRRJ, incluindo a Licenciatura em Educação Física. A carga horária atribuída pode ser cumprida pelo aluno durante todo o curso de graduação, sem vinculação a um período específico.

Os envolvidos nas Atividades Autônomas deverão continuar observando as diretrizes estabelecidas na deliberação CEPE 78, de 05 de outubro de 2007,

principalmente, no que se refere aos documentos comprobatórios, vínculos e relatórios que cada atividade impõe.

Nesta deliberação, constitui-se Atividade Autônoma as atividades inseridas nos seguintes grupos:

- **GRUPO 1:** Atividades vinculadas ao ENSINO — como monitorias de disciplinas, por exemplo;
- **GRUPO 2:** Atividades vinculadas à PESQUISA — como a realização de pesquisas de Iniciação Científica, ou outras inserções em projetos de pesquisa existentes;
- **GRUPO 3:** Atividades vinculadas à EXTENSÃO — como organização ou participação em eventos, oficinas e minicursos acadêmicos ou culturais;
- **GRUPO 4:** Atividades vinculadas à REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL — como ser representante discente nos diversos colegiados da universidade, fazer parte da equipe eleita para os Diretórios Acadêmicos dos cursos (D.A.) ou do Diretório Central dos Estudantes (D.C. E.), entre outros casos.

O cômputo de horas de Atividades Autônomas é realizado pela **Comissão de Supervisão das Atividades Acadêmicas Autônomas**, a qual é ligada á Coordenação de Curso. Atualmente, a comissão é formada pelos professores Fabiane Frota da Rocha Morgado (presidente), Valéria Nascimento Lebeis Pires e Fabrizio Di Masi.

6. ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

As atividades extensionistas do Curso de Licenciatura em Educação Física contemplam, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para

a formação. As referidas atividades compõem um total de **355 horas**, sendo distribuídas em componentes obrigatórios do curso, agrupados em quatro eixos temáticos: (1) Práticas corporais, (2) Saúde e educação, (3) Investigação e intervenção em Educação Física, (4) Atividades autônomas. Os referidos eixos são apresentados no quadro abaixo.

Quadro 9. Atividades extensionistas do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Eixos temáticos	Disciplinas	Carga horária da atividade de extensão
Práticas corporais	Fundamentos da Ginástica	30h
	Fundamentos da Dança	30h
	Fundamentos das Lutas	30h
	Fundamentos do Basquete	30h
	Educação Física inclusiva	30h
	Dança, Linguagem e Expressão Corporal na Escola	15h
Saúde e educação	Educação e Saúde	15h
	Primeiros Socorros	15h
	Fisiologia do exercício	15h
	Introdução ao Treinamento Desportivo	15h
Investigação e intervenção em Educação Física	Investigação Científica em Educação Física	30h
Atividades autônomas	Atividades autônomas	100h
TOTAL		**355h**

Fonte: PPC – Curso de Licenciatura em Educação Física - UFRRJ - 2020.

7. POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

A Lei 11.788 de 2008, a deliberação CEPE/UFFRJ nº 148/2016, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física (Resolução CNE/CP 06/2018) e a Deliberação CEPE/UFFRJ nº 140/2019 são as bases legais para a

configuração do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRRJ.

O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade acadêmica de base eminentemente pedagógica, que se constitui em experiência acadêmico profissional orientada para a competência técnico-científica em ambiente genuíno de trabalho. Possibilita, portanto, o questionamento, a reavaliação curricular, bem como a relação dinâmica entre teorias e práticas desenvolvidas ao longo das atividades curriculares. Tal atividade acadêmica pode ser tanto de natureza obrigatória, como não obrigatória. O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório consta na matriz curricular com carga horária específica a ser cumprida pelos alunos durante a formação. O Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, podendo sua carga horária ser computada como Atividade Autônoma (Deliberação CEPE/UFFRJ nº 21/2011).

O Estágio Supervisionado obrigatório possui basicamente dois objetivos gerais: (1) oferecer oportunidade de aprendizagem em ambiente profissional aos alunos do curso de graduação, constituindo-se em instrumento de integração, capacitação para o trabalho, aperfeiçoamento técnico-cultural e científico, e de relacionamento humano; (2) proporcionar aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando a contextualização curricular, a articulação teoria-prática, o desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho em geral (Deliberação CEPE/UFFRJ nº 21/2011).

Em complemento, o Estágio Curricular Supervisionado objetiva permitir ao licenciando desenvolver experiências de ensino-aprendizagem em ambientes educativos em suas áreas específicas ou em iniciativas de caráter interdisciplinar envolvendo o seu objeto de estudo, de acordo com projetos articulados entre instituições de caráter educacional e a Universidade (Deliberação CEPE/UFFRJ nº 140/2019).

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física (Resolução CNE/CP 06/2018), o Estágio Supervisionado deverá corresponder a 20% da carga horária total do curso. Considerando que a carga horária total do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRRJ possui 3500 horas, a respectiva carga horária do Estágio Supervisionado ficou definida em 700 horas. O início dessa atividade acadêmica será, exclusivamente, a partir do 5º período do curso, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 10: Estágio Curricular Supervionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Atividade Acadêmica	**Horas**	**Período**
Estágio Supervisionado I - Educação Infantil	175 h	5^0
Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental	175 h	6^0
Estágio Supervisionado III - Ensino Médio	175 h	7^0
Estágio Supervisionado IV – Gestão Escolar	175 h	8^0
Carga horária Total	**700 h**	

Fonte: PPC – Curso de Licenciatura em Educação Física - UFRRJ - 2020.

A fim de garantir o acompanhamento e a avaliação do acadêmico, o cumprimento da carga horária de estágio é acompanhado tanto pela comissão do Estágio, composta por dois professores do DEFD, quanto por professores responsáveis pelas atividades acadêmicas. Cada estágio é diretamente acompanhado por um professor do DEFD devidamente cadastrado no SIGAA. Os respectivos professores discutem com os discentes tanto aspectos institucionais relacionados ao Estágio Supervisionado, orientando os alunos quanto aos procedimentos necessários para a realização da atividade, como sobre as dificuldades encontradas pelos estagiários no campo de atuação.

As orientações pedagógicas e institucionais direcionadas aos alunos destacam: (1) formalizar vínculo de estágio junto à instituição concedente (escola) por meio de documentação própria do Departamento de Estágios (DEST); (2) orientar quanto ao

cumprimento da carga horário prática junto à instituição concedente e a carga horária teórica junto à instituição de ensino superior; (3) elaborar relatório de estágio contendo as experiências vivenciadas durante as sessões práticas junto à instituição de ensino; (4) participar das atividades de orientação mensais sob a responsabilidade dos professores de Estágio Curricular Supervisionado; (5) orientar no processo de planejamento pedagógico em Educação Física.

Já a metodologia de avaliação considera: (1) formalização do estágio mediante apresentação de toda a documentação de estágio corretamente preenchida junto ao DEST; (2) apresentação do registro comprovando a carga horária obrigatória de estágio na escola assinado pelo professor supervisor da instituição concedente; (3) comparecimento a, no mínimo, 75% dos encontros presenciais referentes a carga horária teórica; (4) avaliação escrita do professor supervisor; (5) entrega do relato de experiência padronizado solicitado pelo professor orientador do estágio (UFRRJ); (6) apresentação do relatos de experiências em formato definido pelos professores.

8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem por objetivo o desenvolvimento da capacidade de reflexão e sistematização de um trabalho científico na área da Educação Física. Consiste em uma atividade acadêmica individual e obrigatória à integralização curricular, podendo ser apresentada sob a forma de relatório científico.

O TCC ocorre através de duas fases: TCC I (7º período) e TCC II (8º período). O TCC I objetiva a elaboração do projeto de pesquisa, enquanto que o TCC II o desenvolvimento efetivo do projeto. Outro aspecto que distingue as duas fases é a forma

de avaliação. Enquanto no TCC I o aluno é avaliado somente pelo orientador com base no projeto de pesquisa desenvolvido durante essa atividade acadêmica, no TCC II a avaliação é realizada através de uma banca examinadora constituída pelo orientador e outros dois membros com base na pesquisa científica integralizada.

O conteúdo do TCC deverá versar sobre tema da área de conhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Física, áreas correlatas ou interdisciplinares, preferencialmente, em articulação com a área pedagógica. Ao realizar essa atividade acadêmica, o aluno deverá aprimorar conhecimento compatível com a habilitação adquirida, aprofundamento temático e conhecimento da literatura especializada. Deve ainda aprimorar sua capacidade de interpretação, visão crítica e aplicação da ciência, sendo capaz de fazer a interlocução com as áreas afins.

Podem ser orientadores de TCC: os docentes da UFRRJ que oferecem disciplina(s) para o curso de Licenciatura em Educação Física. Outros docentes da UFRRJ que desejem orientar o TCC de um aluno do curso devem submeter tal pedido ao Colegiado do Curso que tomará decisão. É vedada a orientação do TCC por docentes de outras instituições, mestrandos ou doutorandos.

O orientador é corresponsável pela observação dos aspectos éticos e legais na execução e redação do TCC, em relação a plágio, integral ou parcial, à utilização de textos sem a correta identificação do autor, bem como pela atenção à utilização de obras adquiridas como se fossem da autoria do discente. A orientação do TCC é entendida como processo de acompanhamento didático–pedagógico, desde a elaboração até o seu término. O orientador deve estabelecer o plano e o cronograma do trabalho junto com o discente, prevendo encontros regulares. Também é responsável pela submissão da pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRRJ ou para outro comitê inserido no sistema

CEP/CONEP, quando a pesquisa for realizada com seres humanos. Deve comunicar ao Coordenador do Curso quando ocorrerem problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação.

O orientador também é responsável por todo procedimento relacionado à marcação da defesa do TCC no SIGAA, bem como o lançamento do status do aluno (aprovado ou reprovado). Em relação ao TCC I, o orientador ficará encarregado de lançar o status do aluno, sem a necessidade de composição de Banca. A coordenação do curso consolidará esse resultado no sistema. Em relação ao TCC II, o orientador ficará encarregado de marcar a banca, definindo o dia e horário da defesa pública. A composição da banca é de responsabilidade do orientador, que deverá convidar dois examinadores tendo em vista o atendimento de um dos seguintes critérios: docente do curso de Licenciatura em Educação Física com experiência e/ou publicações científicas no tema do TCC e docente externo ao curso de Licenciatura em Educação Física ou a UFRRJ com experiência e/ou publicações científicas no tema do TCC. Após a defesa do TCC II, o orientador lançará o status do aluno no sistema (aprovado ou reprovado) e o coordenador irá consolidar esse resultado.

A defesa do TCC deverá ser anulada pelo orientador sempre que se verifique falta de condições para tal por parte do acadêmico, com referência à fundamentação teórica, estruturação metodológica e de domínio do tema escolhido.

Em relação ao discente, deverá redigir o documento de acordo com as "*Normas Para Apresentação Do Trabalho de Conclusão Do Curso De Licenciatura Em Educação Física - TCC II - UFRRJ*" (ANEXO II) ; escolher seu orientador até o prazo estabelecido pela disciplina INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (6^0 período); cumprir as etapas estabelecidas no cronograma do TCC; entregar o anteprojeto do TCC para o docente da

disciplina INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA com anuência do orientador; e apresentar o trabalho final à banca examinadora, mediante comunicação oral com duração de 20 minutos (cinco minutos de tolerância para mais e para menos). As despesas com a elaboração do TCC são de total responsabilidade do discente. No TCC, deverão estar especificados os custos para elaboração do trabalho e as fontes para estes recursos. O discente deve participar dos encontros com o orientador. Caso não entregue o TCC por escrito, no prazo determinado, será automaticamente reprovado. Também será reprovado o discente que cometer, pelo menos uma das seguintes faltas: plágio; compra de trabalhos; falsificação de documentos. Em contrapartida, são direitos do discente: definir a temática do TCC, juntamente com o orientador; ter um docente orientador; ser informado sobre as normas e regulamentos do TCC e participar do planejamento e proposição do cronograma do seu TCC.

O orientador pode solicitar desligamento da orientação do TCC quando o discente não cumprir o plano e o cronograma de atividades. O desligamento não poderá ocorrer se faltar menos de 60 (sessenta) dias da data fixada para a defesa. O discente também pode solicitar desligamento. Neste caso, não há necessidade de justificativa, entretanto, deve comunicar ao orientador a descontinuidade e indicar a coordenação do curso o novo orientador através do termo de responsabilidade assinado pelo novo orientador.

No que concerne à avaliação da banca examinadora, deve observar os seguintes aspectos do TCC: apresentação e contextualização do tema (conceitos e estado da arte pertinentes ao referido campo do TCC); apresentação dos elementos teóricos de base da área do conhecimento investigado; descrição detalhada dos procedimentos metodológicos (as técnicas utilizadas, mediante justificativa das razões do seu uso); descrição da realidade encontrada com objetividade (sem interferências, juízo de valor, preconceitos e julgamentos pessoais), discussão dos resultados encontrados contemplando pontos e

contrapontos da literatura à luz dos achados encontrados no TCC; apresentação de síntese pessoal, de modo a expressar sua compreensão sobre o assunto que foi objeto do TCC; apresentação das fontes de informação citadas (livros, revistas, sites, artigos, documentos, Leis, entre outras) de acordo com as normas da ABNT. Além disso, a banca examinadora também deve avaliar a apresentação oral e a arguição através dos seguintes aspectos: Estruturação e ordenação do conteúdo da apresentação; elaboração e uso adequado do material de apoio para a apresentação; domínio do conteúdo, clareza e fluência na exposição de ideias; e observação do tempo determinado para a apresentação. Todos os aspectos mencionados estão sistematizados no "*Formulário de Avaliação do TCC II*" (ANEXO III) que deverá ser preenchido por todos os examinadores, através do qual o examinador se posicionará sobre cada aspecto sinalizando se o TCC/apresentação ou arguição satisfaz ou não o item que contempla o aspecto avaliado. Após a apresentação e arguição, deve ser realizada uma reunião privada dos examinadores na qual o preenchimento do Formulário de Avaliação deve ser feito. Com base nos formulários, os examinadores devem decidir por aprovação, aprovação com ressalvas ou reprovação.

No prazo máximo estabelecido pela coordenação do curso após a defesa de TCC II, o acadêmico deverá entregar, depois de efetuadas as correções recomendadas pela banca, mídia compatível contendo a versão final do TCC; além da ATA de aprovação assinada pelo orientador e membros da banca examinadora.

9. METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

9.1. Metodologias adotadas nos processos de ensino-aprendizagem

As metodologias adotadas nos processos de ensino-aprendizagem são diversificadas no sentido de considerar as peculiaridades de cada componente curricular, cabendo a cada docente a adoção de técnicas variadas, tais como: trabalho de grupo, leituras e discussão de textos, estudo orientado, seminários, vivências, estudo de caso, exposição dialógica, entre outras, de forma a permitir que os alunos contextualizem o processo ensino-aprendizagem e vivenciem situações problemas que o situem enquanto agente e ator desse processo.

9.2. Integração das tecnologias da informação e da comunicação no processo de ensino-aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) contribuem de modo especial para o processo ensino-aprendizagem no curso de Licenciatura em Educação Física. O professor pode lançar mão de vários recursos, por exemplo, aplicativos (software de apresentação para construção criativa de slides, de produção e edição de vídeos e de documentários; de edição de textos; de editores de informativos, boletins ou jornais; de construção de blogs), utilização de ambientes e espaços virtuais no SIGAA, tais como fóruns e enquetes, ambientes virtuais diversos, tais como salas de reuniões virtuais, entre outros). Há uma variedade de recursos que podem ser usados ainda, dependendo da criatividade pedagógica e da intencionalidade de cada professor.

9.3. Estratégias de apoio e acompanhamento aos discentes.

A principal estratégia de apoio para acompanhamento aos discentes utilizada no curso são as monitorias, que podem ser tanto voluntárias quanto remuneradas. A instituição, por meio do programa de Monitoria, viabiliza a oportunidade de que monitores ofertem apoio às atividades docentes em vários sentidos, como exemplo: acompanhamento didático pedagógico em trabalhos em grupo, apoio em grupos de discussão sobre os conteúdos apresentados pelo professor nas disciplinas, encontros para reforço do conteúdo ministrado pelo professor, entre outros. Assim, a monitoria contribui para o processo ensino-aprendizagem tanto dos alunos da turma, como do monitor, uma vez que oferece a ambos os grupos um espaço fértil de aprendizagem e vivências acadêmicas ao prever o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas e práticas em disciplinas ou áreas de conhecimento sob a orientação de um docente.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Os procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem implantados no curso de Licenciatura em Educação Física deverá ser realizado de forma a fortalecer o aprendizado, incluindo relatórios de atividades práticas, textos escritos, fichamento bibliográfico, apresentação de estudos individuais e em grupos, autoavaliação e avaliações seriadas do conjunto dos conteúdos das disciplinas ao longo de cada semestre.

Em termos práticos, devem considerar o Regulamento da Graduação/UFRRJ (DELIBERAÇÃO CEPE N. 128 DE 03 DE MARÇO DE 1982 e DELIBERAÇÃO CEPE N. 030 de 05 de maio de 2008). O rendimento escolar em cada disciplina é expresso por

notas de zero (0,0) a dez (10,0). As formas e datas das verificações de aprendizagem são estabelecidas pelo professor responsável pela disciplina, sob a supervisão do Chefe do Departamento. Há obrigatoriedade de, no mínimo, duas avaliações de rendimento nas disciplinas. São condições de aprovação à obtenção de nota final igual ou superior a cinco (5,0) e a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).

11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

O Sistema de avaliação do projeto do curso de Licenciatura em Educação Física é feito sob diferentes perspectivas. A primeira considera a avaliação proposta pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP - MEC): o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Tal exame avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. Os resultados desse exame são amplamente discutidos nos espaços formais de debate do curso de Licenciatura em Educação Física, visando ampliar a qualidade com que o curso orienta suas ações pedagógicas.

A outra forma de avaliação considera o contexto próprio e específico da UFRRJ. A Instituição utiliza diferentes estratégias para implementar a avaliação como instrumento de melhoria contínua do ambiente universitário em suas diferentes dimensões. Dentre estas, é possível destacar os espaços formais constitutivos de debate e discussão sobre o desenvolvimento do Curso, a exemplo do NDE do Curso, do Colegiado

de Curso e do Colegiado Departamental, com representação discente, técnico-administrativa e docente. Essas instâncias servem como momento de análise e ponderação, além de base prospectiva para construir, de forma colaborativa e participativa, diversas estratégias de melhoramento contínuo do curso de Licenciatura em Educação Física.

Em complemento, há ainda os sistemas de autoavaliação, no qual docentes, discentes e técnicos administrativos do curso são convidados a refletir sobre suas vivências acadêmicas na Instituição, de modo a avaliá-las. Esse conjunto de informações qualitativas do contexto pedagógico do curso orienta ações institucionais vinculadas ao mesmo.

12. INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

12.1 Infraestrutura

O Curso de Licenciatura em Educação Física utiliza diversos espaços da UFRRJ *Campus* Seropédica para a realização das atividades acadêmicas, de pesquisa e extensionistas, a saber: prédio do Instituto de Educação (IE), que contém o prédio do Departamento de Educação Física e Desporto (DEFD), Instalações desportivas do Departamento de Esporte e Lazer (DEL), Laboratórios de pesquisa e espaços de uso comum aos diversos cursos da UFRRJ. Espaços fora do Campus Seropédica também são utilizados para estágios, NEPE, pesquisa e extensão, tais como: escolas, colégios, espaços culturais e desportivos.

- Prédio do IE:

O prédio do IE está localizado dentro de prédio de Ciências Humanas e Sociais e possui em torno de 1.144,63 m^2, segundo o PDI (2018-2022) da UFRRJ. As salas de aula ocupam 556,37m^2 do prédio, seguido dos 173,97 m^2 ocupados pelas secretarias, coordenação e chefia, 151,54 m^2 pelas salas dos professores e dos 151,89 m^2 ocupados por outros espaços, como corredores, banheiros, sala de informática, laboratórios e outros.

O IE possui 12 salas de aulas teóricas, todas com multimídia, sendo que o Curso de Licenciatura em Educação Física utiliza principalmente as salas de aula de n^0. 1, com 40m^2, n^0.2, com 80 m^2 e as de n^{0s}. 4, 5, 6, 7 e 29, com aproximadamente 56 m^2 cada uma, além do laboratório de informática, com 12 computadores, dos laboratórios de aprendizagem e de ensinos pedagógicos, e das salas de aula ocupadas pelo Departamento de Psicologia, onde são ministradas aulas das disciplinas optativas de psicologia das relações humanas e psicologia social. Contudo, necessita de ampliação, onde são apontadas as necessidades da construção de mais 6 salas de aulas teóricas.

O prédio do IE ainda conta com o anfiteatro Marielle Franco, com aproximadamente 60m^2 e capacidade para 60 pessoas, onde são realizadas as defesas de monografia, teses, reuniões e apresentações diversas.

- Prédio do DEFD:

O prédio do DEFD é parte integrante do prédio do IE, embora esteja localizado relativamente distante do Instituto. Possui 2 secretarias, sendo que a 1ª dá apoio às ações do chefe do Departamento de Educação Física e se localiza estrategicamente ao lado da sala da chefia, enquanto que a 2ª ocupa o mesmo espaço da sala de coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRRJ. O prédio do DEFD também conta com 4 salas de aula, sendo uma com capacidade para 30 alunos, outra com capacidade para 40 alunos e as outras 2 salas de aula restantes, com capacidade para 70 alunos cada uma. O

prédio também possui sala dos professores, sanitários, 5 laboratórios de pesquisa, sendo 4 ainda em final de operacionalização, além de laboratório de informática. Neste prédio se concentra principalmente as aulas teóricas das disciplinas do DEFD, ministrada pelos professores lotados no DEFD/IE.

- Prédio do DEL:

A Praça de Desportos é o espaço destinado à prática de esportes no campus Seropédica, composto por 06 (seis) quadras de tênis, 05 (cinco) quadras poliesportivas, 02 (dois) campos de futebol e 01 (um) ginásio poliesportivo (G1). Além destes espaços, próximo ao DEL, há outro ginásio (G2 ou Forninho), a quadra de areia, o tanque de remo, o espaço dos pinheiros, as quadras antigas, uma pista de atletismo e o Parque Aquático da Universidade.

De modo detalhado, algumas dessas estruturas merecem destaque. O Parque Aquático é composto por 04 (quatro) piscinas (uma de dimensões olímpica, uma de iniciação, uma para atividades de mergulho e salto e uma infantil), 02 (dois) vestiários, salas de materiais, 01 (uma) plataforma de saltos, não oficial, de três níveis de altura e arquibancada para eventos (espaços não cobertos). Já o G1 conta com uma sala de aula, quatro salas de laboratórios (profs. Valéria Pires, Ricardo Ruffoni, José Henrique e Fabiane Morgado), uma sala com equipamentos de musculação, onde funciona a atual academia da universidade (desativada), uma sala utilizada pelo Centro Acadêmico de Licenciatura em Educação Física (CALEF) para reuniões; no interior, dois vestiários e um banheiro, uma sala de materiais e uma sala “recepção” do DEL (onde os alunos podem pegar materiais emprestados para aula e/ou lazer), duas salas de aula, e duas salas de lutas equipadas com tatames e com saco para treinos em uma delas. O G2 abriga uma quadra de tênis, equipamentos de ginástica artística e um espaço onde ocorrem as aulas práticas.

A área dos Pinheiros é adequada para atividades ao ar livre, com esportes de aventura e de relaxamento.

- Espaços comuns da UFRRJ.

Os discentes do curso de Licenciatura em Educação Física contam ainda com a infraestrutura oferecida a todos os estudantes da UFRRJ, como Restaurante Universitário, Residência Universitária, Posto Médico, Biblioteca Central, Pavilhão de Aulas Teóricas, Centro Integrado de Ciências da Saúde , Centro de Atenção Integral da Criança e do Adolescente**,** e outros. Em destaque, segue detalhamento de alguns desses espaços.

- Biblioteca Central:

Inaugurada no ano de 2019, a Biblioteca Central possui um acervo com mais de 60.000 exemplares além da seção de Processamento e o Setor de desenvolvimento da coleção. A biblioteca tem wi-fi gratuito, podendo ser utilizado para pesquisas e também para consulta ao catálogo de obras, que também pode ser feita também pelo celular, através do Pergamum mobile. A biblioteca tem acesso para cadeirantes, possui dois grandes salões para leitura e pesquisa, além de cabines para estudo individual e em grupo. Os alunos do curso de Licenciatura em Educação Física tem acessso às obras e todo o processo de pesquisa ao acervo.

- Pavilhão de Aulas Teóricas (PAT):

O PAT possui 2.664,41 m2 segundo o PDI da UFRRJ (2018-2022), distribuídos em 28 salas de aula, com 1.895,75 m^2, 4 laboratórios, com 214,50 m^2, 1 secretaria, com 25,19 m^2, 1 sala de professores, com 29,30 m^2 e 1 auditório, com 17,10 m^2, além das outras áreas como banheiros e corredores, que ocupam cerca de 322,57 m^2 . O PAT é o local onde são ministradas principalmente as aulas teóricas das disciplinas da área da licenciatura, incluindo as disciplinas do Curso de Licenciatura em Educação Física.

- Centro Integrado de Ciências da Saúde (Anatômico):

Salas de aula teóricas com capacidade para 70 alunos, com quadro branco e data-show e laboratórios para as aulas práticas de anatomia humana, localizado no *Campus* Seropédica, na rua atrás da Imprensa Universitária, o espaço é gerido pelo Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS).

- Centro de Atenção Integral da Criança e do Adolescente (CAIC):

O CAIC é a Escola de Ensino Fundamental 1 e 2, que opera em pareceria entre a UFRRJ e a Prefeitura Municipal de Seropédica (PMS). O CAIC possui biblioteca, sanitários, laboratório de informática, sala de professores, sala para leitura e sala para atendimento especial, além de uma quadra esportiva que os alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRRJ utilizam para a prática de estágio, além do desenvolvimento de pesquisa e projeto de extensão.

- Laboratórios de Pesquisa:

O Curso de Licenciatura em Educação Física dispõe de estrutura física, com salas de aula, biblioteca e laboratórios, estrutura administrativa e tecnológica que atendem aos alunos e professores do curso de graduação Licenciatura em Educação Física. O corpo docente do Departamento de Educação Física e Desportos agrega um total de 06 laboratórios onde funcionam os grupos de Pesquisa: Laboratório de Pedagogia da Educação Física e Esporte (LAPEFE); Laboratório de Estudos em Educação Física escolar e gênero (LEEFEG); Laboratório de Dimensões Sociais Aplicadas à Atividade Física e ao Esporte (LABSAFE); Laboratório de Estatística Aplicada com ênfase em Dados Dependentes (LEADD), Laboratório de Fisiologia e Desempenho Humano (LFDH) e o Laboratório que sedia o Grupo de Estudos e Pesquisas em Aspectos Psicossociais do Corpo (GEPAC). A infraestrutura dos laboratórios é composta por salas

equipadas com material audiovisual, mesas, cadeiras, computadores com acesso a internet, inclusive ao portal de periódicos da CAPES, biblioteca (contendo bibliografia básica), e equipamentos de pesquisa.

12.2 Recursos Humanos

- Coordenação do curso:

A coordenadora e a vice-coordenadora do curso de Licenciatura em Educação Física são docentes do quadro permanente da UFRRJ, eleitas para mandatos de dois anos. Entre as principais atividades da coordenação estão: - supervisão e avaliação do desenvolvimento do curso; - elaboração do planejamento das demandas curriculares do curso em cada período letivo, em consonância com as Chefias de Departamentos e o calendário de matrículas.

- Colegiado do curso:

O curso de Licenciatura em Educação Física conta com um colegiado de curso que é composto por docentes permanentes no curso, representantes docentes dos departamentos que oferecem disciplinas para o curso, além de discentes matriculados no curso. Conforme expresso na Deliberação nº. 015, de 23 de março 2012. o Colegiado do curso é responsável por: I – Deliberar sobre as atividades do curso, de acordo com as normas estabelecidas pelo CEPE, CEPEA e Pró-Reitorias Acadêmicas; II – Fazer a coordenação e supervisão didático-pedagógica do curso com vistas ao seu constante aprimoramento e atualização; III – Promover a avaliação do curso, em articulação com os objetivos e critérios institucionais; IV – Desenvolver ações integradoras entre os departamentos

responsáveis por disciplinas do curso, de forma a garantir os princípios e finalidade da Universidade; V – Elaborar e aprovar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC); VI – Propor aos departamentos a criação de novas disciplinas, a reestruturação de programas de disciplinas do curso e criar atividades acadêmicas em consonância com o PPC; VII – Planejar anualmente a programação do curso; entre outras. O Colegiado delibera validamente com a presença da maioria de seus membros, mencionando-se os membros que comparecerem e as justificativas de ausência apresentadas. As sessões dos colegiados são públicas.

- Núcleo Docente Estruturante (NDE):

O NDE é um órgão consultivo, responsável pela concepção e consolidação do PPC do curso de Licenciatura em Educação Física, visando garantir a sua atualização e implantação. Competem ao NDE as seguintes atribuições: - discutir e revisar o PPC do Curso; - definir o perfil do formando egresso de acordo com as legislações da área; - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário; - propor formas de avaliação do Curso; - avaliar os programas das disciplinas do curso, no que tange a sua ementa, objetivos, conteúdo programático e referencial bibliográfico, propondo adequações ao PPC, quando couber; - acompanhar, atualizar, articular e adequar o PPC de acordo com o resultado da avaliação do projeto do curso, os interesses da Instituição, o cumprimento de normas estabelecidas pelo Colegiado do Curso e outras demandas necessárias; sendo um órgão de caráter consultivo, todas as recomendações emitidas pelo NDE deverão ser apreciadas pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física que, em caso de aprovação, deverão ser encaminhadas aos conselhos e órgãos superiores para providenciar o seu cumprimento.

- Corpo Docente e Técnico Administrativo:

O curso de Licenciatura em Educação Física da UFRRJ está subordinado administrativamente ao Instituto de Educação (IE). Os docentes que atuam nas disciplinas que compõem a Matriz Curricular do Curso estão vinculados, em sua maioria, ao Departamento de Educação Física e Desporto (DEFD). Neste departamento, no ano de 2020, encontram-se 16 docentes vinculados ao curso. Desses 16 docentes, 13 possuem título de Doutor. Todos atuam no regime de 40 horas, com dedicação exclusiva. O curso conta ainda com apoio de um servidor técnico-administrativo, atuando exclusivamente nos procedimentos administrativos relacionados à coordenação do curso. O quadro abaixo sintetiza essas informações.

Quadro 11. Corpo Docente e Técnico Administrativo do DEFD vinculado ao Curso de Licenciatura em Educação Física.

Nº	**Docente do DEFD**	**Link do Lattes**
01	Aldair José de Oliveira	http://lattes.cnpq.br/7669724967517451
02	Anderson Luiz Bezerra da Silveira	http://lattes.cnpq.br/2389812933788850
03	Bruno Ribeiro Ramalho de Oliveira	http://lattes.cnpq.br/8811356725465308
04	Cláudio Melibeu Bentes	http://lattes.cnpq.br/9415301611534467
05	Erika Maria Kopp Xavier da Silveira	http://lattes.cnpq.br/9061038772334584
06	Fabiane Frota da Rocha Morgado	http://lattes.cnpq.br/1988074625618984
07	Fabrizio Di Masi	http://lattes.cnpq.br/2187462253602448
08	Francis Natally de Almeida Anacleto	http://lattes.cnpq.br/8936192952306162
09	José Camilo Camões	http://lattes.cnpq.br/7641097332924456
10	José Henrique dos Santos	http://lattes.cnpq.br/3330684865751520
11	Ricardo de Almeida Pimenta	http://lattes.cnpq.br/0173785887061201
12	Ricardo Ruffoni	http://lattes.cnpq.br/8193088509334234
13	Ronaldo Cesar Nolasco	http://lattes.cnpq.br/8071771070472090
14	Sebastião Neves Serrano	http://lattes.cnpq.br/8137167031119480
15	Valéria Nascimento Lebeis Pires	http://lattes.cnpq.br/0935439503269817
16	Walter Jacinto Nunes	http://lattes.cnpq.br/7700950121584786

Nº	Servidor técnico-administrativo	--
01	Ronaldo Delesporte dos Santos	---

Fonte: PPC – Curso de Licenciatura em Educação Física - UFRRJ - 2020.

13. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

No que se refere aos Requisitos Legais e Normativos, o presente PPC contempla:

(i) Programa Institucional de Formação de professores da UFRRJ - Deliberação CEPE nº 140 de 12 de novembro de 2019;

(ii) Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Educação Física (Resolução CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018);

(iii) Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Plano Nacional de Educação;

(iv) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei n° 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 e Deliberação CEPE nº 35 de 26 de abril de 2013);

(v) Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012);

(vi) Disciplina de LIBRAS (Dec. 5626/2005);

(vii) Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

(viii) Resolução CNE/CP nº 1/2012 e a Resolução CNE/CP nº 2/2012 – em atendimento às referidas resoluções, as temáticas de Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental serão tratadas no curso na Atividade Acadêmcia AA103 -Seminário de Educação e Sociedade.

14 ANEXOS

ANEXO I – PROGRAMAS ANALÍTICOS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Anatomia Humana I
Créditos*: 04 (ver Obs.)	Carga Horária: **04** cr, 2T:2P, Carga Horária Total 60h/aula

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(ES): Erika Maria Kopp Xavier da Silveira - SIAPE (UFRRJ): 2200300. Endereço Eletrônico: erikakopp@gmail.com.

OBJETIVOS:
OBJETIVO GERAL: Proporcionar o conhecimento do aparelho locomotor, esqueleto axial e apendicular, articulações e músculos, direcionado à realidade da prática de Educação Física.
OBJETIVO ESPECÍFICO: Promover o conhecimento e estudos da terminologia anatômica com base da anatomia macroscópica das diversas estruturas corporais associadas ao movimento humano: o esqueleto, articulações e músculos do corpo humano, integrando e complementando os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de fundamentos da biologia humana com aqueles que serão abordados nas disciplinas de Anatomia Humana 2 e fisiologia do exercício.

EMENTA:
Introdução ao estudo da anatomia humana com noções gerais, conceitos e conhecimentos sobre terminologia anatômica com base da anatomia macroscópica das diversas estruturas corporais associadas ao movimento humano:: (1) introdução ao

estudo da anatomia; (2) sistema locomotor; (3) esqueleto apendicular e seus principais acidentes anatômicos; (4) esqueleto axial e seus principais acidentes anatômicos; (5) artrologia e (6) miologia, aplicando e direcionando os conhecimentos adquiridos à educação física.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução ao estudo da anatomia:
1.1. Conceito de variação e normal em anatomia;
1.2. Nomenclatura anatômica;
1.3. Divisão do corpo humano;
1.4. Posição Anatômica;
1.5. Planos de delimitação e secção do corpo humano;
1.6. Termos de posição e direção.
2. Sistema Locomotor:
2.1. Osteologia;
2.2. Conceitos e funções do esqueleto;
2.3. Classificação dos ossos;
2.4. Tipos de substâncias ósseas;
3. Esqueleto Apendicular e seus principais acidentes anatômicos;
3.1. Membros superiores e cintura escapular:
3.1.1. Clavícula: extremidades acromial e esternal;
3.1.2. Escápula: acrômio, espinha da escapula, cavidade glenóide;
3.1.3. Úmero: cabeça, tubérculos maior e menor, diáfise, fossa do olecrano, côndilos umerais, epicôndilos lateral e medial, fossa radial e fossa coronóidea;
3.1.4. Rádio: cabeça, diáfise, proesso. estilóide, tuberosidade radial, capitulo, tróclea;
3.1.5. Ulna: olecrano, diáfise, processo estilóide, processo coronoide;
3.1.6. Mão: Carpo, Metacarpos, Falanges.
3.2. Membros inferiores e Cintura Pélvica:
3.2.1. Pelve: Ilíaco: Ílio, espinha ilíaca (antero superior e inferior, póstero superior e inferior) crista ilíaca;
3.2.2. Púbis: acetábulo, sínfise púbica;
3.2.3. Tubérculo púbico Ísquio: espinha isquiática, tuberosidade isquiática, forame obturado;
3.2.4. Fêmur: cabeça, colo, trocanter maior e menor,diáfise, côndilo medial e lateral;
3.2.5. Patela: ápice, base, face anterior e articular;
3.2.6. Tíbia: tuberosidade da tíbia, diáfise, maléolo medial (tibial);
3.2.7. Fíbula: cabeça, diáfise, maléolo lateral (fibular);
3.2.8. Pé: Tarso, Tálus, Calcâneo, Metatarso, Falanges.
4. Esqueleto Axial e seus principais acidentes anatômicos:
4.1. Crânio e Ossos do Crânio: Occipital, Parietais, Esfenóide, Temporais, Frontal;
4.2. Ossos da Face: Maxilas, zigomáticos, mandíbula;
4.3. Coluna vertebral;
4.3.1. Vértebras: Corpo, processos transversos, proc. espinhoso, forame vertebral, pedículo;
4.4. Ossos do tórax:
4.4.1. Costelas: verdadeiras, falsas e flutuantes;
4.4.2. Esterno: Manúbrio, corpo, processo xifoide.
5. Artrologia:
5.1. Definição;

5.2. Classificação das articulações.
6. Miologia:
6.1. Conceitos;
6.2. Variedade de músculos:
6.2.1. Músculos da cabeça: Auricular Anterior; Auricular Superior; Auricular posterior;
6.2.2. Músculos da face: Levantador do Lábio Superior e da asa do nariz, Levantador do ângulo da boca, Zigomático Menor, Zigomático Maior, Risório, Depressor do lábio inferior, Depressor do ângulo da boca, Mentoniano, Orbicular da boca, Bucinador;
6.2.3. Músculos da Mastigação: Masseter, Temporal, Pterigoideo medial e lateral;
6.2.4. Músculos do pescoço: Esternocleidomastoideo, Escaleno Anterior, Escaleno Médio, Escaleno posterior; Levantador da escápula.
6.2.5. Músculos do dorso: Trapézio, Latíssimo do Dorso/Grande dorsal, Levantador da Escápula, Rombóides, Peitoral Maior e Peitoral Menor, Serrátil posterior superior e inferior e Serrátil anterior;
6.2.6. Músculos do abdomen: Reto abdominal, Oblíquo interno e Oblíquo externo, Transverso abdominal;
6.2.7. Músculos da respiração: Diafragma, Intercostais internos e esternos;
6.2.8. Músculos dos membros superiores: Deltoide, Supra-espinhoso, Subescapular, Infra-espinhoso, Redondo maior, Redondo menor, Bíceps braquial, Braquial, Braquiorradial, Coracobraquial; Tríceps braquial, Flexor ulnar do carpo, Flexor radial do carpo, Palmar longo, Flexor superficial dos dedos, Flexor profundo dos dedo, Extensor radial longo e curto do carpo, Extensor ulnar do carpo, Extensor dos dedos;
6.2.9. Músculos dos membros inferiores: Quadríceps: Vasto lateral, Vasto medial, Vasto intermédio, Reto femural, Glúteo Maximo, Glúteo médio, Glúteo mínimo; Isquiotibiais (Bíceps femoral, Semi tendinoso, Semi membranoso); Adutores: Pectíneo, Adutor curto, Adutor longo, Adutor Magno, Grácil; Sartório; Tríceps sural (Gastrocnêmio medial e lateral), Solear; Tibial anterior; Tibial posterior; Fibular longo, Fibular curto; Extensor longo dos dedos.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

MARTINI, F.; TIMMONS, M. J.; TALLITSCH, R. B. **Anatomia humana**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TORTORA, G. J.; NIELSEN, M. T. **Princípios de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 23ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

COMPLEMENTAR:

BEHNKE, R. S. **Anatomia do Movimento**, 1ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2004

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento**. Nova edição revisada e atualizada. São Paulo: Manole, 2002.

DANGELO, J. G. e FATTINI, C. A. **Anatomia humana básica,** 2ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

KAHLE, W. e LEONHARDT, H. **Atlas de anatomia humana: com texto comentado e aplicações em medicina, reabilitação e educação física**., 3a ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

MARTINI, F. H. et al. **Anatomia & fisiologia humana: uma abordagem visual.** Tradução de Luiz Cláudio Queiroz, Maria Silene de Oliveira; revisão técnica de Mirna Duarte Barros, Bianca Maria Liquidato, Daniella Franco Curcio. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. E- book. BV Pearson]. Disponível em: https:https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22450/pdf. Acesso em: 18 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Anatomia Humana II
Créditos*: 04 (ver Obs.)	Carga Horária: **04** cr, 2T:2P, Carga Horária Total 60h/aula **

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*
** OBSERVAÇÃO: 10% da carga horária será destinada à atividade extensionista.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(ES): Erika Maria Kopp Xavier da Silveira - SIAPE (UFRRJ): 2200300. Endereço Eletrônico: erikakopp@gmail.com.

OBJETIVOS:
OBJETIVO GERAL: Proporcionar o estudo da esplancnologia organizada através dos diversos sistemas orgânicos e aspectos fisiológicos dos principais órgãos e estruturas do corpo direcionados para a atividade física.
OBJETIVO ESPECÍFICO: Promover o estudo da anatomofisiologia, dos principais órgãos e estruturas do corpo, organizados através dos sistemas orgânicos, integrando e complementando os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de fundamentos da biologia humana e anatomia humana I com aqueles que serão abordados nas disciplinas de bioquímica aplicada à educação física e fisiologia do exercício.

EMENTA:
Os órgãos e estruturas do corpo serão estudados à luz da anatomofisiologia, organizados através dos sistemas orgânicos: (1) cardiovascular; (2) respiratório; (3) nervoso; (4) endócrino; (5) digestório e (6) excretório, direcionando e aplicando os conhecimentos adquiridos à educação física.

CONTEÚDO PROGRÁMATICO:
1. Sistema Cardiovascular:
1.1. Tórax e cavidade torácica
1.2. Coração, revestimento cardíaco e parece cardíaca;
1.3. Caraterísticas da anatomia externa do coração;
1.4. Características da anatomia interna do coração;
1.5. Válvas cardíacas, sístole e diástole;
1.6. Nósinoatrial e atrioventricular, e autorritmicidade cardíaca e ciclo cardíaco;
1.7. Débito cardíaco, retorno venoso, précarga e póscarga;
1.8. Principais adaptações anatômicas do coração ao exercício;
1.9. Antomofisiologia dos vasos sanguíneos;

1.10. Vasos de base;
1.11. Arco Aórtico;
1.12. Principais vasos da cabeça e membro superiores e inferiores;
1.13. Principais vasos viscerais;
1.14. Grande e pequena circulação;

2. Sistema respiratório
3.1.Trato respiratório superior;
3.2.Trato respiratório inferior;
3.4. Ventilação pulmonar;
3.4. Interação anatomofisiológica entre alvéolos pulmonares e capilares e trocas gasosas;
3.5. Doenças pulmonares obstrutivas e restritivas que prejudicam a atividade física;

3. Sistema Nervoso.
3.1. Organização anatômica e funcional do sistema nervoso;
3.2. Sistema Nervoso Central e Periférico:
3.3. Tratos, núcleos, nervos e gânglios;
3.4. Sistema nervoso central: encéfalo e Sistema nervoso periférico: nervos cranianos;
3.5. Sistema nervoso central: medula espinal e Sistema nervoso periférico: nervos espinais;
3.6. Sistema nervoso periférico: Sistema Nervoso Autônomo e divisões motoras simpática e parassimpática;

4. Sistema Endócrino
4.1. Principais órgãos e glândulas do Sistema Endócrino;
4.2. Eixo Hipófise-hipófise;
4.3. Neuro-hipófise: ocitocina e ADH;
4.4. Adeno-hipófise: prolactina, ACTH, GH, TSH, FSH, LH, MSH
4.2. Tiróide, paratireóide e regulação do íon cálcio no sangue;
4.4. Supra-renais e sistema renina-angiotensia e aldosterona;
4.5. Pâncreas endócrino e regulação da glicemia.

5. Sistema Digestório
5.1. Boca (língua, dentes) - Mastigação;
5.2. Glândulas salivares;
5.3. Esófago e estomago (deglutição);
5.4. Esvaziamento gástrico - digestão;
5.5. Intestino delgado - digestão-Absorção
5.6. Fígado, pâncreas e vesícula biliar;
5.7. Intestino grosso (defecção);
5.8. Anus

6. Sistema Urinário:
6.2. Rim (localização, estrutura, anatomia interna e externa dos rins e principais funções);
6.2. Vias urinárias;
6.3. Micção e outras funções do sistema urinário.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

TORTORA, G. J.; NIELSEN, M. T. **Princípios de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

RIZZO, D. C. **Fundamentos de anatomia e fisiologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
MARTINI, F.; TIMMONS, M. J.; TALLITSCH, R. B. **Anatomia humana**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MOORE, K. L.; AGUR, A. M. R. **Fundamentos de anatomia clínica**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

COMPLEMENTAR:

HALL, J. E. e GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica.** 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

AIRES, M. M. **Fisiologia**, 4ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

POWERS, S. K; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. Barueri, SP: Manole, 2014.

MCARDLE, W. D; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2011.

MARTINI, F. H. et al. **Anatomia & fisiologia humana: uma abordagem visual.** Tradução de Luiz Cláudio Queiroz, Maria Silene de Oliveira; revisão técnica de Mirna Duarte Barros, Bianca Maria Liquidato, Daniella Franco Curcio. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. E- book. BV Pearson]. Disponível em: https:https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22450/pdf. Acesso em: 18 jun. 2020.

Projeto de extensão vinculado à disciplina de anatomia humana II:

- Curso de extensão em anatomofisiologia do aparelho neuromotor, suas afecções e atividade/exercício físico. A professora Erika Maria Kopp Xavier da Silveira, do DEFD-IE da UFRRJ, é autora do projeto. O principal objetivo do curso é proporcionar aos Alunos do Curso de graduação em licenciatura em educação física da UFRRJ, matriculados regularmente em qualquer período do Curso, a aquisição de conhecimento ou desenvolver projeto de pesquisa e monografia sobre o aparelho neuromotor, suas afecções e a prática de atividades e exercícios físicos por esta população. A metodologia adotada é o estudo de artigos científicos previamente selecionados para a apresentação virtual pelos participantes.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Aprendizagem e Controle Motor
Créditos: 4	Carga Horária: **4** cr, 30hT:30hP, carga horária total: 60h

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A): Fabiane Frota da Rocha Morgado - SIAPE 2200105 (UFRRJ). Endereço eletrônico para contato: fabi.frm@hotmail.com

OBJETIVOS:
Objetivo geral: Problematizar teorias, processos e mecanismos específicos de Aprendizagem e Controle Motor no campo de intervenção da Educação Física.
Objetivos específicos: Discutir a abordagem desenvolvimentista da Educação Física e explicar contextos propícios a sua utilização. Descrever as fases do desenvolvimento motor e da aprendizagem motora, relacionando-as a ação pedagógica do professor de Educação Física. Avaliar o desenvolvimento motor. Identificar a evolução típica e atípica de alunos em aprendizagem motora. Explicar fundamentos e principais predições de teorias clássicas do controle motor. Ilustrar aspectos neurológicos do controle do movimento voluntário. Descrever os fatores influenciadores da aprendizagem motora. Identificar ações pedagógicas que contribuam para transferência de aprendizagem. Relacionar pressupostos teóricos com a intervenção pedagógica da Educação Física.

EMENTA:
Estudo das teorias, processos e mecanismos específicos de Aprendizagem e Controle Motor. Abordagem desenvolvimentista no campo de intervenção da Educação Física. Desenvolvimento motor: modelos teóricos, fases, características e avaliação. Pressupostos teóricos do controle motor: aspectos neurológicos, teorias do circuito aberto e do circuito fechado. Princípios e fatores influenciadores da aprendizagem motora. Transferência de aprendizagem. Estruturação de intervenção desenvolvimentista: planejamento e aplicação de experiência de movimento considerando diferenças individuais. Possibilidades e compromissos atuais da Educação Física na produção de conhecimento científico na área da Aprendizagem e Controle Motor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Educação Física desenvolvimentista;
- Desenvolvimento motor: visão geral;
- Habilidades motoras;
- Fases de habilidades motoras;
- Estágios de aprendizagem de habilidades motoras;
- Avaliação do desenvolvimento motor.
- Produção e controle do movimento coordenado voluntário: aspectos neurológicos;
- Influência do *feedback* no controle motor: teoria do circuito fechado;
- O conceito de programa motor: teoria do circuito aberto
- Princípios e fatores influenciadores da aprendizagem motora
- Transferência de aprendizagem
- Planejamento para aplicação dos princípios de aprendizagem motora: plano anual, plano de unidade e plano de aula
- Produção de conhecimento científico na área da Aprendizagem e Controle Motor

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

MAGILL, R.A. **Aprendizagem Motora**: conceitos e aplicações. 5ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

MANOEL, E.J. **Educação física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, EdUSP, 1988.

SCHMIDT, R. A; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora**: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2.ed. 353, ArtMed, 2001.

COMPLEMENTAR:

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos, 2012.

GALLAHUE, D.L.; DONNELLY, F. C. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças**. São Paulo: Phorte, 2008.

SCHMIDT, R. **Aprendizagem Motora e Performance**. Porto Alegre, Artmed: 2010.

TANI, G. **Comportamento Motor**: Aprendizagem e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

TANI, G, et al. **Educação Física Escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EDUSP-EPU, 1988.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

CHIVIACOWSKY, Suzete et al . Conhecimento de resultados auto-controlado: efeitos na aprendizagem de diferentes programas motores generalizados. **Rev. Port. Cien. Desp.**, Porto , v. 9, n. 2-3, p. 175-182, 2009.

SOUZA, C. A. B. et al. Influência da neuroplasticidade no controle motor. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 10, n. 19, 2013.

TANI, Go et al . O estudo da demonstração em aprendizagem motora: estado da arte, desafios e perspectivas. **Rev. bras. cineantropom. desempenho hum. (Online)**, Florianópolis , v. 13, n. 5, p. 392-403, Oct. 2011.

TAVARES, A. A.; CARDOSO, A. A. Inter-relações entre o desempenho no processo de aprendizagem escolar e o desenvolvimento das capacidades motoras: revisão da literatura. **Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo**, *27*(1), 88-93, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Bases Biológicas de Fisiologia Celular
Créditos*: 04 (2T-2P)	Carga Horária:

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ANIMAL
PROFESSOR(A):

OBJETIVOS: Compreender a célula como unidade biológica e a organização citoplasmática de uma célula eucariótica animal. Relacionar os componentes intracelulares com suas funções. Reconhecer a estrutura do DNA e os processos de replicação, transcrição e tradução, necessários para a manutenção da vida. Reconhecer os diferentes tipos celulares.

EMENTA: Morfofisiologia dos componentes celulares e suas interações. Membranas e transporte. Citoesqueleto. Sinalização Celular. Mitocôndria e produção de energia. Núcleo: material genético, ciclo e divisão celular. Tipos celulares: especializações morfofuncionais nos diferentes sistemas biológicos. Princípios de genética humana. Gametogênese e mecanismos regulatórios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução ao estudo das células
Célula procariótica e eucariótica
2. Membranas biológicas
2.1 Estrutura, função e especializações
2.1.1 Células com especializações
2.2 Transporte através da membrana (difusão simples, difusão facilitada, transporte ativo)
2.2.1 Células especializadas em transporte
2.3 Sinalização celular
2.3.1 Especializações funcionais - Bioeletricidade e potencial de ação em um neurônio
3. Citoesqueleto Microfilamentos Filamentos intermediários Microtúbulos
3.1 Especializações funcionais Célula muscular estriada e lisa
4. Mitocôndria e produção de energia Estrutura e função Biogênese

4.1 Especializações funcionais
- Célula adiposa
5. Compartimentos e transporte intracelulares Retículo endoplasmático liso e rugoso Complexo golgiense Lisossomos e peroxissomos Endocitose e exocitose
5.1 Células especializadas
- Fibroblastos
- Osteoblastos/Condroblastos
- Osteócitos/Condrócitos e Osteoclastos
- Células de Langerhans
- Melanócitos/Queratinócitos
- Hepatócitos
- Neutrófilos
- Monócitos
- Basófilos
- Linfócitos
6. Genética
Estrutura do núcleo interfásico
DNA e RNA
Replicação, transcrição e tradução
7. Ciclo celular Fases da interfase Mitose e meiose
8. Mecanismos de reparo celular Células tronco
9. Gametogênese e mecanismos regulatórios
Adaptações morfofuncionais do espermatozóide
Formação e Sinalização do ovócito secundário e zigoto

METODOLOGIA:
Aulas teóricas expositivas, com utilização de recursos áudios-visuais. Aulas práticas de observação e identificação de fotomicrografias de microscopia ótica e eletrônica e em laboratório para observação e identificação de componentes e organelas celulares através da utilização de microscópios ópticos.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA: JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, H.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos de Biologia Celular. 4ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2017
TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 10ª edição. São Paulo: Artmed, 2017.

COMPLEMENTAR: KIERSZENBAUM, A.L. Histologia e Biologia Celular - Uma introdução à patologia. 2ª ed. Elsevier, 2008.
CARVALHO, H.F & PIMENTEL, S.M.R. A célula. 4ª ed. Editora Manole, São Paulo. 2019. 640p
CARVALHO, H.F. COLLARES-BUZATO, C.B. Células – Uma abordagem multidisciplinar. Editora Manole, São Paulo. 2005. 442p
DE ROBERTIS, E.M. & HIB, J. De Robertis Biologia Celular e Molecular. 16ª ed. Editora Gen/Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2014. 363p.

JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. Histologia Básica. 12a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Biomecânica
Créditos*: 4	Carga Horária: **4** cr, 3T:1P, Carga Horária Total 60h/aula

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A): Bruno Ribeiro Ramalho de Oliveira (3145174). brunoramalho87@gmail.com.

OBJETIVOS:

Geral:

- Avaliar qualitativa e quantitativamente o movimento humano nas diferentes vertentes da Educação Física

Específicos

- Conhecer aspectos da mecânica e sua relação com a análise qualitativa e quantitativa do movimento.
- Compreender as etapas necessárias para o planejamento e análise do movimento.
- Avaliar os gestos motores de cada modalidade do atletismo.

EMENTA:

Fundamentos da biomecânica. Análise qualitativa e quantitativa do movimento. Biomecânica dos ossos, articulações e músculos. Biomecânica dos segmentos. Cinemática e cinética linear e angular. Equilíbrio e estabilidade. Movimento nos fluidos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceitos gerais cinéticos e cinemáticos
2. Estresse mecânico e biomecânica do sistema ósseo
3. Componentes musculares
4. Sistema de alavancas
5. Torque muscular
6. Álgebra vetorial
7. Cadeias cinéticas
8. Equilíbrio e movimento
9. Biomecânica da coluna vertebral

10. Biomecânica MMSS
11. Biomecânica MMII
12. Biomecânica do alongamento
13. Biomecânica em meio fluido
14. Avaliações biomecânicas

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

- HALL, Susan J. (Susan Jean). **Biomecânica básica.** 5. ed. São Paulo: Manole, 2009.
- NORDIN, Margareta; FRANKEL, Victor H. **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003.
- CARNAVAL, Paulo Eduardo. **Cinesiologia aplicada aos esportes.** 2ªed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

COMPLEMENTAR:

- CARNAVAL, Paulo Eduardo. **Cinesiologia da musculação.** Rio de Janeiro: Sprint, c2001.
- BEHNKE, Robert S. **Anatomia do movimento.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
- CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o movimento.** Nova edição revisada e atualizada. São Paulo: Manole, 2002.
- HAY, James G.; REID, J. Gavin. **As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano.** Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, c1985.
- OKUNO, Emico; FRATIN, Luciano. **Desvendando a física do corpo humano: biomecânica.** Barueri, SP: Manole, 2003.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS

KARANDIKAR, Ninad; ORTIZ VARGAS, Oscar. Kinetic chains: a review of the concept and its clinical applications. **Am J Phys Med Rehab**, v. 3, p. 739-745, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Bioquímica Aplicada à Educação Física
Créditos*: 02 (ver Obs.)	Carga Horária: **02** cr, 2T:0P. Carga Horária Total: 30h/aula

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(ES): Erika Maria Kopp Xavier da Silveira - SIAPE (UFRRJ): 2200300. Endereço Eletrônico: erikakopp@gmail.com.

OBJETIVOS:
OBJETIVO GERAL: Conduzir o conhecimento da bioquímica clássica através dos aspectos bioquímicos específicos e direcionados à educação física.
OBJETIVO ESPECÍFICO: Propiciar, a luz da bioquímica, o entendimento da relação entre o consumo de nutrientes e/ou massa corporal magra e gorda durante os diferentes tipos de atividade física, e o impacto na saúde do indivíduo, integrando e complementando os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de fundamentos da biologia humana e anatomias com aqueles que serão abordados nas disciplinas da fisiologia do exercício.

EMENTA:
Introdução à bioquímica: dinâmica dos carboidratos, lipídeos e proteínas no exercício. Energia para o exercício: Rotas metabólicas mobilizadas na atividade física: (1) exercício anaeróbio alático; (2) exercício anaeróbio lático; (3) exercício aeróbio de intensidade moderada e (4) exercício aeróbio de baixa intensidade; Interações entre o metabolismo do carboidrato, gorduras e proteínas no exercício.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Introdução à Bioquímica para atividade física:
1.1. Tipos e fontes de carboidratos mobilizados na atividade física;
1.2. Monossacarídeos, oligossacarídeos e polissacarídeos;
1.3. O papel dos carboidratos no organismo;
1.4. Tipos e fonte dos lipídios mobilizados na atividade física;
1.5. Lipídios simples, compostos e derivados;
1.6. O papel dos lipídios no organismo;
1.7. Natureza das proteínas;
1.8. Tipos de proteínas;

1.9. O papel das proteínas no corpo;
1.10. Balanço nitrogenado.

2. Rotas metabólicas mobilizadas em exercícios predominantemente anaeróbios aláticos:
2.1. Fosfato de adenosina;
2.2. Fosfocreatina como reservatório de energia;
2.3. Energia imediata: sistema ATP-PCr;
2.4. Adaptação metabólica e tipos de exercícios onde predominam o metabolismo anaeróbio alático.

3. Rotas metabólicas mobilizadas em exercícios predominantemente anaeróbios láticos:
3.1. Mobilização de glicogênio muscular e hepático;
3.2. Glicólise;
3.3. Fosforilação ao nível do substrato na glicólise;
3.4. Formação de Lactato;
3.5. Energia a curto prazo: sistema ácido lático;
3.7. Ciclo de Cori;
3.8. Liberação de energia pelas proteínas: aminoácidos glicogênicos e cetogênicos;
3.9. Adaptação metabólica e tipos de exercícios onde predominam o metabolismo anaeróbio lático.

4. Rotas metabólicas mobilizadas em exercícios predominantemente aeróbios de intensidade moderada:
4.1. Ciclo do ácido cítrico;
4.2. Transferência total de energia pelo catabolismo da glicose;
4.3. Energia a longo prazo: sistema aeróbico;
4.4. Consumo de oxigênio durante o exercício;
4.5. Déficit de oxigênio em indivíduos treinados e destreinados;
4.6. Fibras musculares de contração rápida e lenta;
4.7. Adaptação metabólica e tipos de exercícios onde predominam o metabolismo aeróbio de intensidade moderada.

5. Rotas metabólicas mobilizadas em exercícios predominantemente aeróbios de intensidade baixa:
5.1. Liberação de energia pelos triglicerídeos dos adipócitos e fibras musculares e ácidos graxos livres;
5.2. Catabolismo do glicerol e ácidos graxos;
5.3. Liberação lenta de energia pelas gorduras;
5.4. Formação dos corpos cetônicos;
5.5. Adaptação metabólica e tipos de exercícios onde predominam o metabolismo aeróbio de intensidade baixa.

6. Interrelações entre o metabolismo do carboidrato, gorduras e proteínas no exercício.

7. Rotas anabólicas musculares, hepáticas e no tecido adiposo:
7.1. Formação do glicogênio muscular e hepático;
7.2. Acúmulo de gordura;

7.3. O papel dos carboidratos na queima das gorduras.

BIBLIOGRAFIA:
BÁSICA:

MCARDLE, W. D; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2011.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L; COX., M. **Princípios de bioquímica**. 4ª. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

MURRAY, R. K; GANNER, D. K.; RODWELL, **Victor W. Harper: bioquímica ilustrada**. 27ª. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

COMPLEMENTAR:

FREITAS-DIAS, J. **Biologia Molecular Aplicada ao Exercício Físico – Uma abordagem integrativa**, São Paulo: Book Express Editora, 2017.

POORTMANS, J. **Bioquímica das Atividades Físicas e Desportivas**, Portugal: Edições Piaget, 2015.

PEREITA, B. e JUNIOR, T.P.S. **Metabolismo Celular e Exercício Físico: Aspectos Bioquímicos e Nutricionais**, 3ª edição, São Paulo: Ed. Phorte, 2014.

MCARDLE, W.D; KATCH, F.I. e KATCH, V.L. **Nutrição para o Esporte e** Exercício, 4ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 4ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Dança, Linguagem e Expressão Corporal na Escola
Créditos*: 2	Carga Horária: 02 CR, 15T:15P, Total: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A): Valéria Nascimento Lebeis Pires - SIAPE: 2518421. Endereço eletrônico: valerianlp@ufrrj.br;

OBJETIVO GERAL:
Aplicar e produzir conhecimentos e ações didáticas visando o trabalho educacional com a dança no ambiente escolar, assim como refletir, discutir e intervir pelo seu viés pedagógico para que o estudante compreenda e reconheça as relações entre a dança, as áreas da linguagem, os conhecimentos e fundamentos na expressão corporal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Explorar os diferentes ritmos e danças, por meio de regionalidades e significações nas manifestações culturais das danças folclóricas, populares e de salão;
- Compreender as identidades culturais que produziram e reproduziram essas práticas corporais; recriando a dança com a intenção de posicionar crianças e jovens na condição de autores;
- Criar condições para elaborar e coreografar danças e seus respectivos modos de produção como também a ampliação cultural e o reconhecimento das diferentes abordagens metodológicas;
- Tematizar a dança nas aulas de Educação Física centrados na descoberta, análise e transformação da realidade por aqueles que a vivenciam;
- Apresentar sugestões, disponibilizar novos conhecimentos oriundos de pesquisas sobre a Dança na Base Curricular Comum (BNCC) da Educação Física Escolar;
- Desenvolver oficinas relacionadas a sensibilização para dança levando em consideração o contexto e as características do meio escolar;
- Planejar e organizar festival de dança escolar

EMENTA:

A utilização da dança na Educação Física Escolar como fator sociabilizador. Elaboração e planejamentos de aula para o ensino da dança por meio da expressão corporal e artística no processo educativo, considerando os potenciais individuais na ação coletiva. Criação e recriação de movimentos corporais dançantes em expressões coreográficas. Práticas corporais dançantes, sincronizadas com diferentes ritmos e temas musicais, de passos e evoluções específicas a coreografias regionais, populares e de salão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1- Estilos de aula (teoria e prática) - danças populares, de salão e regionais.

1.1. Processo ensino/aprendizagem
1.2. Dança pré-escolar;
1.3. Dança escolar (1º. Segmento);
1.4. Dança escolar (2º. Segmento).

2- Estratégias de aula - O desenvolvimento da dança como processo e não produto.

2.1. Processo mineumônico;
2.2. Processos criativos através de estímulos visuais, auditivos e gráficos;
2.3. Aula historiada.

3 - Relação da dança com:

3.1. Educação - Linguagens e Expressividades
3.2. Cultura - influências dos grupos étnicos na dança brasileira
3.3. Cultura Corporal - Produção de conhecimento a partir das experiências

4 - Planejamento e organização de Festival de Dança Escolar.

*10% da carga horária será destinada à atividade extensionista, a ser realizada em espaços formais, envolvendo atividades extraclasses com supervisão do(a) professor(a)responsável ou colaboradores eventuais, ampliando as redes de sociabilidade nas atividades socioeducacionais e pedagógicas junto as escolas do entorno e em eventos com planejamento, organização e realização de Festival de Dança Escolar, por meio das práticas em dança, valorizando o trabalho coletivo e a experiência na escola com elaboração coreográfica.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.
GIFFONI, Maria Amalia Correa. **Danças folcloricas da Europa**. São Paulo: Melhoramentos, 1974.
NANNI, Dionisia. **Dança educação: princípios, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

COMPLEMENTAR:

CLARO, Edson. **Método dança-educação física**. São Paulo: Robe, 1995.
FERREIRA, Vanja. **Dança Escolar: um novo ritmo para a Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint: 2005.

HASELBACH, Bárbara. **Dança, Improvisação e Movimento – Expressão corporal na Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S.A., 1988.
MARQUES Izabel. **Dançando na escola.** São Paulo: Cortez, 2003
NASCIMENTO, V. **Dança em educação: considerações sócio-pedagógicas**. In: VArGAS, A. (Org.). Questões do esporte: coletivo de autores. Rio de Janeiro: LEC-SU, 2008.
VERDERI, EB. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: ensino fundamental**. Brasíli, MEC/SEF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/. Acesso em: 20 jun.2020.
DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 4. Ed.Campinas, SP: Papirus, 2010
L. F. VILELA, O Corpo que Dança**. (Dissertação de Mestrado),** Campinas, Unicamp, 1998.
Para saber mais consulte: http://www. Dancadesalao.com/agenda/index.htm
http://www.dançadesalao.com.br
PEREIRA, SRC et all. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis**. Porto Alegre, n. 25, 2001.
PEIRCE, Charles S. Semiótica e filosofia. São Paulo: Cultrix, 1992.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Didática e Prática de Ensino da Educação Física I
Créditos*: 4 (1T 3P)	Carga Horária:

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE TEORIA E PLANEJAMENTO DE ENSINO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A):

OBJETIVOS:

Objetivo Geral: Realizar investigações e intervenções, por meio de práticas de ensino e/ou projetos pedagógicos, em instituições ou contextos de Educação da Educação Física escolar e de Educação Especial.

Objetivos Específicos: Situar, historicamente, a discussão política e as pautas legais referentes à Educação da Educação Física escolar, fundamental e de Educação Especial.

Identificar medidas governamentais lançadas, nacional e localmente, objetivando cumprir a política de Educação, BNCC e de Educação Especial.

Estabelecer contatos e vínculos com escolas, docentes e estudantes inseridos em experiências escolares relacionadas a essas modalidades.

Acompanhar os processos de planejamento de ensino e iniciação das atividades escolares e do ano letivo em curso.

EMENTA:

Investigações e intervenções por meio de práticas de ensino e/ou projetos pedagógicos, envolvendo temáticas e/ou categorias trabalhadas em semestres anteriores, além de outras pertinentes, tais como: a) Em contextos educativos de Ensino Médio e fundamental: cultura corporal, abordagens pedagógicas educação inclusiva. b) Em contextos educativos de Educação Especial: educação inclusiva, necessidades educacionais especiais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
- Política educacional, curricular e de ensino.
- Planejamento e planos de ensino.
- Projetos pedagógicos. Projetos temáticos
- Atividades pedagógicas. Atividades culturais, extra-escolares.
- Mapeamentos referentes à população visada em relação a modalidade da cultura corporal do movimento.
- Trabalho e condição docente. Escola CAIC Paulo Dacorso Filho e programas oficiais.
- Discussão/elaboração teórica a partir do acúmulo de pesquisas e ações institucionais.
- Planos, prática e avaliação do ensino/aprendizagem
- Estudo dirigido, visando a sínteses a partir das leituras e discussões. Apresentação de Trabalho em grupo.
- Leituras orientadas, situando a pesquisa no cotidiano escolar.

METODOLOGIA: São ressaltadas as exigências da legislação, quanto à frequência e aproveitamento, observando as definições do projeto do curso de Educação Física da UFRRJ. Serão planejadas coletivamente as atividades e grupos de estudantes as coordenarão. Leituras compartilhadas de textos teóricos e estudos dirigidos perpassarão o período do curso. Grupos de trabalho serão organizados em função das aproximações dos que trabalharão na escola escolhidos por nós com trabalhos em grupo Registros em diário-diários, incluindo análises dos dados e avaliação das atividades realizadas.

BIBLIOGRAFIA:
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2019.
DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.
RAMOS, J. R. da S. Dinâmicas, brincadeiras e jogos educativos. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.
RAMOS, J. R. da S. Introdução ao Pensamento Praxiológico de Pierre Parlebas: novas perspectivas para a educação física. Rio de Janeiro: Editora Letras e Versos, 2015, v.50. p.60.
RAMOS, J. R. daS.NovasPerspectivas Educacionais no ensino da Educação Física escolar: questões em discussão. São Gonçalo: Editora Belarmino de Mattos Ltda., 1997.
RAMOS, J. R. da S.; MOTA, A. L. O. A intervenção do PIBID de Educação Física e sua contribuição para a alfabetização: um relato de experiência no CAIC Paulo Dacorso Filho In: PIBID COMO POLÍTICA PÚBLICA: FORMAÇÃO DOCENTE, PARA QUÊ?. Rio de Janeiro Editora Entorno, 2019.
RAMOS, J. R. da S.Praxiologia Motriz e Equoterapia: uma radiografia praxiológica da lógica interna das mediações equoterápicas dentro da escola In: Praxiologia Motriz na América Latina. Aportes para a Didática na Educação Física.1 ed.Ijuí: Editora Unijuí, 2017.
RAMOS, J. R. da S. A Equoterapia da Educação Física: o ambiente do movimento terapêutico/educacional com alunos especiais entre os pibidianos da UFRRJ. In: O

PIBID da UFRRJ: formação docente e práticas inovadoras em sala de aula.1 ed.Rio de Janeiro: Imperial. Novo Milênio, 2016, v.1, p. 237-250.
RAMOS, J. R. da S. A expressão corporal, a Educação Física e a linguagem: possibilidades articuladoras In: Formação de professores de Educação Física: diálogos e saberes.1 ed.Rio de Janeiro: Outras Letras, 2011, v.1, p. 39-59.
RAMOS, J. R. da S. A expressão corporal na formação do leitor In: Tecnologia, linguagens e educação. Buscando diálogos, partilhando experiências. RJ: Ed. da UFRRJ, 2011, v.I, p. 110-125.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Didática e Prática de Ensino da Educação Física II
Créditos*: 04	Carga Horária: **04** cr, 03T:01P, 60h carga horária total

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE TEORIA E PLANEJAMENTO DE ENSINO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR: Rodrigo Lema Del Rio Martins (1690441) – rodrigodrmartins@ufrrj.br

OBJETIVOS:
Objetivo Geral:
Compreender a participação da Educação Física no currículo escolar e as suas implicações didático-pedagógicas nas diferentes etapas e modalidades de ensino.
Objetivos Específicos:
Situar a Educação Física no contexto das políticas educacionais contemporâneas;
Analisar, criticamente, a docência, os conteúdos, os métodos de ensino e os processos de avaliação da/na Educação Física escolar;
Estruturar e ministrar aulas de Educação Física em escolas públicas e privadas.

EMENTA:
Análise crítica do papel da Educação Física na escola e na sociedade. Compreensão do uso dos conhecimentos específicos de Educação Física e suas relações com as demais áreas do conhecimento que compõem o currículo escolar. O cotidiano da escola como espaço e tempo das práticas educativas. Vivências de práticas pedagógicas orientadas em contexto real de atuação profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. O pensamento educacional brasileiro contemporâneo e a presença Educação Física como componente curricular;
2. Legalidade e legitimidade do componente curricular Educação Física;
3. Corporeidade e a construção do conhecimento na Educação Física escolar.
4. As diferentes abordagens pedagógicas da Educação Física e as suas respectivas matrizes teórico-metodológicas;
5. A Educação Física na Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
6. Conteúdos, objetivos e avaliação em Educação Física;
7. Métodos, estilos e procedimentos de ensino em Educação Física escolar;

8. Desafios e possibilidades para a realização do trabalho pedagógico articulado entre a Educação Física e as outras áreas do conhecimento;
9. Estruturação do trabalho pedagógico em Educação Física
9.1 Plano de curso,
9.2 Plano de unidade;
9.3 Plano de aula;
10. Intervenção sistematizada da Educação Física nos diferentes contextos públicos e privados de atuação.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/.
DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio (org.). **Desafios contemporâneos para a educação física brasileira**. Curitiba: CRV, 2020.

COMPLEMENTAR:

BOSSLE, Fabiano. **Didática(s) da Educação Física**: formação docente e cotidiano escolar. Curitiba: CRV, 2016.
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
NEIRA, Marcos Garcia. **Ensino de educação física**. São Paulo: Pioneira, 2007.
OSBORNE, Renata; SILVA, Carlos Alberto Figueiredo da; SANTOS, Roberto Ferreira dos. **Complexidade da educação física escolar**: questões atuais e desafios para o futuro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2013.
PEREIRA, Sissi Aparecida Martins; SOUZA, Gisele Maria Costa (org.). **Educação física escolar**: elementos para pensar a prática educacional. São Paulo: Phorte, 2011.
POZZATTI, M.; SILVA, A.; MELLO, A. S. (org.). **Pibid**: formação docente e práticas pedagógicas em educação física. Vol. II. Curitiba: Appris, 2018.
TARDIF, M. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional):

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio Martins; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis; MELLO, André da Silva (org.). A escolarização da Educação Física no Século XXI: desafios contemporâneos. **Revista Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 7, n. 10, abr. 2020. (Dossiê). Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/issue/view/74.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Didática I
Créditos*: T 4 P 0	Carga Horária:

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE TEORIA E PLANEJAMENTO DE ENSINO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A):

OBJETIVOS:

- Analisar a contribuição da Didática na formação do professor da educação básica.
- Analisar criticamente a fundamentação teórica e a aplicação prática em nossa realidade educacional de diferentes experiências de ensino, no contexto de uma pedagogia para a transformação da sociedade.
- Analisar a especificidade da função de professor como orientador do processo de ensino-aprendizagem e seu papel na formação integral do educando.
- Caracterizar as fases do planejamento de ensino analisando os elementos componentes de dada fase e reconhecendo sua importância no processo ensino-aprendizagem vivenciar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades docentes, conciliando teoria e prática de desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica.

EMENTA:

Fundamentos didáticos e sua aplicação à realidade da educação básica. Elementos da ação pedagógica. Planejamento, elaboração e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Relacionamento professor-aluno. Posicionamento crítico e contextualizado da prática educativa e do papel do educador na sociedade brasileira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1– Educação e Didática:

1.1- Conceituação básica.
1.2- Prática educativa e sociedade.
1.3- Contextualização e multidimensionalidade da prática pedagógica.
1.4- Prática pedagógica no contexto de uma pedagogia para a transformação. As tarefas da escola pública democrática.
1.5- Didática e formação do professor-educador: compromisso social humano, político e pedagógico.

2– A Didática e o processo de Ensino:

2.1- Caráter educativo do processo de ensino-aprendizagem.
2.2-Características, estrutura, componentes e dinâmica do processo de ensino aprendizagem.
2.3- Princípios básicos de ensino.
2.4-Relacionamento professor-aluno: aspectos éticos, emocionais e ideológicos.
2.5-Ensino-crítico.

3– Planejamento escolar: elementos de ação pedagógica no processo de uma pedagogia para a transformação:

3.1- Conceituação, funções e importância do planejamento escolar.
3.2- Níveis e relações: planejamento educacional, curricular e de ensino.
3.3-Fases e elementos componentes do planejamento de ensino.
3.4-Tipos de planos de ensino: plano de curso, de unidade, plano de aula.
3.5- Análise crítica do planejamento: planejamento participativo.

4– Elementos componentes do planejamento de ensino:

4.1- Conhecimento da realidade: requisito para o planejamento escolar.
4.2- Objetivos educacionais: importância, classificação elaboração.
4.3-Conteúdos de ensino: seleção e organização.
4.4-Procedimentos de ensino: conceituação, classificação, seleção e utilização de métodos e técnicas de ensino. Relação objetivo-conteúdo-método.
4.5- Recursos de ensino: classificação, seleção e utilização.
4.6- Avaliação escolar: conceituação, características, modalidade técnicas e instrumentais.
4.7- Avaliação do processo ensino-aprendizagem: visão crítica.

METODOLOGIA:

O curso será realizado através de metodologia de ensino-aprendizagem dinâmica e interativa.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ALENCAR, Eunice Soriano de. Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo; Cortez, 1992.
ALVES, Ruben. A alegria de ensinar. São Paulo; Ars Poética, 1994.
ALVES, Ruben. Conversas com quem gosta de ensinar. São Paulo; Ars Poética, 1995.
ALVES, Ruben. Estórias degosta de ensinar. São Paulo; Ars Poética, 1996.
ALVES, Nilda (Orgs.) Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo;Cortez, 1996.
DALMAS, A. Planejamento participativo na escola. Petrópolis, Vozes, 1994.

FONTANA, R. Mediação pedagógico na sala de aula. Campinas, Autores Associados, 1996.
Franco, L. A. C. A. A escola do trabalho e o trabalho na escola. São Paulo; Cortez, 1991.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1997.
FREITAS, Luis Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas. Papirus, 1995.
OLIVEIRA, Ma Rita N Sales (Org.). Confluências e divergências entre didática e currículo. Campinas, Papirus, 1998.
PIMENTA, Selma Garrido (Org.) Didática e formação de professores: percurso e perspectivas no brasil e em Portugal. São Paulo; Cortez, 1997
VEIGA, Ilma P. A. (Coord.). Didática: O ensino e suas relações. Campinas SP. Papirus, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Educação e Relações Etnicorraciais na Escola
Créditos*: T 2 P 0	Carga Horária:

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE TEORIA E PLANEJAMENTO DE ENSINO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A):

OBJETIVOS:
- Analisar o contexto histórico das questões etnicorraciais na educação brasileira. Compreender as articulações e as iniciativas dos movimentos sociais negros e indígenas no processo de construção de políticas públicas para a igualdade etnicorracial na educação.
- Refletir sobre os desafios das articulações entre equidade, igualdade e diferença na educação básica.
- Analisar criticamente a fundamentação teórica e a aplicação prática das atuais políticas de promoção da igualdade etnicorracial na educação brasileira.
- Analisar os desafios das produções pedagógicas para a reeducação das relações etnicorraciais nos contextos escolares.

EMENTA:
Educação no contexto histórico e social das diferenças etnicorraciais. Movimentos negros e indígenas e a educação. Conceito e articulações entre equidade, igualdade e diferença. As políticas Públicas de promoção da igualdade etnicorracial na educação básica. Produção de conhecimentos | pedagógicos para promoção da igualdade etnicorraciais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Educação no contexto histórico e social das diferenças etnicorraciais.
2. Movimentos negros e indígenas e a educação.
3. Conceito e articulações entre equidade, igualdade e diferença.
4. As políticas públicas de promoção da igualdade etnicorracial na educação básica.
5. Produção de conhecimentos pedagógicos para promoção da equidade e igualdade etnicorraciais.

METODOLOGIA:
Aulas expositivas dialogadas, atividades em grupo, apresentação de filmes. Avaliação. Provas, seminários, trabalhos em grupo, resenha.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004.
_____· Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2009.
GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal no 10.639/03. Brasília: MEC/SECAD, 2005, p. 39-62.
_____· Descolonizar os currículos: um desafio para as pesquisas que articulem a diversidade étnico racial e a formação docente. In: Anais do XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Porto Alegre: PUCRS, 2008, p. 516-527.
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
LEITE, Serafim. História da Companhia de Jesus no Brasil. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2000.
MOORE, Carlos Wedderburn. Novas bases para o ensino da História da África no Brasil. In: BRASIL. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal no 10.639/03. Brasília: MEC/SECAD, 2005, p. 133-166.
MOREAU, Filipe. Os índios nas cartas de Nóbrega e Anchieta. São Paulo: Annablume, 2003.
NOBREGA, Manuel da. Diálogo sobre a conversão do gentio. Lisboa: [União gráf.], 1954.
OLIVEIRA, Iolanda de. A formação de profissionais de educação para a diversidade étnico-racial. In: MULLER, Maria Lúcia Rodrigues e PAIXÃO, Lea Pinheiro. (Orgs.). Educação diferenças e desigualdades. Cuiabá: EdUFMT, 2006, p. 127-160.
PEREIRA, Amauri Mendes. Guerrilhas na Educação: a ação pedagógica do Movimento Negro na escola pública. In: Revista Educação em Debate. Fortaleza: Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, v. 2, no. 46, 2003, p. 26-35.
SAID, Edward. Cultura e imperialismo. São Paulo: companhia das Letras, 2011.
SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção. (Orgs.).
O pensamento negro em educação no Brasil: expressões do Movimento Negro. São Carlos: edUFSCar, 1997.
SILVA, A. L.; FERREIRA, M. K. L. (Orgs). Práticas Pedagógicas na Escola Indígena. São Paulo: Global, 2001.
SKLIAR, Carlos. Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
TODOROV, Tzvetan. Nós e os Outros: a reflexão francesa sobre a diversidade humana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

COMPLEMENTAR:

BHABHA, Homi K. O Local da Cultura. Belo Horizonte: EdUFMG, 1998.
DIEHL, Astor Antônio. Cultura Historiográfica: memória, identidade e representação. Bauru: EDUSC, 2002.
EAGLETON, Terry. A Idéia de Cultura. São Paulo: Ed. UNESP, 2005.
MACEDO, Stella Maris Moura de. e et. al. Africa de muitas histórias: uma trança de gente. In: LIMA, Augusto Cesar Gonçalves; OLIVEIRA, Luiz Fernandes; LINS, Mônica Regina Ferreira (orgs.). Diálogos interculturais, currículo e educação. Experiências e pesquisas antirracistas com crianças na educação básica. Rio de Janeiros: Quartet, 2009, p. 77-93.
OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. História da África e dos africanos na escola. Desafios políticos, epistemológicos eidentitários para a formação dos professores de história. Rio de Janeiro: Ed. Imperial Novo Milênio/FAPERJ,2012.
PEREIRA, Amilcar Araújo; MONTEIRO, Ana Maria (orgs.). Ensino de história e culturas Afro Brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.
SANTOS, Sales Augusto dos. A Lei 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do movimento negro. In: BRASIL. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal no 10.639/03. Brasília: MEC/SECAD, 2005, p. 21-37.
SEMPRINI, Andréa. Multiculturalismo. Bauru: EDUSC, 1999.
SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.
SODRÉ, Muniz. A verdade seduzida - por um conceito de cultura no Brasil. Rio deJaneiro: DP&A, 2005.
VELHO, Gilberto. Memória, identidade e projeto: uma visão antropológica. In: Revista Tempo Brasileiro, n. 85, out – dez, 1988, p. 119-126.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Educação e Saúde
Créditos*: 02 (ver Obs.)	Carga Horária: **02** cr, 2T:0P, Carga Horária Total 30h/aula **

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*
** OBSERVAÇÃO: 10% da carga horária será destinada à atividade extensionista.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(ES): Erika Maria Kopp Xavier da Silveira - SIAPE (UFRRJ): 2200300. Endereço Eletrônico: erikakopp@gmail.com.

OBJETIVOS:
OBJETIVO GERAL: Compreender os conceitos de Saúde, Educação Física e Promoção da Saúde que influenciam as ações dos professores de Educação Física de uma instituição escolar e intervir na saúde positiva da comunidade escolar, através da educação física.
OBJETIVO ESPECÍFICO: Propiciar o conhecimento das políticas nacionais em saúde e promoção da saúde no âmbito geral e especificamente aquela direcionada às práticas de atividades físicas e da promoção da saúde nas escolas através da educação física, integrando e articulando as áreas de educação e a saúde e contribuir para desenvolvimento de ações na educação física escolar para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens escolares.

EMENTA:
Educação e saúde através da educação física: (1) A promoção da saúde e a educação em saúde; (2) Educação em meio ambiente nas escolas; (3) Educação em saúde nas escolas; (4) Programa de Saúde na Escola; (5) Intervenções educativas no combate às Infecções Sexualmente Transmissíveis; (6) Intervenções educativas no combate às drogas de abuso; (7) Intervenções educativas nos transtornos mentais, psiquiátricos e doenças neurológicas; (8) Intervenções educativas através da prática de atividade física nas hiperlipidemias, obesidade e síndrome metabólica; (9) Ações educativas em saúde do trabalhador e práticas de atividade física.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. A promoção da saúde e a educação em saúde:
1.1. Conceitos em saúde, fatores condicionantes e determinantes em saúde;

1.2. Promoção em Saúde;
1.3. Retrospectiva história da promoção da saúde;
1.4. Bases teóricas da promoção da saúde: dimensões da vida e saúde;
1.5. Educação em saúde;
1.6. Correntes pedagógicas e a educação em saúde na perspectiva da promoção da saúde;

2. Educação em meio ambiente nas escolas;
2.1. Meio ambiente no ensino fundamental:
2.1.1. Diagnóstico e planejamento;
2.1.2. Educação ambiental e cidadania
2.1.3. Meio ambiente e seus elementos;
2.1.4. Promoção de desenvolvimento sustentável e diversidade;
2.2. Conteúdos sobre meio ambiente para o primeiro e segundo ciclos;
2.3. Multidisciplinaridade;
2.4. Participação da comunidade e valorização cultural;
2.5. Educação ambiental em gerenciamento de resíduos sólidos;
2.6. Educação permanente em meio ambiente;
2.7. Intervenções através da prática de atividades físicas;

3. Educação em saúde nas escolas;
3.1. Saúde no ensino fundamental:
3.1.1. Diagnóstico e planejamento educativo em saúde;
3.1.2. Educar para a saúde;
3.1.3. Integralidade, individualidade, cidadania, autonomia risco e vulnerabilidade;
3.2. Conteúdos em saúde para o primeiro e segundo ciclos;
3.2.1. Autoconhecimento para o autocuidado;
3.2.2. Noções de Higiene: Esterilização e desinfecção de materiais e tecidos vivos;
3.2.3. Vida coletiva;
3.3. Multidisciplinaridade na educação em saúde;
3.4. Prática de atividades físicas regulares e importância para a saúde;
3.5. Participação da comunidade escolar e valorização cultural;
3.6. Educação Permanente em saúde;

4. Programa Saúde na Escola (PSE);
4.1. Aspectos legais:
4.2. Componentes do PSE:
4.2.1. Avaliação das Condições de Saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão na escola pública;
4.2.2. Promoção da Saúde e de atividades de Prevenção;
4.2.3. Educação Permanente e Capacitação dos Profissionais da Educação e da Saúde e de Jovens;
4.2.4. Monitoramento e Avaliação da Saúde dos Estudantes;
4.2.5. Monitoramento e Avaliação do Programa.
4.3. Estratégias, articulações e ampliação do escopo da promoção da saúde através do PSE;
4.4. Experiências da educação física no PSE.

5. Intervenções educativas no combate às Infecções Sexualmente Transmissíveis;

5.1. Introdução às IST's
5.2. Infecções Sexualmente Transmissíveis causadas por bactérias;
5.3. Infecções Sexualmente Transmissíveis causadas por protozoários;
5.4. Infecções Sexualmente Transmissíveis causadas por vírus;
5.5. Métodos preventivos e contraceptivos;
5.6. A importância do professo de educação física no combate às IST's;

6. Intervenções educativas no combate às drogas de abuso:
6.1. Drogas lícitas: tabaco e álcool;
6.2. Drogas ilícitas: canabis, cocaína, heroína, crack, MDMA, Peyote, psilocibina;
6.3. Métodos preventivos e de combate ao uso;
6.4. Prática de atividades físicas como prevenção e combate ao uso de drogas.

7. Intervenções educativas nos transtornos mentais, psiquiátricos e doenças neurológicas:
7.1. Epidemiologia e importância da prevenção e tratamento dos transtornos mentais nas escolas;
7.2. Transtornos do humor: depressão, ansiedade e estresse e atividade física;
7.3. Doença de Alzheimer e atividade física;
7.4. Doença de Parkinson e atividade física;

8. Intervenções educativas através da prática de atividade física nas hiperlipidemias, obesidade e síndrome metabólica;

9. Ações educativas em saúde do trabalhador e práticas de atividade física.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

MARIA CECÍLIA FOCESI PELICIONE e FÁBIO LUIZ MIALHE **Educação e Promoção da Saúde - Teoria e Prática**, 2ª edição, Santos: Editora Santos, 2019

SONIA MARIA REZENDE CAMARGO DE MIRANDA e WILLIAM MALAGUTTI (Org.) **Educação em Saúde,** São Paulo: Phorte, 2010

FELIPE WACHS, UEBERSON RIBEIRO ALMEIDA, FABIANA F. DE FREITAS BRANDÃO (Org.) **Educação Física e Saúde Coletiva: Cenários, experiências e artefatos culturais**, Porto Alegre: Rede Unida, 2016.

COMPLEMENTAR:

KLOETZEL KURT. **Temas de Saúde: Higiene Física e do Ambiente**. 1ª ed. Editora Epu, Paraná, 2006.

SÉRGIO D SEIBEL. **Dependência de Drogas**. 2ª ed. Editora Atheneu, São Paulo. 2009.

MAURO ROMERO LEAL PASSOS. **Doenças sexualmente transmissíveis.** 5ª ed. Editora Revinter, 2006.

MARCOS BAGRICHEVSKY; ALEXANDRE PALMA; ADRIANA ESTEVÃO. **A Saúde em Educação Física.** Blumenau. 1ª ed. Editora Edibes, 2003.

ALEX BRANCO FRAGA e FELIPE WACHS (Org.) **Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção**, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4298831/mod_resource/content/1/LivroEducacaoFisicaSaudeColetiva.pdf
Acesso em: 18 jun. 2020.

Projeto de extensão vinculado à disciplina de educação e saúde e anatomia humana:

- Projeto de extensão em educação e saúde: A professora Erika Maria Kopp Xavier da Silveira, do DEFD-IE da UFRRJ, é autora do projeto. O projeto, aprovado pelo colegiado do DEFD e pelo CONSUNI, está em fase de implementação e o principal objetivo do projeto é promover educação em saúde nas escolas do Município de Seropédica. Serão realizadas atividades através de oficinas itinerantes realizadas dentro das escolas de Seropédica beneficiadas, para toda a comunidade escolar, onde serão utilizadas boneco e peças anatômicas sintéticas mostrando o corpo humano externa e internamente sob uma ótica científica, além da construção do corpo humano utilizando material reciclado pelos escolares, sob coordenação dos universitários e colaboradores da Instituição parceira.

Os participantes irão utilizar o conhecimento científico anatômico das diversas partes do aparelho locomotor e de órgãos do corpo humano para o reconhecer as partes do corpo mobilizadas nas diferentes práticas corporais desenvolvidas durante as aulas de educação física escolar, assim, espera-se que o interesse pelo cuidado com o corpo e com a saúde positiva e o desenvolvimento de atitudes saudáveis na comunidade escolar seja despertado.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Educação Física Escolar I
Créditos*: **04**	Carga Horária: **04** CR, **30T**:**30P**, **60H**

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A): FRANCIS NATALL DE ALMEIDA ANACLETO - SIAPE: 3054048.E-mail: francisnatally@yahoo.com.br

OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL:

✓ Conhecer as diferentes possibilidades de organização das práticas didático-pedagógicas em Educação Física na Educação Básica, de forma planejada e sistemática, no intuito de aproximá-los da realidade profissional, com vistas ao ***"aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e didático-pedagógico desta área de formação"***, no sentido do exercício da profissão e da cidadania.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Estudar as teorias clássicas, críticas e pós-críticas em Educação Física, com vista a compreender suas interfaces com o processo pedagógico (ensino-aprendizagem) e a relação professor/aluno mediada pelos elementos didático-pedagógicos (planejamento, ensino, avaliação, etc.) no componente curricular Educação Física;
- Analisar as configurações que produzem os modos de constituição dos sujeitos (professor/aluno), do conhecimento (***técnico, cultural, científico e didático-pedagógico***) e do processo pedagógico (ensino-aprendizagem) no componente curricular Educação Física;
- Problematizar a escola, o currículo (macro, meso e micro) e o exercício da docência como práticas marcadas pela multiplicidade, diferença e heterogeneidade culturais, com vistas a dominar seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar com os conteúdos do componente curricular Educação Física nos diferentes níveis de escolarização, visando à qualidade e compreendendo o papel social da escola;

- Investigar ações do ensinar e do aprender, do planejamento e da avaliação como práticas históricas e socialmente constituídas que confrontam, disputam e transformam saberes e identidades, com vistas a dominar procedimentos científicos, utilizando-se de métodos adequados que possibilitem o aperfeiçoamento da prática docente direcionada à construção de sínteses de conhecimentos teórico e prático do componente curricular Educação Física sobre todas as fases do processo ensino-aprendizagem nos diferentes níveis de escolarização;
- Praticar a pesquisa educacional e sociocultural da Educação Física Escolar, visando o desenvolvimento do pensamento investigativo no trato das questões didático-pedagógicas, bem como a problematização da prática docente e do processo pedagógico (ensino-aprendizagem) para a produção de novas possibilidades de articulação entre teoria e prática;
- Despertar e aperfeiçoar a sua capacidade crítica e reflexiva acerca de si, do outro e do seu entorno, levando em conta especialmente as relações intraescolar com a problemática social, cultural e política, através de leituras e debates, visando compreender suas interfaces com o processo pedagógico (ensino-aprendizagem) mediada pelos elementos didático-pedagógicos no componente curricular Educação Física.
- Conhecer e aplicar estratégias de avaliação e ensino em Educação Física.

EMENTA:

Conceitos de educação, ensino e aprendizagem diante as condições e perspectivas de desenvolvimento no contexto socioeconômico e político-cultural na especificidade do componente curricular Educação Física. A natureza, as proposições e tendências pedagógicas (descritiva e prescritiva) da profissionalização e sua relação com o componente curricular Educação Física na Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental I), com vistas a compreender o processo ensino-aprendizagem e a relação professor/aluno mediada pelos elementos didático-pedagógicos: 1) Planejamento (seleção, ordenação, descrição e delimitação de objetivos); 2) Seleção e organização de conteúdos; e 3) Processo de avaliação.

1	**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:** **<u>UNIDADE I</u>** **1. PRÁTICA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES)** **1.1. Educação Física Escolar, Pedagogia e Didática;** **1.2. A Didática e a formação profissional do Professor de Educação Física.**

2	**<u>UNIDADE II</u>** **2. A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO:** **2.1. Aspectos socioemocionais de interação e a relação professor/aluno mediada pelos elementos didáticos-pedagógicos;** **2.2. A disciplina Educação Física e o cotidiano da aula e o contexto escolar.**
3	**<u>UNIDADE III</u>** **3. AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA:** **3.1. Importância do Planejamento na Educação Física Escolar (níveis de planejamento):** ✓ Requisitos gerais para o planejamento; ✓ O Plano da Escola – PPC; ✓ O Plano de Ensino, Plano de Trabalho; ✓ O Plano de Aula. **3.2. Os Tipos de Avaliação e o Processo Ensino-aprendizagem (Didático-pedagógico) e a Atividade Docente do professor de Educação Física:** ✓ Instrumentos de verificação do rendimento na Educação Física Escolar; • Atribuição de notas ou conceitos.
4	**<u>UNIDADE IV</u>** **4. OBJETIVOS E MÉTODOS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:** **4.1. Conteúdos de Ensino do componente curricular Educação Física (BNCC);** **4.2. A Relação objetivo-conteúdo-métodos e Concepções de Ensino para Educação Física.**

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ANTUNES, Celso. **Educação Física e Didátic**a. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2010.
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC. 2017 Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.> Acesso em 14 fevereiro 2018.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física, 1° e 2° ciclos. Brasília: MEC/SEF, v. 7, 1997.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física, 3° e 4° ciclos. Brasília: MEC/SEF, v. 7, 1998.
CAMPOS, Luiz Antônio Silva. **Didática da Educação Física**. 2ª ed. São Paulo: Fontoura Editora, 2016.
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FONSECA, Denise Grosso da; MACHADO, Roseli Belmonte. **Educação Física:** (Re)Visitando a Didática. Porto Alegre: Editora Sulina, 2015.
FREIRE, J. B. **O jogo:** entre o riso e o choro. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
KUNZ, Elenor. **Didática da Educação Física**. 3ª ed. Ijuí: Editora Unijui, 2005
VASCONCELLOS, Carlos dos Santos. **Avaliação da aprendizagem:** práticas de mudança: por uma práxis transformadora. 5ª ed. São Paulo: Libertad, 2012.
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 16ª ed. São Paulo: Libertad, 2006.

COMPLEMENTAR:

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos:** se o importante é competir, o fundamental é cooperar. 7ª ed. Santos: Re-Novada, 2003.
DARIDO, Soraia Cristina; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola:** implicações para uma prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
HILDEBRANDT-STRAMANN, H. **Textos pedagógicos sobre ensino da Educação Física**. Ijuí, RS: Unijuí, 2005.
KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, RS: Unijuí, 2004.
SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Educação Física Escolar II
Créditos*: 02 créditos	15h/prática 15h/teórica

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A): Ronaldo César Nolasco SIAPE: 2486297 (UFRRJ). E-mail: ronaldo.nolasco@hotmail.com

OBJETIVOS:

Geral:

Conhecer a prática educativa tomando por base a Cultura Corporal na ação–reflexão-ação em seu cotidiano escolar, com vista a uma prática docente comprometida com a melhoria da qualidade de ensino da Educação Física Escolar, assim como desenvolver a prática metodológica integral dos conteúdos da Educação Física Escolar.

Específicos:

- Conhecer e estudar os fundamentos quanto aos princípios básicos da Educação Física Escolar, por meio de uma prática educativa que promova o crescimento integral do aluno;
- Conhecer e aplicar estratégias de avaliação e ensino em Educação Física;
- Analisar criticamente, utilizando a Educação Física Escolar como prática pedagógica de caráter interdisciplinar;
- Desenvolver uma consciência crítica em relação ao papel da Educação Física Escolar na construção de uma identidade pedagógica;
- Proporcionar oportunidades de inteirar-se sobre assuntos da atualidade, em relação à Educação Física Escolar, levando-os a um posicionamento crítico frente a sua prática educativa;
- Conhecer e aplicar os fundamentos da Cultura Corporal inserida no ensino da Educação Física, compreender as relações significativas e as contribuições para a formação de um sujeito participativo, questionador e engajado em ações transformadoras.

EMENTA:

Metodologia do ensino dos jogos, atividades de integração e socialização com enfoque lúdico/desportivo. O jogo como recurso pedagógico de caráter interdisciplinar:

pequenos e grandes jogos (ativos, moderados, calmos). Análise e compreensão dos métodos global, analítico e recreativo. Estratégias de avaliação e ensino. Contestes e estafetas – comportamentos e construções coletivas das regras. Divisão e ensino dos conteúdos nos diferentes níveis que compõe a segunda fase do ensino fundamental. Programas de gincanas e atividades de buscas e descobertas e resgate dos jogos populares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Criatividade nas aulas de Educação Física:
1.1. Fatores inibidores e facilitadores da criatividade;
1.2. Utilização de material alternativo;
2. Metodologia de ensino dos jogos esportivos:
2.1. Princípios da metodologia na área dos jogos esportivos;
2.2. Métodos de confrontação;
2.3. Método Parcial;
2.4. Métodos concretos recreativos do jogo esportivo;
3. Métodos de ensino em Educação Física:
3.1. Global, parcial e misto;
4. Conteúdos de Educação Física a serem trabalhados nos níveis de:
4.1. Do 6º ao 9º ano de escolaridade;
4.2. Do 2º grau;
5. Projeto de resgate dos jogos populares.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:
APOLO, Alexandre. **A criança e o adolescente no esporte: como deveria ser**. São Paulo: Phorte, c2007.

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2007.

KUNZ, Elenor. **Didática da educação física**, 3: futebol. 3.ed. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2013

COMPLEMENTAR:
BROICH, Josef. **Jogos para crianças: mais de cem brincadeiras com movimento, tensão e ação**. São Paulo: Edições Loyola, c1996.

BRUHNS, Heloisa T; GUTIERREZ, Gustavo Luis. **O corpo e o ludico: ciclo de debates lazer e motricidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

CIVITATE, Hector. **Jogos recreativos para clubes, academias, hotéis, acampamentos, spas e colônias de férias**. Rio de Janeiro: Sprint, c1999.

COELHO, Olimpio. **Actividade fisica e desportiva: aspectos gerais do seu desenvolvimento**. [Lisboa]: Livros Horizonte, 1985.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 4ª.ed. Campinas, SP: Papirus, 1999.

DIETRICH, Knut; DURRWACHTER, Gerhard; SCHALLER, Hans-Jurgen. **Os grandes jogos: metodologia e prática**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

DUCKERT,Jurgen. **Esporte de lazer: tarefa e chance para todos**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. 1976.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de; CORREA, Eugenio da Silva; BRESSANE, Riselaine da Silva. **Pratica de ensino em educação física: estagio supervisionado**. Rio de Janeiro: Guanabara, c1987.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de. **Fundamentos pedagógicos: educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: **teoria e prática da educação física**. [4ªed.]. São Paulo: Scipione, 1997.

HILDEBRANDT, Reiner; LANGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino da educação fisica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

KUNZ, Elenor. Educação fisica: **ensino & mudanças**. Ijuí,RS: Ed. UNIJUÍ, 1991.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Educação Física Inclusiva
Créditos: 4	Carga Horária: 4cr, 30h T, 30h P, 60h carga horária total

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A): Ricardo de Almeida Pimenta - SIAPE: 1065571. E-mail: ricardopimenta@ufrrj.br

OBJETIVO GERAL:

Compreender os aspectos teórico-práticos da educação inclusiva, considerando os possíveis desafios e possibilidades da educação física inclusiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Debater sobre a importância democrática da escola inclusiva;
- Compreender o processo histórico da educação inclusiva e, especificamente, da educação física inclusiva;
- Situar historicamente a educação dos alunos com necessidades educacionais especiais;
- Conceituar e refletir sobre as deficiências, os transtornos do desenvolvimento, e dificuldades de aprendizagem;
- Discutir as problemáticas envolvendo a inclusão/exclusão nas aulas de educação física escolar;
- Promover o debate acerca das alternativas metodológicas, de planejamento, intervenção e avaliação em educação física inclusiva.

EMENTA:

- Perspectivas históricas e conceituais da educação inclusiva;
- Os documentos oficiais e as políticas públicas relativas à educação inclusiva
- A pessoa com deficiência, transtornos do desenvolvimento e dificuldades de aprendizagem e o atendimento educacional especializado;

- Caracterização das necessidades educacionais especiais com vistas ao desenvolvimento das estratégias pedagógicas que objetivem o efetivo acolhimento destas necessidades na escola;
- Percursos da educação física até a educação física inclusiva;
- Conhecer e refletir criticamente sobre materiais, métodos, planos e avaliação em educação física inclusiva;
- Compreender e ser capaz de desenvolver plano de ensino e intervenções inclusivas em educação física.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Unidade 1 – Introdução a educação inclusiva
1.1. Perspectivas históricas e conceituais. A Declaração de Salamanca e os documentos que fundamentam o conceito de educação para todos.
1.2. Educação especial e educação inclusiva;
1.3. Princípios da educação inclusiva;
1.4. Legislação e a educação inclusiva em âmbito nacional.
2. Unidade 2 – Diferentes olhares sobre as pessoas com necessidades educacionais especiais
2.1. Pessoal com deficiência;
2.2. A questão da acessibilidade;
2.3. Especificidades das deficiências
2.3.1. Deficiência Física e Motora;
2.3.2. Deficiência Intelectual;
2.3.3. Deficiência Auditiva;
2.3.4. Deficiência Visual;
2.3.5. Transtorno do Espectro Autista;
2.3.6. Outros transtornos do desenvolvimento e da aprendizagem;
2.4. O atendimento educacional especializado.
3. Unidade 3 – Prática pedagógica em educação física inclusiva
3.1. Os caminhos da educação física até a educação física inclusiva;
3.2. Educação física adaptada *versus* Educação física inclusiva;
3.3. Desafios e possibilidades da inclusão nas aulas de educação física;
3.4. Esporte paraolímpico e as paraolimpíadas escolares;
3.5. Materiais e métodos inclusivos;
3.6. Planejamento, intervenção e avalição em aulas de educação física inclusiva.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:
BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola:** de alunos com necessidades educacionais especiais. 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
BRASIL. Diretrizes Nacionais de Educação Especial na Educação Básica - MEC-SEESP, 2001.
_____. Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria de Educação Básica. v. 1. Brasília: MEC, 2006.
_____. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência - Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, Secretaria

Especial dos Direitos Humanos Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - CORDE, Brasília: CORDE, 2007.
_____. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria n.º 555/2007, prorrogada pela Portaria n.º 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 7 de janeiro de 2008. Brasília, 2008.
_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Edições Câmara, 2010.
_____. Planejando a próxima década: Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino, 2014.
FIGUEIREDO, Rita Vieira de; CAMARGO, Ana Maria Faccioli de. **Caminhos de uma formação:** educação especial na perspectiva da inclusão. São Paulo: Peirópolis, 2012.
MELLO, Marco Túlio de; WINCKLER, Ciro. **Esporte paralímpico**. São Paulo: Atheneu, 2012.
MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. **Educação especial em contexto inclusivo**: reflexão e ação. Salvador: EDUFBA, 2011.
PLETSCH, Márcia Denise. **Repensando a inclusão escolar:** diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. 2.ed. Rio de Janeiro: NAU, 2014.
PLETSCH, Márcia Denise; DAMASCENO, Allan. **Educação especial e inclusão escolar**: reflexões sobre o fazer pedagógico. Seropédica: Ed. da UFRRJ, 2011.
VICTOR, Sonia Lopes; DRAGO, Rogério; CHICON, José Francisco (Org.). **Educação especial e educação inclusiva:** conhecimentos, experiências e formação. São Paulo: Junqueira & Marin Ed., 2011.

COMPLEMENTAR:

BORGMANN, T.; ALMEIDA, J. J. G. Esporte paralímpico na escola: revisão bibliográfica. **Movimento**, v. 21, n. 1, p.53-68, 2015.
CASTRO, Eliane Mauerberg de. **Atividade física adaptada**. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2005.
DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as diferenças:** jogos para crianças e jovens com deficiência: em situação de inclusão e em grupos específicos. São Paulo: Phorte, 2006.
DUARTE, Edison; LIMA, Sonia Maria Toyoshima. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais**: experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
DUEK, V.P. **Ser professor na escola inclusiva:** questões e reflexões. Curitiba/PR: CRV, 2013.
RODRIGUES, D. A educação e a diferença. In: RODRIGUES, D. (Org.). **Educação e diferença**. Porto: Editora Porto, 2001.
RODRIGUES, D. A educação física perante a educação inclusiva: reflexões conceptuais e metodológicas. **Revista da Educação Física/UEM**, v.14, n. 1, p. 67-73, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Epistemologia da Educação Física
Créditos: 2	Carga Horária: 2cr, 30h T, carga horária total

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A): Ricardo de Almeida Pimenta - SIAPE: 1065571. E-mail: ricardopimenta@ufrrj.br

OBJETIVO GERAL:

Compreender o desenvolvimento dos contextos histórico e epistemológico da Educação Física.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreensão de noções essenciais da epistemologia enquanto campo de conhecimento;
- Compreensão das características da Teoria das Revoluções científicas;
- Analisar elementos da crise da modernidade, relacionando-os às características da Modernidade e Pós-Modernidade;
- Conhecer o processo de desenvolvimento histórico da Educação Física;
- Compreensão epistemológica das práticas culturais de movimento humano que constituem o campo de conhecimento e intervenção da Educação Física;
- Discutir a Educação Física e seu campo de conhecimento, paradigmas e valores;
- Conhecer princípios, fins, objetivos e conteúdos da Educação Física;

EMENTA:

- Definição sobre epistemologia;
- Concepções paradigmáticas sobre ciência e senso comum;
- Teoria das Revoluções científicas;
- O positivismo e o paradigma emergente no quadro das ciências;
- Educação física e o campo do conhecimento: situando os paradigmas;

- Hegemonia e legitimidade no campo da Educação Física;
- Princípios, fins, objetivos, abordagens e conteúdos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Unidade 1 – Introdução a epistemologia
1.1. Filosofia da ciência e fundamentos epistemológicos;
1.2. Paradigmas e a Teoria das Revoluções Científicas;
1.3. Modernidade e Pós Modernidade; solidez e liquidez;
1.4. Refletindo sobre o positivismo e o paradigma emergente no campo das ciências.
2. Unidade 2 – Educação Física e o campo do conhecimento
2.1. Conhecimento que trata a Educação Física;
2.2. Aspectos históricos da Educação Física: abordagens epistemológicas;
2.3. As áreas e objetos de estudo na formação do campo do conhecimento;
2.4. Crise epistemológica da Educação Física: um marco da década de 1980;
2.5. Hegemonia e legitimidade no campo do pensamento científico;
2.6. Educação Física: princípios, fins, objetivos, abordagens e conteúdos.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:
ALMEIDA, Felipe Quintão de; BRACHT, Valter; GOMES, Ivan Marcelo. **Bauman & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
BETTI, Mauro. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 183-197, 2005.
FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Epistemologia e prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 30, n. 3, 2009.
GAMBOA, Silvio Sánchez. Epistemologia da Educação Física. **Filosofia e Educação**, v. 8, n. 3, p. 1-12, 4 dez. 2016.
KUHN, Thomas. **Estrutura das Revoluções Científicas**. 9ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
LAKATOS, Inre; MUSGRAVE, Alan. **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento**. São Paulo: Cultrix - EDUSP, 1979.
POPPER, Karl Raimund. **Conjecturas e refutações**: o progresso do conhecimento científico. Portugal: Almedina, 2006.

COMPLEMENTAR:
CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 13ªed. São Paulo: Cortez, 2008.
MEDINA, João Paulo S. (Org.) **A educação física cuida do corpo... e ‘‘mente’’**. Campinas: Papirus, 2010.
FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **A educação física na crise da modernidade**. Unjuí, 2001.
FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Educação Física: atividade epistemológica e objetivismo. **Filosofia e Educação**, v. 2, n. 2, p. 99-110, 11 set. 2010.

MEZZAROBA, Cristiano; BASSANI, Jaison José. Reflexões sobre a Educação Física a partir dos conceitos de “campo” em Pierre Bourdieu e de “paradigma” em Thomas Kuhn. **Revista Tempos e espaços em educação**, v. 8, n. 15, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Estágio Supervisionado I – Educação Infantil
Créditos*:	Carga Horária: 175h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A):

ORIENTAÇÃO:

- Formalizar vínculo de estágio junto à instituição concedente (escola) por meio de documentação própria do Departamento de Estágios (DEST);
- Orientar quanto ao cumprimento da carga horário prática junto à instituição concedente e a carga horária teórica junto à instituição de ensino superior;
- Elaborar relatório de estágio contendo as experiências vivenciadas durante as sessões práticas junto à instituição de ensino;
- Participar das atividades de orientação mensais sob a responsabilidade dos professores de Estágio Curricular Supervisionado;
- Orientar no processo de planejamento pedagógico em Educação Física na Educação Infantil.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

- Formalização do estágio mediante apresentação de toda a documentação de estágio corretamente preenchida junto ao DEST;
- Apresentação do registro comprovando a carga horária obrigatória de estágio na escola assinado pelo professor supervisor da instituição concedente;
- Comparecimento a no mínimo 75% dos encontros presenciais referentes a carga horária teórica;
- Avaliação escrita do professor supervisor;
- Entrega do relato de experiência padronizado solicitado pelo professor orientador do estágio (UFRRJ);
- Apresentação dos relatos de experiências em formato definido pelos professores.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Estágio Supervisionado II: Ensino fundamental
Créditos*:	Carga Horária: 175h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A):

OBJETIVOS:

- Conhecer e se apropriar das normativas e leis de referência para o estágio (Lei do Estágio) e as leis normativas da educação (PNE e BNCC).
- Observar, registrar e analisar a docência e seus aspectos na intervenção pedagógica do professor supervisor na educação física escolar em turmas do ensino fundamental;
- Colaborar com o Professor supervisor de estágio durante a regência do ensino, auxiliando na gestão da classe e dos materiais disponíveis, em regime de microensino;
- Colaborar, em regime de coparticipação, nas atividades e procedimento avaliativos em auxílio e aos professores ao professor supervisor de estágio;
- Planejar e assumir a regência do ensino sob a supervisão do professor supervisor, preferencialmente preservando a continuidade do desenvolvimento curricular em sintonia com o projeto pedagógico escolar e currículo proposto pelo sistema de ensino;
- Articular o conhecimento teórico/prático em conjunto com o professor orientador e supervisor;

ORIENTAÇÃO:

- Formalizar vínculo de estágio junto à instituição concedente (escola) por meio de documentação própria do Departamento de Estágios (DEST);
- Orientar quanto ao cumprimento da carga horário prática junto à instituição concedente e a carga horária teórica junto à instituição de ensino superior;
- Elaborar relatório de estágio contendo as experiências vivenciadas durante as sessões práticas junto à instituição de ensino;
- Participar das atividades de orientação mensais sob a responsabilidade dos professores de Estágio Curricular Supervisionado;

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

- Formalização do estágio mediante apresentação de toda a documentação de estágio corretamente preenchida junto ao DEST;
- Apresentação do registro comprovando a carga horária obrigatória de estágio na escola (120hs) assinado pelo professor supervisor da instituição concedente;
- Comparecimento a no mínimo 75% dos encontros presenciais referentes a carga horária de 16hs;
- Avaliação escrita do professor supervisor;
- Entrega do relato de experiência padronizado solicitado pelo professor orientador do estágio;

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Estágio Supervisionado III- Ensino Médio
Créditos*:	Carga Horária:

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A):

OBJETIVOS:

- Conhecer e se apropriar das normativas e leis de referência para o estágio (Lei do Estágio) e as leis normativas da educação (PNE e BNCC).
- Observar, registrar e avaliar os eventos críticos percebidos durante o trabalho pedagógico do professor supervisor na educação física escolar em turmas do ensino médio;
- Observar, registrar e analisar a docência e seus aspectos na intervenção pedagógica do professor supervisor na educação física escolar em turmas do ensino médio.
- Colaborar com o Professor supervisor de estágio durante a regência do ensino, auxiliando na gestão da classe e dos materiais disponíveis, em regime de microensino;
- Colaborar, em regime de coparticipação, nas atividades e procedimento avaliativos em auxílio e aos professores ao professor supervisor de estágio;
- Redigir planejamento de intervenção pedagógica, exercitando a sua articulação com vistas ao desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do ensino-aprendizagem como suporte à transposição didática dos conteúdos da BNCC durante as oportunidades de intervenção supervisionada;
- Planejar e assumir a regência do ensino sob a supervisão do professor supervisor, preferencialmente preservando a continuidade do desenvolvimento curricular proposto na BNCC em sintonia com o projeto pedagógico escolar e currículo proposto pelo sistema de ensino;
- Articular o conhecimento teórico/prático em conjunto com o professor orientador e supervisor;

Identificar a diversidade e diferenças individuais comum aos alunos do ensino médio no processo ensino aprendizagem.

ORIENTAÇÃO:

- Formalizar vínculo de estágio junto à instituição concedente (escola) por meio de documentação própria do Departamento de Estágios (DEST);
- Orientar quanto ao cumprimento da carga horário prática junto à instituição concedente e a carga horária teórica junto à instituição de ensino superior;
- Elaborar relatório de estágio contendo as experiências vivenciadas durante as sessões práticas junto à instituição de ensino;
- Participar das atividades de orientação mensais sob a responsabilidade dos professores de Estágio Curricular Supervisionado;
- Orientar no processo de planejamento pedagógico em educação física no ensino médio.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

- Formalização do estágio mediante apresentação de toda a documentação de estágio corretamente preenchida junto ao DEST;
- Apresentação do registro comprovando a carga horária obrigatória de estágio na escola assinado pelo professor supervisor da instituição concedente;
- Comparecimento a no mínimo 75% dos encontros presenciais referentes a carga horária teórica;
- Avaliação escrita do professor supervisor;
- Entrega do relato de experiencia padronizado solicitado pelo professor orientador do estágio (UFRRJ);
- Apresentação dos relatos de experiências em formato definido pelos professores.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Estágio Supervisionado IV- Gestão Escolar
Créditos*:	Carga Horária: 175h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A):

OBJETIVOS:

- Conhecer e se apropriar das normativas e leis de referência para o estágio (Lei do Estágio);
- Compreensão das legislações macro (Leis e políticas públicas da educação: PNE e BNCC; leis e regulamentos estaduais e municipais);
- Compreensão da gestão escolar (micro gestão)
- Compreensão da organização das estruturas de administração;
- Compreensão da gestão pedagógica,
- Compreensão das articulações com Secretarias municipal ou estadual, gestão de recursos, gestão de pessoas (professores e demais funcionários);
- Observar, registrar e analisar os eventos cotidianos e as relações estabelecidas entre os agentes escolares no contexto da socialização organizacional na escola;
- Colaborar com os gestores e/ou professor supervisor, auxiliando na gestão escolar;
- Colaborar, em regime de coparticipação, nas atividades e procedimento avaliativos em auxílio e ao gestor e/ou professores ao professor supervisor de estágio;
- Ser capaz de identificar problemáticas relacionadas a gestão administrativa ou pedagógica;
- Redigir um planejamento que proponha a resolução dos problemas identificado.

ORIENTAÇÃO:

- Formalizar vínculo de estágio junto à instituição concedente (escola) por meio de documentação própria do Departamento de Estágios (DEST);
- Orientar quanto ao cumprimento da carga horário prática junto à instituição concedente e a carga horária teórica junto à instituição de ensino superior;

- Elaborar relatório de estágio contendo as experiências vivenciadas durante as sessões práticas junto à instituição de ensino;
- Participar das atividades de orientação mensais sob a responsabilidade dos professores de Estágio Curricular Supervisionado;
- Orientar no processo de planejamento da gestão pedagógica.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

- Formalização do estágio mediante apresentação de toda a documentação de estágio corretamente preenchida junto ao DEST;
- Apresentação do registro comprovando a carga horária obrigatória de estágio na escola assinado pelo professor supervisor da instituição concedente;
- Comparecimento a no mínimo 75% dos encontros presenciais referentes a carga horária teórica;
- Avaliação escrita do professor supervisor;
- Entrega do relato de experiencia padronizado solicitado pelo professor orientador do estágio (UFRRJ);
- Relato da experiência; após o relato, apresentação de um projeto de gestão/administração de uma problemática identificada.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Ética Profissional do Professor de Educação Física
Créditos: 2	Carga Horária: 2cr, 30h P, carga horária total

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A): Ricardo de Almeida Pimenta - SIAPE: 1065571 . E-mail: ricardopimenta@ufrrj.br

OBJETIVO GERAL:

Compreender criticamente as questões éticas da conduta profissional na Educação Física.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Situar o problema da Ética em uma perspectiva histórica, filosófica e política;
- Realizar reflexão crítica sobre a natureza e os fundamentos da ética profissional;
- Discutir as questões éticas peculiares ao exercício profissional em Educação Física;
- Ser capaz de contextualizar e refletir sobre temas e problemáticas atuais relacionados ao exercício profissional em Educação Física;

EMENTA:

- Conceitos básicos da Ética;
- Noções de Deontologia e de bioética;
- Discussão e reflexão acerca da ética como valor de conduta na sociedade e no exercício profissional;
- A construção cultural de valores;
- Caracterização e problemática das éticas profissionais;
- Conduta profissional em Educação Física;
- Código de Ética e Deontologia da Educação Física;
- Dispositivos e disposições que regulamentam a atuação profissional em Educação Física.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

3. Unidade 1 – Introdução a Ética
3.1. Conceitos básicos de Ética
3.2. Campo e objeto da Ética.
3.3. Moral, valores e costumes.
4. Unidade 2 – Deontologia e de bioética
4.1. Corpo e movimento: ética e bioética;
4.2. A Educação Física frente a ética e a bioética;
4.3. Bases deontológicas;
4.4. Códigos de ética em Educação Física.
5. Unidade 3 – Ética e atuação profissional
5.1. Apresentação e análise do Código de Ética Profissional em Educação Física;
5.2. Problemáticas do exercício profissional em Educação Física no Brasil;
5.3. Estudo e discussão de casos de processos éticos.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:
CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de Educação Física registrados no Sistema CONFEF/CREFs. Resolução CONFEF nº 307/2015, de 09 de novembro de 2015.
SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. 31ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
TOJAL, João Batista; COSTA, Lamartine Pereira da; BERESFORD, Heron. **Ética profissional na educação física**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

COMPLEMENTAR:
BAUMAN, Zygmunt. **A ética é possível num mundo de consumidores?** Rio de Janeiro: J. Zahar, 2011.
DINIZ, Débora; GUILHEM, Dirce. **O que é Bioética.** São Paulo: Brasiliense, 2002.
FENSTERSEIFER, P. E. Educação Física: atividade epistemológica e objetivismo. **Filosofia e Educação**, v. 2, n. 2, p. 99-110, 11 set. 2010.
SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional**. 3ªed. São Paulo: Atlas, 2000.
SANTIN, Silvino. O espaço da ética na educação física. **Kinesis**, v. 32, n. 1, 2014.
SILVA, Meri Rosane Santos da. O debate ético e bioético na educação física. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p.312. 2003.
TOJAL, João Batista; BARBOSA, Alberto Puga**. A ética e a bioética na preparação e na intervenção do profissional de educação física**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Filosofia da Educação
Créditos*:T 4 P 0	Carga Horária:

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A):

OBJETIVOS:
– Entender a educação através da perspectiva sócio-histórica;
− Compreender o processo educacional a partir da dinâmica da sociedade brasileira;
− Relacionar a evolução do processo educativo em cada época e sociedade com os diversos determinantes sócio-político-econômicos e culturais;
− Contribuir para a formação crítica do profissional do ensino.

EMENTA:
Conceitos de filosofia e de educação. Educação ao longo da história e as questões filosóficas. Função da educação e o papel da escola no contexto social. Tendências pedagógicas na educação brasileira. Filosofia no cotidiano escolar. Formação do professor na sociedade da tecnologia da informação e do conhecimento. Pensamento educacional frente ao processo de globalização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1– Filosofia da educação:
1.1- Os conceitos de educação e filosofia.
1.2- O processo do filosofar.
1.3- O que é Filosofia da Educação.
1.4- O olhar filosófico da educação.
2– A educação ao longo da história e as questões filosóficas:
2.1- O pensamento pedagógico: grego; medieval; renascentista (humanista); iluminista (racionalismo, liberalismo); positivista; existencialista; da Escola Nova (pragmatismo); socialismo. 3– A função da educação e o papel da escola no contexto social:
3.1- Educação como: redenção, reprodução e transformação da sociedade.
4– Tendências pedagógicas na educação brasileira:
4.1- Pedagogia liberal: tradicional; renovada progressivista (Escola Nova); renovada não-diretiva; tecnicista.

4.2- Tendências Progressistas: libertadora; libertária; crítico social dos conteúdos.
5– Filosofia do cotidiano escolar:
5.1- O senso comum pedagógico.
5.2- Os sujeitos do processo educativo: o educador e o educando.

6– A formação do professor na sociedade da tecnologia da informação e do conhecimento:
6.1- E educação diante das novas tecnologias.
6.2- O conhecimento e diferentes manifestações.
7– O pensamento educacional frente ao processo de globalização:
7.1- O multiculturalismo.
7.2- Os processos de inclusão / inclusão na educação escolar.

*A organização analítica ora explicitada não dispensa a possibilidade de conjugar formulação com ou sem um viés historiográfico, para efeito de abordagem didática.

METODOLOGIA:
O curso será realizado com a mediação de técnicas de ensino diversificadas que possibilitem a participação ativa, com interação dialógica e a análise crítica das temáticas em foco, suscitando a constante interlocução entre os participantes. Sugere-se a leitura antecipada dos textos básicos sugeridos, de modo a qualificar a participação estudantil aos encontros semanais.

BIBLIOGRAFIA:
ARANHA, Maria Lúcia. de A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1989.
GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1995.
FULLAT, Octavi. Filosofias da Educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.
GHIRALDELLI, Paulo. Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Fisiologia Aplicada à Educação Física I
Créditos*: 06 (seis)	Carga Horária: **6** Cr, **6**T:0P, Carga Horária Total **90h/aula**

** Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A): ANDERSON LUIZ BEZERRA DA SILVEIRA - SIAPE: 2623617. E-MAIL:andersonsilveira@ufrrj.br

OBJETIVO GERAL:

Conhecer as funções dos órgãos e seus respectivos sistemas em estado de repouso e as modificações em função da atividade / exercício físico, suas integrações com outras áreas de conhecimento e as alterações fisiológicas das patologias relacionadas a atividade / exercício físico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Integrar os conhecimentos sobre a fisiologia humana com as adaptações fisiológicas pré, intra e pós atividade / exercício físico.
- Integras e complementar os conhecimentos adquiridos na disciplina com os que serão abordados em outras disciplinas da área de biociências;
- Proporcionar noções da fisiopatologia e mecanismos fisiológicos do exercício como tratamento não farmacológico de determinadas doenças relacionadas, tais como distúrbios do sistema nervoso central (ex.: Parkinson, Alzheimer), metabólicos (ex.: obesidade, diabetes), cardiovasculares (ex.: infarto do miocárdio, hipertensão arterial), osteomioarticulares (ex.: osteoporose/osteopetrose, síndrome de Duchenne, fibromialgia, síndrome da hipermobilidade).

EMENTA:
Sistema Nervoso (Neurofisiologia) - Sistema Neuromuscular - Bioenergética - Metabolismo - Sistema Respiratório - Sistema Circulatório - Ergometria - Patologias x Exercício - Estresse Ambiental x Exercício - Sistema Endócrino x Exercício - Homeostase x Exercício

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

CAPÍTULO I – SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC) - (NEUROFISIOLOGIA)

1.1- Função e Constituição
1.1.1 - Neuróglia (GLIA) e suas Células – Funções
1.1.2 - Neurônio: constituição, função e propriedades elétricas (potencial de repouso - limiar de excitabilidade, despolarização, potencial de ação propagado ou impulso nervoso – repolarização- período refratário – lei do tudo ou nada – condução saltatória)
1.2 - Sinapses
1.2.1 - Conceito / Constituição / Funções: neurotransmissão - Inibição da transmissão (mecanismos) – tipos de sinapses.
1.3 - Neurotransmissores
1.3.1 - Neurotransmissão: Mecanismo de ação, principais agonistas e antagonistas
1.4 - Receptores de Neurotransmissores
1.4.1 - Recepção e Neurotransmissão: Constituição - principais tipos (adrenérgicos, colinérgicos, etc)
1.5 - Classificação Anatômica do Sistema Nervoso
1.5.1 - Sistema Nervoso Central (SNC): encéfalo e medula - meninges
1.5.1.1 - ENCÉFALO: cérebro – tronco encefálico e cerebelo
1.5.1.2 - Cérebro: hemisférios cerebrais e diencéfalo
1.5.1.3 - Hemisférios cerebrais: lobos – giros – hipocampo (memória tardia) córtex (substancia cinza): constituição, funções das áreas corticais – substancia branca – núcleos da base – vias corticoespinhais
1.5.1.4 - Diencéfalo: corpo caloso – tálamo (núcleos talâmicos) – hipotálamo: funções hipotalâmicas
1.5.1.5 - Sistema límbico: comportamental, emocional e motivacional
1.5.1.6 - Glândula pineal: localização – funções
1.5.1.7 - Tronco encefálico (mesencéfalo – ponte – bulbo): funções do núcleo rubro – núcleos pontinos - núcleos dos nervos cranianos – núcleos bulbares– pirâmides bulbares – vias piramidais – oliva bulbar - CCV (centro cardiovascular) → controle das variáveis cardiovasculares e CR (cento respiratório) → controle das variáveis respiratórias;
1.5.1.8 - Sistema liquórico: constituição, produção, composição e funções do líquor cefaloraquidiano – circulação liquórica.
1.5.1.9 - Cerebelo: constituição funções
1.5.1.10 - Medula: Constituição – substância branca, vias espinhais descendentes e ascendentes subst. Cinza (H medular) – segundos neurônios motores – neurônios associativos ou de ligação – raiz dorsal e ventral – gânglios espinhais – nervos espinhais
1.5.2 - Sistema Nervoso Central Periférico (SNP)
1.5.2.1 - Nervos cranianos (12 pares) - sensitivos - motores - mistos
1.5.2.2 - Nervos espinhais (todos mistos) - 31 pares - nomenclatura
1.6 - Sistema Nervoso Sensorial
1.6.1 - Receptores: exteroceptores (cutâneos e dos órgãos dos sentidos) – interoceptores (proprioceptores e receptores viscerais)
1.6.2 - Neurônios Sensoriais

1.6.3 - Arco Reflexo Simples e Complexo
1.7 - Classificação Funcional do Sistema Nervoso
1.7.1 - Sistema Nervoso Voluntário (Motor)
1.7.2 - Sistema Nervoso Autônomo (Involuntário ou Visceral)
1.7.2.1 - Simpático: Gânglios paraespinhais - atuação nos diversos órgãos– neurotransmissores - receptores adrenérgicos
1.7.2.2 - Parassimpático: Atuação nos diversos órgãos – neurotransmissor – receptores colinérgicos.
1.7.2.3 - Importância do nervo vago
1.7.2.4 - Importância do nervo sacral

CAPÍTULO II - SISTEMA NEUROMUSCULAR

2.1 - Classificações Dos Músculos
2.2 - Músculo Esquelético Estriado
2.2.1 - A fibra muscular – as estrias – as miofibrilas – as proteínas contráteis - o sarcômero. Eventos na placa motora – Mecânica físico-química da contração e relaxamento muscular.
2.3 - Unidade Motora
2.4 - Proprioceptores: Fuso muscular, OTG e receptores articulares
2.5 - Tipos de Fibras e suas Características: influência do treinamento na transcrição de fibras - importância da biogênese mitocondrial – limite mitocondrial
2.6 - Hipertrofia e Regeneração das Fibras: Células satélites - fator mecânico do crescimento (MGF) - hipertrofia e ajustes neurais na determinação da força
2.7 - Miostatina
2.8 - Sarcopenia
2.9 - Principais Lesões Musculares Agudas Causadas pela Atividade Física
2.10 - Doenças Musculares Crônicas, congênitas e associadas ao déficit de energia

CAPÍTULO 3 - BIOENERGÉTICA

3.1 - Energia
3.1.1 - Conceito de Energia - modalidades energéticas - as transformações de uma modalidade energética em outra nos seres vivos - valor energético dos alimentos - ATP - vias metabólicas para a produção de ATP - metabolismo do repouso e do exercício - predomínio das vias de acordo com o tempo e a intensidade - modernos conceitos de exercícios aeróbios e anaeróbios - os substratos energéticos - o metabolismo dos carboidratos (ciclo de Cori), das gorduras (importância da lipólise como fonte energética) e das proteínas (ciclo da alanina)
3.2 - Treinamento para a Potência Anaeróbia e Aeróbia
3.2.1 - Volume de oxigênio máximo ($VO_{2\,max}$)
3.3 - Importância do Aquecimento Prévio ao Exercício
3.3.1 - Alongamento - alongar ou não antes do exercício de força
3.4 - A Fadiga Muscular Central e Periférica
3.4.1 - Novos conceitos sobre o lactato e sua remoção - efeitos benéficos do lactato - importância do limiar anaeróbio na fadiga e sua determinação por mecanismos indiretos.
3.4.2 - *Overtraing.*

3.5 - Exercício e Período de Recuperação
3.5.1 - Consumo de oxigênio pós-exercício (EPOC) e suas etapas - utilização do EPOC como técnica de emagrecimento - ressíntese do glicogênio - restabelecimento hidrossalino e da temperatura corporal - a importância do cumprimento do período de recuperação na prevenção das lesões e da fadiga extrema
3.6 - Consumo de Oxigênio antes Durante e Após os Exercícios
3.6.1 - Custo do exercício em oxigênio - VO_2 do repouso, do exercício e máximo (potência aeróbia) - o estado de equilíbrio - déficit de oxigênio - medidas energéticas (LO_2, calorias e joule) - conceito de equivalente metabólico (MET).
3.7 - Equivalência Entre As Unidades De Potência E Trabalho (LO_2/Kcal/Kj)
3.7.1 - Custo do exercício nas diversas unidades.
3.8 - Atividade Física e Ritmo Circadiano

CAPÍTULO 4 - SISTEMA RESPIRATÓRIO

4.1 - Mecânica Respiratória do Repouso e do Exercício
4.1.1 - Manobra de Valsalva
4.2 - Trocas Gasosas
4.2.1 - Saturação da hemoglobina - transporte do O_2 e do CO_2 - mecanismo respiratório de manutenção do pH - envenenamento pelo O_2.
4.3 - Provas de Capacidade Respiratória
4.3.1 - Volumes e capacidades pulmonares - capacidade vital - relação entre capacidade vital e $VO_{2\,Max}$
4.4 - Valores Respiratórios no Repouso e no Esforço
4.4.1 - Frequência respiratória (FR) - volume corrente (VC) - volume expirado (VE) - Equivalente de oxigênio (EVO_2) – Equialente de gás carbônico ($EVCO_2$)
4.5 - Ponto de Ruptura Ventilatório e Limiar Anaeróbio
4.6 - Gasto Respiratório do Não Fumante e do Fumante
4.7 - Regulação Respiratória
4.7.1 - Os receptores e o centro respiratório bulbar

CAPÍTULO 5 - SISTEMA CIRCULATÓRIO

5.1 - Fenômenos Elétricos do Coração
5.1.1 - Origem e propagação do impulso elétrico
5.1.2 - Os fenômenos mecânicos: sístole - diástole
5.2 - Variáveis Hemodinâmicas
5.2.1 - Frequência Cardíaca (FC) / Volume Sistólico (VS) / Débito Cardíaco (DC) / Pressão Arterial (PA) / Débito Coronariano / Duplo Produto (DP)
5.2.2 - A frequência cardíaca do atleta de alto nível - bradicardia do repouso - suas explicações em todos os níveis - a subestimação da FC do repouso - equação de Fick.
5.3 - Modificações Circulatórias Induzidas pelo Esforço
5.4 - O Coração do Atleta
5.4.1 - O aumento da área cardíaca - a hipertrofia e o aumento das cavidades
5.5 - Respostas Cardiovasculares ao Treinamento Resistido
5.6 - Regulação Circulatória
5.6.1 - Centro bulbar - baroreflexo - quimioreceptores - mecanismo renina-antensina-aldosterona (RAA)/peptídeo natriurético atrial (ANP) e peptídeo natriurético cerebral (BNP)

5.7 - Regulação Simpática e Parassimpática
5.7.1 - Receptores adrenérgicos e colinérgicos - beta bloqueadores
5.8 - Função Endotelial: Importância do Óxido nítrico
5.9 - Noções de Eletrocardiograma e Ecocardiograma
5.10 - Cardiopatias x Exercícios

CAPÍTULO 6 - ERGOMETRIA

6.1 - Teste Ergométrico
6.1.1 - Variáveis clínicas, hemodinâmicas e eletrocardiográficas
6.2 – Ergoespirometria
6.2.1 - Os aparelhos - importância nas diversas áreas - variáveis clínicas e metabólicas - interpretação do teste - importância do VO2 Max e do Limiar anaeróbio
CAPÍTULO 7 - INFLUÊNCIAS DO ESTRESSE AMBIENTAL SOBRE O ORGANISMO

7.1 - Pressão Atmosférica
7.2 - Altitude x Exercício
7.2.1 - Mecanismos de adaptação (aclimatação) - desempenho físico - treinamento em altitude
7.2.2 - Exercício aeróbio em altitude
7.2.3 - Exercício anaeróbio em altitude
7.3 - Pressão Submersa
7.3.1 - O mergulho e doença descompressiva, câmara descompressiva, barotraumas - embriaguez das profundidades
7.4 - Exercício sob forte calor
7.5 - Exercício sob frio extremo

CAPÍTULO 8 - EXERCÍCIO E HOMEOSTASE

8.1 - Equilíbrio Ácido-Básico
8.1.1 - pH, mecanismos de equilíbrio pulmonar tampão e renal
8.2 - Equilíbrio Hidrossalino
8.2.1 - Desidratação – soluções de reposições – nossa proposta de solução de reposição - técnicas de reposição
8.2.1 - Reidratação, água de coco e bebidas esportivas
8.3 - Equilíbrio Térmico
8.3.1 - Centro termorregulador (CTR) - calor - mecanismos reguladores - importância da elevação da temperatura sobre o desempenho - desidratação - reposição hidrossalina - soluções de reposição - estratégias - o frio mecanismos reguladores - hipotermia – prevenção

CAPÍTULO 9 - REGULAÇÃO HORMONAL DO EXERCÍCIO

9.1 – Sistema endócrino
9.1.1 - Conceitos de endocrinologia e ação hormonal exócrino, parácrino e autócrino
9.2 – Exercício, Resposta Hormonal
9.1.1 - Kisspeptina - sistema hipotálamo - hormônio do crescimento (GH) - fator insulínico de crescimento (IGF-1) - hormônios tiroidianos -

9.1.2 - Respostas hormonais na Infância e puberdade
9.1.2.1 - Influência dos hormônios sexuais (estrógeno, testosterona)
9.1.2.2 - Capacidade física nas diferentes fases de maturação
9.1.2.3 - Excesso de exercício e o papel negativo sobre o crescimento
9.1.3 - Modificações hormonais induzidas pelo treinamento
9.1.4 - Exercício e pâncreas endócrino
9.1.4.1 - Insulina e glucagon
9.1.5 – Glândula suprarrenal e o exercício
9.1.5.1 - Córtex Suprarrenal - aldosterona, glicorticoides e hormônios androgênicos
9.1.5.2 - Medula suprarrenal - adrenalina e noradrenalina
9.1.6 - O hormônio antidiurético (ADH).
9.3 - Diferentes Modalidades de Exercício e a Resposta Hormonal
9.3.1 - Exercício aeróbio x resposta hormonal
9.3.2 - Exercício anaeróbio x resposta hormonal
9.3.3 - Exercício intermitente x resposta hormonal
9.3.4 - Exercício de força x resposta hormonal
9.4 - Tríade da Mulher Atleta

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GEORGE A. BROOKS; THOMAS D. FAHEY; TIMOTHY G. WHITE - **Fisiologia do Exercício: Bioenergética Humana e suas Aplicações**. 4ª ed. Phorte Editora, São Paulo, 2013.
SCOTT K. POWERS E EDWARD T. HOWLEY. **Fisiologia do Exercício - Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho**. 6ª ed. Manole, Rio de Janeiro, 2009.
WILLIAM D MCARDLE; FRANK I KATCH; VICTOR L KATCH. **Fisiologia do Exercício - Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. 7ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTHUR C. GUYTON; JOHN E. HALL. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12ª ed. Elsevier, São Paulo, 2011.
FOSS, MERLE L. - KETEYIAN, STEVEN J. FOX: **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. 6ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000.
FRANK C MOOREN; KLAUS VOLKNER. **Fisiologia do Exercício Molecular e Celular**. 1ª ed. Santos (Grupo GEN), São Paulo, 2012.
FRANK C MOOREN; KLAUS VOLKNER. **Fisiologia do Exercício Molecular e Celular**. 1ª ed. Santos (Grupo GEN), São Paulo, 2012.
GEORGE A. BROOKS; THOMAS D. FAHEY; TIMOTHY G. WHITE - **Exercise Physiology: Human Bioenergetics and Its Applications**. 4ª ed. McGrall Hill, Nova York, 2005.
JACK H.WILMORE; DAVID L.COSTILL; W. LARRY KENNEY. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. 4ª ed. Manole, Rio de Janeiro, 2009.
MARGARIDA DE MELLO AIRES. **Fisiologia**. 4ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2012.

MERLE L. FOSS; STEVEN J. KETEYIAN: **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. 6ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000.
PER-OLOF ASTRAND; KAARE RODAHL; HANS A. DAHL et al. **Tratado de Fisiologia do Trabalho - Bases Fisiológicas do Exercício**. 4ª ed. Artmed, São Paulo, 2005.
ROBERT A. ROBERGS & SCOTT O. ROBERT**. Princípios Fundamentais de Fisiologia do Exercício para Aptidão, Desempenho e Saúde**. 1ª ed. Phorte, São Paulo, 2002.
WILLIAM F. GANONG**. Fisiologia Médica**. 22ª ed. McGrall Hill, São Paulo, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Fisiologia do Exercício
Créditos*: _	Carga Horária: **02** cr,1 teorico, 1 P Carga Horária Total 30h/aula

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A): José Camilo Camões - SIAPE : 386304. Endereço eletrônico: camilocamoes@gmail.com;

OBJETIVO GERAL:
Propiciar aos alunos do curso de graduação em educação física conhecimentos para que sejam capazes de avaliar e quantificar de forma científica as variáveis fisiológicas para prescrever de forma segura de suma atividade física.

EMENTA: Promover o entendimento do conteúdo aos alunos para que possam colocar em prática os ensinamentos específicos da fisiologia do exercício aplicada as diversas variáveis que são importantes na prescrição do exercício como: termorregulação, limiar anaeróbio, unidades metabólicas e outros mecanismos que possam determinar a intensidade e o volume do treino

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Principais unidades metabólicas e sua utilização na prescrição da atividade física;

2. Benefícios dos exercícios físicos na melhoria da saúde;

3. Termorregulação;

4. Limiar anaeróbio;

5. Principais testes de campo;

6. Principais testes de laboratório não invasivo;

7. Fisiologia da Criança;

8. Liamiares da frequência cardíaca, em função de seus objetivos;

9. Fisiologia do envelhecimento;

BIBLIOGRAFIA:
BÁSICA:

AIRES, Margarida de Mello; CAMPA, Ana. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.612 A298f Ac.15344.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Guia para teste de esforço e prescrição de exercício. 3a ed. Rio de Janeiro: Medsi, c1987.

Classificação : 615.824 G943 3aed. Ac.6194.

ASTRAND, Per-Olof. Tratado de fisiologia do exercicio. 1987.

Classificação : 612.044 A859t Ac.20809

BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N.. Berne & Levy: fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, c2009.

Classificação : 612 B525 6. ed. (BC) Ac.29454.

COMPLEMENTAR :

COSTANZO, Linda S. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2012.
Classificação : 612 C838f 5. ed. (BC) Ac.77066.

FOX, Edward L; BOWERS, Richard W; FOSS, Merle L. Bases fisiologicas da educacao fisica e dos desportos. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, c1991. GANONG, William F. Fisiologia médica. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.
Classificação : 612 G198f Ac.33924

GUYTON, Arthur C.. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1988.
Classificação : 612 G992f 6. ed. (BC) Ac.11417

LEITE, Paulo Fernando. Fisiologia do exercício, ergometria e condicionamento físico. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1986.
Classificação : 612.76 L533f 2. ed Ac.8369

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Fundamentos da dança
Créditos*: 4	Carga Horária: 04 CR, 30T/30P, Total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A): Valéria Nascimento Lebeis Pires - SIAPE : 2518421. Endereço eletrônico: valerianlp@ufrrj.br;

OBJETIVO GERAL:

- Oferecer ao estudante uma abordagem da dança como forma de comunicação e um processo de conhecimento teórico e prático como fator educacional e artístico, estimulando a experimentação e construção coreográfica, evoluindo ao dinamismo coletivo, através de criatividade aplicada aos movimentos, formas corporais e espaciais, e também a oportunidade de posicionar-se como produtor de cultura corporal.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Estudar e analisar a histórica da dança, suas transformações, a compreensão do seu significado no contexto social de origem, reinvenção e descoberta das várias formas de dançar;
- Compreender que a dança é parte constituinte do conteúdo da Educação Física e que propõe experiências pedagógicas relacionadas aos contextos presentes na comunidade, nas mídias, e diferentes regiões.
- Abordar a dança nas aulas de Educação Física e ressaltar a especificidade da tematização das danças e demonstrar a potencialidade formativa que ele reserva;
- Fomentar o diálogo, a produção e acessibilidade às danças dos vários grupos sociais, concebidas como produtos culturais das manifestações do cotidiano das pessoas e da história sociocultural.

EMENTA: Breve histórico da Dança. Fundamentos da Dança: espaço, tempo, movimentos, forma, ritmo, dinâmica, criatividade e expressividade. Introdução à análise do movimento em dança. A dança como proposta de intervenção na Educação Física. Concepções e problematizações pedagógicas da área nos processos de ensino-pesquisa e extensão. Produção do conhecimento sobre as práticas corporais, a cultura corporal de movimento e a Dança. Planejamento e Organização de Mostra de Dança.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. **Fundamentos da Dança**

1.1. Breve Histórico – matriz cultural
1.2. A dança como processo educacional e a cultura corporal do movimento;
1.3. Os movimentos da dança e o conhecimento e controle do corpo;
1.4. A sociabilização através da integração que a dança proporciona a consciência corporal;
1.5. A dança e sua valorização artística e cultural (subjetividades e identidades).

2. A proposta pedagógica e sistematizada

2.1. Movimentos corporais – habilidades motoras básicas;
2.2. Movimentos corporais - variabilidade rítmica;
2.3. Bases de sustentação e padrões de movimento.

3. Elementos básicos:

3.1. Elementos da dança;
3.1.1. O corpo;
3.1.2. Sensibilização;
3.1.3. Variabilidade e combinações segmentares;
3.2. Corpo, forma, movimentos, ritmo, dinâmica e espaço.

4. Criatividade:

4.1. Sua importância como dinamizadora nas aulas;
4.2. Fator preponderante nas frases coreográficas e pequenas coreografias;
4.3. Improvisação e material de apoio

5. Coreografia:

5.1. Movimentos com variação de posições e bases;
5.2. Sequências de movimentos com variação de planos e contrários;
5.3. Sequências de movimentos com variação de intensidade - força e ritmo;
5.4. Sequências de movimentos com variação de espaço- direção e níveis de execução;
5.5. Frases coreográficas com variação dos elementos básicos;
5.6. Apresentação coreográfica.

*O Conteúdo programático inclui 10% da carga horária destinada à atividade extensionista, a ser desenvolvida nas atividades de dança, junto a Cia de dança da UFRRJ, em eventos socioculturais e pedagógicos como Mostras e Festivais de dança.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

BOURCIER, Paul**. História da dança no ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
LABAN, Rudolf. **O Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
NANNI, Dionisia. **Dança educação: princípios, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. 2. ed. São Paulo: Summus, c1984.

COMPLEMENTAR:

BARDET, Marie. **A filosofia da dança: um encontro entre dança e filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
CAMINADA, Eliana. **Dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro: SPRINT, 1999.
FUX, Maria. **Dança, experiência de vida**. 3ª Ed. São Paulo, Summus,1983.
GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

HASELBACH, Bárbara. **Dança, improvisação e movimento: expressão corporal na educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.
MARQUES Izabel. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003
NANNI, Dionísia. **Dança-educação: pré-escola à universidade**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2008.
SBORQUIA, S. P.; GALLARDO, J. S. P. **A dança no contexto da educação física**. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

PEREIRA, SRC et all. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis**. Porto Alegre, n. 25, 2001.
STRAZZACAPPA, M. A Educação e a Fábrica de Corpos: a dança na escola. **Caderno Cedes,** Campinas, ano XXI, n. 53, abr./ 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Fundamentos da Ginástica
Créditos*: **04**	Carga Horária: **04** CR, **30T**:**30P**, **60H**

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A): FRANCIS NATALL DE ALMEIDA ANACLETO - SIAPE: 3054048. E-mail: francisnatally@yahoo.com.br

OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL:

✓ Conhecer os conteúdos de caráter teórico-prático, referentes as diferentes possibilidades de organização das práticas didático-pedagógicas em Ginástica Artística na Escola e Centro Desportivo, de forma planejada e sistemática, no intuito de aproximá-los da realidade profissional, com vistas ao ***"aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e didático-pedagógico desta área de formação"***, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e da cidadania

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

✓ Conhecer a história da Ginástica Artística e sua aplicabilidade no contexto escolar e desportivo;
✓ Conhecer e dominar variadas formas de segurança durante o aprendizado da Ginástica Artística;
✓ Aplicar movimentos/elementos específicos de preparação corporal para a realização da Ginástica de Solo e de Aparelho;
✓ Utilizar metodologias e as sequências pedagógicas para o aprendizado dos elementos Ginásticos de Solo e de Aparelho;
✓ Elaborar sequências de movimentos de Ginástica de Solo;
✓ Utilizar materiais específicos e auxiliares para o desenvolvimento do trabalho de Ginástica Artística de Solo e Aparelhos.

EMENTA:

✓ História da Ginástica Artística. Terminologia específica dos elementos de ginástica de solo e de aparelhos. Metodologia e sequência pedagógica dos elementos ginásticos. Utilização de materiais auxiliares para aprendizagem da ginástica de solo. Elaboração de séries de solo. Pedagogia dos elementos ginásticos dos aparelhos de Ginástica Artística. Aplicação das variadas formas de segurança para o aprendizado de ginástica de solo e de aparelhos.

1	**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:** **<u>UNIDADE I</u>** **1. HISTÓRICO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA E INTRODUÇÃO À GINÁSTICA DE SOLO:** **1.1. Histórico da Ginástica Artística** **1.2. Rolamento para Frente** ✓ Afastado; ✓ Carpado; ✓ Sem as mãos; ✓ Salto Peixe. **1.3. Rolamento para Trás** ✓ Grupado; ✓ Afastado; ✓ Carpado. **1.4. Paradas** ✓ Três Apoios; ✓ Dois Apoios; ✓ Paradas para Rolamentos. **1.5. Rodas (Estrelas)** ✓ Roda (Estrela) com uma e duas mãos; ✓ Rondada. **1.6. Elementos Ginásticos de Ligação:** ✓ Saltos e Saltos; ✓ Giros; ✓ Movimentos de criatividades.

2	**<u>UNIDADE II</u>** **2. PEDAGOGIA DOS APARELHOS DE GINÁSTICA ARTÍSTICA E FORMAS DE SEGURANÇA:** **2.1. Saltos no Mini-trampolin** ✓ Grupado; ✓ Carpado; ✓ Afastado; ✓ Mortal de Frente. **2.2. Iniciação ao Aprendizado nos Aparelhos Específicos da Ginástica Artística** ✓ Trave Equilíbrio; ✓ Paralelas Simétricas e Assimétricas; ✓ Argolas; ✓ Barra Fixa ✓ Cavalo.
3	**<u>UNIDADE III</u>** **UNIDADE 3. Elaboração de Séries** **3.1. Combinação de Elementos Ginásticos e Acrobáticos** **3.2. Utilização de Materiais Auxiliares na Ginástica de Solo Escolar** ✓ Plinto; ✓ Mini-trampolin; ✓ Banco Sueco. **3.3. Materiais Alternativo para Ginástica Artística na Escola**

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ARAÚJO, Carlos. **Manual de Ajudas em Ginástica**. Canoas: Ulbra, 2003.
AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas: Editora UNICAMP, 2003.
NUNOMURA, Myrian. **Ginástica Artística**. São Paulo: Odysseus, 2009.
NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.
NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. (Org.). **Fundamentos das Ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2009.
PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica Geral Experiência e Reflexões**. São Paulo: Editora Phorte, 2008.
PÚBLIO, Nestor Soares. **Evolução Histórica da Ginástica Olímpica.** 2ª Ed.São Paulo: Phorte e Editora, 2002.

SANTOS, Cícero Rodrigues. **Gymnica – 1000 Exercícios pa Ginástica Olímpica, Trampolim Acrobático e Mini Trampolim**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

COMPLEMENTAR:

BORRMANN, G. **Ginástica de Aparelhos.** Lisboa: Editorial Estampa, 1980.
CARRASCO, Roland. **Ginástica Olímpica: tentativa de sistematização de aprendizagem**. São Paulo, 1982.
HOSTAL, Philippe. **Pedagogia da Ginástica Olímpica**. São Paulo: Manole, 1982.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** ensino fundamental. Brasíli, MEC/SEF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/. Acesso em: 06 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Fundamentos das Atividades Aquáticas
Créditos*: 4	Carga Horária: **30**T: 30P, 60 h carga horária total

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A): Fabrizio Di Masi SIAPE 2534718. E-mail fabdimasi@gmail.com

OBJETIVOS:
Objetivo geral: Familiarizar às atividades aquáticas em geral e possibilitar a adaptação ao meio líquido.
Objetivos específicos:
Compreender o contexto histórico da natação e atividades aquáticas
Ambientar-se ao meio líquido, com conhecimento básico das técnicas dos esportes aquáticos, Vivenciar as diversas habilidades aquáticas gerais,
Desenvolver as competências aquáticas básicas
Aplicar os conhecimentos das propriedades físicas da água e das correntes pedagógicas.

EMENTA: Contexto Histórico. Tipos de atividades aquáticas e esportes aquáticos. Propriedades Físicas da água. Processos de ambientação e adaptação ao meio aquático. Controle respiratório. Flutuação. Sustentação. Saltos. Deslocamentos. Nados elementares e utilitários. Competências aquáticas. Análise dos efeitos básicos do meio aquático sobre o corpo. Introdução aos quatro nados. Experimentação corporal no meio aquático.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Contexto Histórico do uso da água pelo homem
1.1 Histórico dos esportes aquáticos
1.2 Histórico das atividades aquáticas em geral
2. Tipo de atividades aquáticas e esportes aquáticos (apresentação)
2.1 Hidroginástica e suas vertentes
2.2 Natação
2.3 Polo aquático
2.4 Nado artístico

2.5 Saltos ornamentais

3. Propriedades físicas da água
4. Adaptação ao meio líquido (competências aquáticas)
4.1 Respiração
4.2 Flutuação
4.3 Equilíbrio
4.4 Apneia
4.5 Sustentação
4.6 Saltos
4.7 Deslocamentos
4.7.1 Nados elementares e utilitários
4.7.2 Auto-salvamento (conceito)
4.7.3 Deslizes
5. Apresentação da fisiologia e biomecânica das atividades aquáticas

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

CATTEAU, Raymond; GAROFF, Gerard. O ensino da natacao. 3.ed. São Paulo: Manole, 1990.
THOMPSON, A. M. (Ann M.) Duffield: exercicios na agua. 3. ed. São Paulo: Manole, 1985.
MAGLISCHO, Ernest W. Nadando o mais rápido possível. São Paulo: Manole, 2010.

COMPLEMENTAR:

DI MASI, Fabrizio. Hidro: propriedades físicas e aspectos fisiológicos. 2.ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003.
MASSAUD, Marcelo Garcia. Natação 4 nados: aprendizado e aprimoramento. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
LIMA, William Urizzi de. Ensinando natação. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2007.
FARJADO, Marcia; TUCHER, Guilherme. Atividades Aquáticas: Um olhar dirigido ao ensino. Rio de Janeiro Appris, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Fundamentos das Lutas
Créditos*: 2T 2P	Carga Horária: 30 T / 30 P, carga horária total de 60h/aula

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A)**:** Ricardo Ruffoni – SIAPE 1938022. E-mail: prof.ruffoni@gmail.com

OBJETIVOS:

- Refletir o conceito e a evolução das lutas a partir das normativas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Básica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender as lutas no contexto da educação física escolar;
- Articular estratégias para viabilizar as lutas inclusivas;
- Conhecer os conceitos básicos de "briga X violência" na educação física escolar quando na prática das lutas;
- Possibilitar o entendimento e a aplicação das regras adaptadas às crianças; Conhecer a psicologia de introdução à competição infantil.

EMENTA:

As lutas enquanto elemento das manifestações das práticas corporais e a formação integral do aluno a partir dos preceitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I:

- As Lutas à Luz da BNCC.

UNIDADE II:

- Conceituar Lutas/Arte Marcial.
- Valorar e respeitar as lutas das culturas afro-brasileira, indígenas, orientais e ocidentais.

UNIDADE III:

- As lutas na Educação Básica.
- Metodologias nas práticas das Lutas.
- As lutas olímpicas (luta, boxe, judô, *taekwondo*, caratê e esgrima).

UNIDADE IV:

- Reflexão sobre a competição das lutas.
- Vivência em competições infantis.

UNIDADE V:

- Processo de institucionalização e esportivização das lutas.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

CAMPOS, Luiz Antônio Silva. Metodologia do ensino das lutas na educação física escolar. 1. Ed. – Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2014.
Lutas/organização José Antônio Vianna. 1. Ed. – Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2015.
NUNES, Hugo Cesar Bueno. Lutas na escola: a perspectiva do currículo cultural. 1. Ed. – Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Afonso Antônio. Psicologia do Esporte – da escola à competição. 1. Ed. – Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.
MESQUITA, Chuno Wanderley. Judô da reflexão à competição: o caminho suave. 1. Ed. – Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2014.
MESQUITA, Chuno Wanderley. Identificação de incidências autoritárias existentes na prática do judô e utilizadas pelo professor. Dissertação de mestrado, UFRJ, RJ, 1994.
OLIVIER, Jean Claude. Das Brigas aos Jogos com Regras: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artmed, 2000.
RUFFONI, Ricardo. Análise metodológica da prática do judô. Dissertação de Mestrado, Universidade Castelo Branco, RJ, 2004.

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E OUTROS:

Google Acadêmico
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/2020.

OBSERVAÇÃO:

10% da carga horária será destinada à atividade extensionista, a ser realizada nas escolas no entorno do Município de Seropédica.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Fundamentos do Atletismo
Créditos*: 4	Carga Horária: **4** cr, 30T:30P, 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A): Bruno Ribeiro Ramalho de Oliveira (3145174). brunoramalho87@gmail.com.

OBJETIVOS:

Geral:

- Compreender os aspectos didáticos e técnicos das diferentes modalidades do atletismo.

Específicos

- Estruturar atividades atléticas seguindo os princípios pedagógicos corretos.
- Identificar fatos históricos relevantes para o desenvolvimento do atletismo ao longo do tempo
- Avaliar os gestos motores de cada modalidade do atletismo.
- Diferenciar os métodos de ensino do atletismo
- Diferenciar os modelos de execução das aulas (em circuito, em sequência, individuais e coletivos)
- Elaborar plano de aula seguindo os métodos de ensino parcial, global e situacional

EMENTA:

Aspectos históricos do atletismo. Estrutura da IAAF. Divisão do atletismo. Classificações das corridas. Estudo das partidas. Corridas rasas e com obstáculos. Revezamentos. Saltos. Arremesso. Lançamentos. Marcha atlética. Provas combinadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

15. História e Caracterização do Atletismo.
16. Elaboração e organização de planos de aula para cada grupo de provas.
17. Princípio Geral das Corridas.
18. Velocidade, Saída Baixa e Revezamento.
19. Meio Fundo e Fundo, Obstáculo.

20. Princípio Geral dos Saltos.
21. Saltos Verticais: Salto em Altura e Salto com Vara.
22. Saltos Horizontais: Salto em Distância e Salto Triplo.
23. Princípio Geral dos Arremessos e Lançamentos.
24. Lançamentos de Implementos Pesados: Peso e Martelo.
25. Lançamentos de Implementos Leves: Dardo e Disco.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

- MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- FERNANDES, Jose Luis. **Atletismo: corridas**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: EPU, 2003.
- FERNANDES, Jose Luis. **Atletismo: os saltos.** 3. ed. São Paulo: EPU, 2008.

COMPLEMENTAR:

- FERNANDES, Jose Luis. **Atletismo: Lançamentos (e arremessos)**. 2. ed. rev. São Paulo: EPU, 2003.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Regras oficiais de atletismo: 2019. Disponível em: http://www.cbat.org.br/repositorio/cbat/documentos_oficiais/regras/regras decompeticaoeregrastecnicas_edicao2020.pdf
- FERNANDES, José Luis. **Atletismo: arremessos**. 2ªed.rev. São Paulo: EPU, c1978.
- KIRSCH, A. **Series metodologicas de ejercicios en atletismo.** 1973.
- KRING, Ray F. **Atletismo nas escolas: guia prático de treinamento.** 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1982.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Fundamentos do Basquete
Créditos*: 04 créditos	30h/prática 30h/teórica

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A): Ronaldo César Nolasco SIAPE: 2486297 (UFRRJ). E-mail: ronaldo.nolasco@hotmail.com

OBJETIVOS:
Objetivo Geral: Preparar o futuro professor de Educação Física a desenvolver o ensino deste esporte, através de seus fundamentos básicos, voltado para a realidade escolar, que venha facilitar a sua atuação profissional dentro da filosofia de uma educação física integral e específica da disciplina.
Objetivos Específicos: Refletir sobre a história e evolução do Basquetebol, considerando suas características e aplicabilidades; compreender os procedimentos pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem da modalidade basquetebol; Compreender procedimentos técnicos e táticos no basquetebol.

EMENTA:
A utilização do basquetebol como manifestação da cultura corporal e das práticas corporais. Princípios didáticos pedagógicos para o processo de ensino aprendizagem no Basquetebol. Desenvolvimento dos fundamentos. Tática de jogo sistemas defensivos e sistemas ofensivos. Inserção no cotidiano escolar da educação básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Apresentação do programa:
1.1. Formas de Avaliação e Comportamento;
2. Apresentação da quadra e seus equipamentos;
3. Exercícios de adaptação à quadra e ao material;
4. Iniciação aos fundamentos:
4.1. Exercícios e educativos;
4.2. Drible alto e baixo;
5. Passes: Parado e em Movimento:
5.1. Peito; Picado; Por Cima da Cabeça; Lateral; Ombro e Gancho;
6. Arremessos:

6.1. Bandeja; Frontal; Jump e Gancho; 7. Rebote: 7.1. Ofensivo e Defensivo; 8. Marcação: 8.1. Individual e Zona; 9. Fintas: 9.1. Gestos; Giro; sobre passo; Mudança de direção; 10. Jogadas Combinadas: 10. 1. Corta luz e Bloqueio; 11. Práticas Dirigidas: 11.1. Regras Básicas: Posicionamento de Ataque e Defesa.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Fundamentos do Futebol
Créditos*: 04 créditos	30h /prática 30h/teórica

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR (A): Sebastião Neves Serrano SIAPE: 003864847 (UFRRJ). E-mail: russoserrano@gmail.com

OBJETIVOS:

Objetivo geral: Conhecer as práticas do Futebol de Campo e a importância do professor no processo de ensino-aprendizagem do jovem futebolista, levando em consideração os principais métodos de treinamento dos fundamentos e dos sistemas básicos de jogo para diferentes faixas etárias, bem como as regras do desporto.

Objetivo específico:

- Entender a partir de suas origens e de fatos históricos a evolução da prática do Futebol;
- Entender a importância e a responsabilidade das funções do Professor reconhecendo diferentes estilos de liderança e formas de motivação;
- Diferenciar os principais métodos de aulas reconhecendo suas particularidades;
- Intervir na organização dos roteiros das sessões de aulas;
- Planejar atividades práticas para diferentes faixas etárias que visem o aprendizado e treinamento dos fundamentos do Futebol incluindo os próprios dos goleiros;
- Executar sessões de aulas de Futebol utilizando os diferentes métodos de treinamento;
- Reconhecer os principais sistemas/táticas de jogo e suas ações ofensivas e defensivas;
- Interpretar e aplicar as regras básicas do Futebol nas diversas situações de jogo.

EMENTA:

Curta descrição da história e evolução do Futebol de Campo; Reflexão sobre as funções e responsabilidades do professor na condução de trabalhos (Liderança e Motivação); Análise e discussão de diferentes métodos de aulas (Global/Sistêmico e Parcial/Analítico); Definição das fases do treinamento e desenvolvimento (faixa

etária/categorias); Estudo dos fundamentos técnicos do Futebol e fundamentos próprios dos goleiros; Organização de estrutura e roteiro de aula; Aplicação dos métodos nas atividades de treinamento dos fundamentos técnicos do Futebol; Introdução aos sistemas de jogo / ações ofensivas e defensivas; Estudo, interpretação e aplicação das regras básicas do Futebol de Campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. História e evolução do Futebol.
2. Professor: suas funções e importância na condução de trabalhos.
3. Liderança e motivação no Futebol.
4. Métodos de treinamento: Global/sistêmico (Natural/Resolutivo/Indireto) e parcial/analítico (Construído/Repetitivo/Direto).
5. Estrutura e roteiro de aula.
6. Fases do treinamento e desenvolvimento no Futebol de acordo com a faixa etária/categorias.
7. Fundamentos técnicos de jogadores de linha.
8. Fundamentos técnicos de goleiros.
9. Sistemas/Táticas de jogo: ações ofensivas e defensivas.
10. Regras básicas do Futebol e noções de arbitragem.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

AGRAZ, Lopes, Vicente. **Futbol. Sistema oposicional V.E.T. (vision, espacio, tiempo)**... c1972.
GARCIA ARROYO, M. **Puesta en marcha de un equipo de futbol**. 1974**.**
LANGLADE, A.. **Futbol: entrenamiento para la alta competencia**. 2. ed. 1976**.**

COMPLEMENTAR:

CUNHA, Sergio Augusto et al.; SAN. **Educação física no ensino superior: futebol: aspectos multidisciplinares ensino e treinamento**. Rio de Janeiro:
GOMES, Antonio Carlos; SOUZA, Juvenílson. **Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.
Guanabara Koogan, 2009.
MACDONALD, Roger. **Futbol científico**...c1971
MELO, Leonardo B. Silva de. **1000 exercícios e jogos com bola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
PAULO, Eduardo Andriatti. **Futebol: treinamento global em forma de jogos reduzidos**. Jundiaí/SP: Fontoura, 2009.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

Regras oficiais do Futebol - Disponível em www.cbf.com.br/arbitragem.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Fundamentos do Futsal
Créditos*: 04 (ver Obs.)	Carga Horária: **60** horas, T:30, P:30

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A): Aldair José de Oliveira; SIAPE (2939376). Endereço eletrônico para contato: oliveira.jose.aldair@gmail.com

OBJETIVOS:
Constituir uma metodologia crítico-reflexiva sobre o processo ensino-aprendizagem do futsal.
Objetivos específicos:
- Situar historicamente o futsal e relacioná-lo às demais atividades esportivas através de suas características e peculiaridades;
- Distinguir as etapas do processo ensino e aprendizagem dos fundamentos do futsal;
- Identificar os processos elementares sobre os princípios táticos e sua aplicabilidade na educação básica;
- Identificar e aplicar a regulamentação básica do jogo de acordo com o nível de desenvolvimento/aprendizagem dos alunos.
- Planejar, implementar, assessorar, acompanhar e avaliar, o processo de ensino e aprendizagem do futsal;

EMENTA:
- Breve histórico do futsal;
- Iniciação ao processo de construção de jogos adaptados às crianças;
- Capacidades e habilidades motoras essenciais no futsal;
- Introdução aos fundamentos do futsal;
- Desenvolvimento tático no futsal;
- Regras oficiais e arbitragem;
- Técnicas básicas de goleiro;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Breve histórico do futsal;
1.1 Surgimento do futsal e seu desenvolvimento no Brasil;
1.2 A inserção do futsal entre as mulheres;
1.3 O desenvolvimento do futsal enquanto ferramenta pedagógica;
2. Iniciação ao processo de construção de jogos adaptados às crianças;
2.1 Jogos pré-desportivos no âmbito do futsal;
2.2 Jogos cooperativos no âmbito do futsal;
2.3 Desenvolvimento de jogos adaptados no âmbito do futsal;
3. Capacidades e habilidades motoras essenciais no futsal;
3.1 Habilidades motoras fundamentais no âmbito do futsal;
3.2 Desenvolvimento das habilidades motoras no âmbito escolar com vistas ao trabalho com futsal;
4. Introdução aos fundamentos do futsal;
4.1 Desenvolver os fundamentos passe e domínio com vistas a ministrar aulas práticas;
4.2 Desenvolver os fundamentos drible e finta com vistas a ministrar aulas práticas;
4.3 Desenvolver o fundamento finalização com vistas a ministrar aulas práticas;
5. Desenvolvimento tático no futsal;
5.1 Processos elementares sobre os princípios táticos;
5.2 Sistemas de rodízio;
5.3 Sistemas de defesa;
6. Regras oficiais e arbitragem;
6.1 Regras básicas;
6.2 Principais sinais;
6.3 Uso das regras como forma de proteger o aluno;
7. Técnicas básicas de goleiro;
7.1 Tiro de meta;
7.2 Posicionamento na eminência de uma finalização;

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:
APOLO, A. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2008.
BALZANO, O. N. **Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e educação física escolar**. Jundiaí: Fontoura, 2012.
FERREIRA, R. L. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

COMPLEMENTAR:
BELLO N.; A. U. S. **Futsal: Conceitos Modernos**. São Paulo: Phorte, 2020.
VOSER, R. C. **Futsal - Princípios Técnicos e Táticos**. Canoas: ULBRA, 2019.
VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. M. **O Futsal e a Escola: Uma Perspectiva Pedagógica**. Porto Alegre: Penso, 2015.
VIEIRA, F. S. F., et al. **Futsal e a Pedagogia da Iniciação: uma Proposta de Conteúdos Baseada em Vivência de Situações-Problema** Jundiaí: Paco Editorial, 2016.
SALES, R. M. **Futsal & Futebol. Bases Metodológicas.** São Paulo: Ícone, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Fundamentos do Handebol
Créditos*: 04 (Quatro)	Carga Horária: **04** cr, 02T: 02P, carga horária total: 60 hortas

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A): JOSÉ HENRIQUE DOS SANTOS; SIAPE: 0387329. Endereço eletrônico henriquejoe@hotmail.com.

OBJETIVOS:

Geral

- Proporcionar ao graduando a vivência no desporto e conhecimentos sobre os fundamentos técnicos, pedagógicos e metodológicos que o habilitem a desenvolver o ensino do handebol em ambientes escolar e público que têm a vertente educacional como principal pressuposto, respeitando a perspectiva inclusiva comprometido com o desenvolvimento de competências nos alunos nas dimensões psicomotora, cognitiva e sócio-afetiva.

Específicos

- Desenvolver o conhecimento sobre os conteúdos técnicos e táticos fundamentais da modalidade handebol;
- Discriminar as concepções pedagógicos que orientam o ensino do esporte no ambiente escolar;
- Relacionar as estratégias didáticas e metodológicas com diferentes perspectivas de ensino do handebol no ambiente escolar;
- Caracterizar as modalidades de avaliação (diagnóstica, formativa e somativa) empregadas no ensino-aprendizagem da modalidade esportiva relevando seu caráter de feedback a docente e discentes;

EMENTA:

Teoria, metodologia e prática do ensino do handebol. Aspectos didático-pedagógicos do ensino-aprendizagem de jogos esportivos. Regras e histórico das diferentes práticas alternativas do jogo de handebol. Fundamentos técnicos do jogo. Fundamentos táticos elementares do jogo. Fundamentos de pivot. Fundamentos de goleiro. Avaliação do ensino-aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Teoria, metodologia e prática do processo ensino-aprendizagem:
a. Metodologias tradicionais de ensino dos jogos coletivos
b. Metodologias contemporâneas de ensino dos jogos coletivos
c. Atividades lúdicas.
2. Desenvolvimento físico-motor de base aplicado ao Handebol:
a. Ações técnicas naturais;
b. Deslocamentos;
c. Aptidão física.
3. Regras do handebol (mini, indoor, beach, para idosos e pessoas com deficiência)
4. Fundamentos básicos:
a. Recepção;
b. Passes;
c. Drible;
d. Arremessos;
e. Fintas.
5. Fundamentos de goleiro.
6. Ataque:
a. Fundamentos e sistemas elementares.
b. Fundamentos do pivô
7. Defesa:
a. Fundamentos e sistemas elementares
8. Condições para a potencialização da aprendizagem:
a. 7 aos 10 anos;
b. 11 aos 15 anos;
c. 16 aos 18 anos.
9. Cooperação X Competição
10. Fundamentos pedagógicos aplicados ao ensino do handebol
11. Praticas alternativas do Handebol: Beach; idosos; Mini handebol; Para-handebol
12. Modalidades de avaliação do ensino-aprendizagem aplicadas ao ensino do handebol
13. Histórico e regras do handebol e suas práticas alternativas.

BIBLIOGRAFIA:

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

▪ CALEGARI, Dé Roberto; ARAÚJO, Paulo Ferreira de; GORLA, J. I. **Handebol em cadeira de rodas: regras e treinamento.** 1. ed. São Paulo: Editora Phorte, 2009.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HANDEBOL (Org.). **Regras de jogo**. tradução de Sálvio Pereira Sedrez. Aracaju: CBHB, 2016.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE HANDEBOL (Org.). **Handebol no Brasil**. Disponível em: <http://www.fphand.com.br>.

MARTINI, Karl. **O Handebol**. Publicações Europa-América:Portugal, 1980.

TENROLER, Carlos. **Handebol: teoria e prática**. Sprint: Rio de Janeiro, 2004.

ZAMBERLAN, Elói. **Handebol escolar e de iniciação**. 1. ed. Cambé: Imagem, 1999.

ZAMBERLAN, E. **Caderno Técnico de Handebol**. Londrina: Editora da UEL, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL EM CADEIRA DE RODAS (ABRHACAR). **Handebol em cadeira de rodas**. Toledo, 2014. Disponível em: <http://multimidia.curitiba.pr.gov.br/2012/00123411.pdf>.
HUBNER Edgar A. **Mini-handebol: 06 a 10 anos**. Hubner Sport & Marketing: Curitiba, 1999.
MELÉNDEZ-FALKOWSKI, Manuel; FERNÁNDEZ, Ernesto E.. **Minihandball: el juego de iniciación para el aprendizaje del balonmano**. Editorial Esteban Sanz Martinez: Madrid, 1988.
NAGY-KUNSAGI, Paulo. **Handebol**. Palestra edições: Rio de Janeiro, 1983.
RIBEIRO, Miguel; Volossovitch, Anna. **Andebol: o ensino do andebol dos 7 aos 10 anos**. Faculdade de Motricidade Humana: Lisboa, 2004.
STEIN, Hans-Gert; Federhoff, Edgar. **Andebol**. Estampa: Lisboa, 1981.

ARTIGOS DISPONÍVEIS NA WEB

KRAHENBÜHL, T.; LEONARDO, L. O ensino do sistema defensivo individual no handebol e suas considerações para a iniciação esportiva. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 1, 29 mar. 2018.
MENEZES, R. P. O ensino dos sistemas defensivos do handebol: considerações metodológicas acerca da categoria cadete. **Pensar a Prática**, v. 13, n. 1, 5 maio 2010.
RICCI, G. S.; REIS, H. H. B. DOS; MENEZES, R. P.; DECHECHI, C. J.; RAMARI, C. Avaliação da aprendizagem do handebol por jovens entre 11 e 14 anos a partir do método situacional. **Pensar a Prática**, v. 14, n. 1, 3 jun. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Fundamentos do tênis
Créditos*: 04 (ver Obs.)	Carga Horária: **60horas**, T: 30; P:30

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A): Walter Jacinto Nunes; SIAPE (0386659). Endereço eletrônico para contato: nunes.walter@ig.com.br

OBJETIVOS:

Geral

Proporcionar conhecimento didático-pedagógico aos alunos para ministrar aulas de tênis de campo.

Específicos

Conhecer aspectos históricos sobre a evolução do tênis e a sua dimensão esportiva como meio de educação e lazer;
Identificar os conteúdos socioeducativos do ensino/prática do tênis de campo;
Experimentar diferentes recursos e estratégicos aplicáveis nas aulas de tênis, de acordo com os diversos objetivos desta modalidade esportiva;
Obter noções sobre planejamento de ensino do tênis de campo nos contextos intra e extra escolar;
Criar/adotar, através de pressupostos teórico-práticos, métodos de acompanhamento e avaliação do ensino do tênis de campo;
Reconhecer a importância da criatividade na elaboração/condução das aulas de tênis;

EMENTA:

- Histórico e evolução do voleibol e sua relação com a escola e outras instituições;
- Capacidades e habilidades motoras essenciais no tênis de campo;
- Metodologias de ensino do tênis de campo;
- Introdução aos fundamentos do tênis de campo;
- Introdução ao senso tático no tênis de campo;
- Regras oficiais e arbitragem;

1. histórico tênis no mundo antigo
Posição de expectativa
2.1. pés; pernas; tronco; braço; olhos.
3-Fart work
3.1. trabalho de pernas
3.1.1. lateral
3.1.2. diagonal
3.1.3. frontal
4-Escola de Empunhaduras:
4.1- Continental martelo
4.2. eastern de direita e revés
4.3. weastern
5. Golpes fundamentais:
5.1. golpe de direita (forehand drive)
5.1.1. variações (top spin, plano e under spin, side spin);
5.2. golpe de esquerda (backhand drive);
5.2.2. variações (top spin, plano, under spin e side spin);
5.3. Serviço
5.3.1. slice
5.3.2. chapado
5.3.3. American twist
5.3.4. por baixo
6. Golpes complementares:
6.1. voleio
6.1.1. baixo, médio e alto de direita e revés;
6.1.2. drive voleio
7- Smash:
7.1. Smash de direita e revés
7.1.1. variações
7.1.1.2. com salto, normal, com quique.
8. Lob de direita e revés
8.1. variações
8.1.1. top spin, plano.
9- Drop shot de direita e revés.
9.1. variações
9.1.1. plano e slice
10- Passing shot de direita e revés.
10.1. top spin e chapado.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ISHIZAKI, M.T; CASTRO, M. **Tênis: aprendizagem e treinamento**. São Paulo: Phorte, 2006.
MEYER, M. **Tênis muito mais que um jogo**. São Paulo: Editora do Autor, 2004.
NUNES, W.J. **Tênis: a arte, o jogo e o esporte**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012.

COMPLEMENTAR:
BALBINOTTE, C. **O Ensino do Tênis: Novas Perspectivas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
CARTA, G.; MARCHER, R. **O tênis no brasil.** São Paulo: Editora códex, 2004.FARIA, E. Tênis & saúde. São Paulo: Manole, 2002
GALLWEY, W. T. **O jogo interior do tênis: o guia clássico para o lado mental da excelência no desempenho**. São Paulo: Sportbook, 2019.
GRANJEIRO, L. **Top Tennis: Tênis para Jovens, Executivos e Profissionais**. Brasília: MH
Comunicações,1996.
MEYER, M. **Tênis – muito mais que um jogo**. São Paulo: Editora Erick Castelhero, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Fundamentos do Voleibol
Créditos*: 04 (ver Obs.)	Carga Horária: **60horas**, T: 30; P:30

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A): Aldair José de Oliveira; SIAPE (2939376). Endereço eletrônico para contato: oliveira.jose.aldair@gmail.com

OBJETIVOS:

Geral

Constituir uma metodologia crítico-reflexiva sobre o processo ensino-aprendizagem do voleibol.

Específicos

Conhecer aspectos históricos sobre a evolução do voleibol e a sua dimensão esportiva como meio de educação e lazer;

Identificar os conteúdos socioeducativos do ensino/prática do voleibol;

Discernir sobre os elementos que determinam conteúdos/formas do processo de ensino/aprendizagem do voleibol;

Experimentar diferentes recursos e estratégicos aplicáveis nas aulas de voleibol, de acordo com os diversos objetivos desta modalidade esportiva;

Obter noções sobre planejamento de ensino de voleibol no contexto escolar;

Criar/adotar, através de pressupostos teórico-práticos, métodos de acompanhamento e avaliação do ensino de voleibol;

Reconhecer a importância da criatividade na elaboração/condução das aulas de voleibol;

EMENTA:

- Histórico e evolução do voleibol e sua relação com a escola;
- Capacidades e habilidades motoras essenciais no voleibol;
- Metodologias de ensino do voleibol;
- Introdução aos fundamentos do voleibol;
- Introdução ao senso tático no voleibol;

- Regras oficiais e arbitragem;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 - Histórico e evolução do voleibol e sua relação com a escola e outras instituições.
1.1 Perspectiva histórica do voleibol nos seus anos iniciais de desenvolvimento
1.2 A inserção e desenvolvimento do voleibol no Brasil.
1.3 Características específicas do voleibol.
1.4 Históricos do voleibol e sua evolução/transformação (quadra, duplas de praia, míni-voleibol).
2. Iniciação ao processo de construção de jogos adaptados às crianças;
2.1 Jogos pré-desportivos no âmbito do voleibol;
2.2 Jogos cooperativos no âmbito do voleibol;
2.3 Desenvolvimento de jogos adaptados no âmbito do voleibol;
3 - Metodologias de ensino do voleibol
3.1 – Planejamento, orientação e controle das atividades de voleibol.
3.2 – Metodologias do ensino/aprendizagem e sua aplicação no ambiente de iniciação esportiva (Princípios Pedagógicos e Sistematização do Conhecimento).
3.3 – Metodologias do ensino/aprendizagem: Princípios Pedagógicos e de sistematização do Conhecimento.
4 – Introdução aos fundamentos do voleibol
4.1 - Início do jogo: saque (caracterização da ação; principais técnicas; a ação e a relação de cooperação e oposição; processo de tomada de decisão; jogos adaptados);
4.2 - Preparando para o ataque: recepção, levantamento e ataque (tomada de decisão); pequenos jogos adaptados
4.3 - Ações de defesa: bloqueio e defesa;
4.4 – O voleibol regular e sua aplicabilidade no lazer, na EF escolar e nas competições escolares. 4.5 - O voleibol adaptado para pessoas com deficiência.
5. Introdução aos fundamentos do futsal;
5.1 Desenvolver os fundamentos passe e domínio com vistas a ministrar aulas práticas;
5.2 Desenvolver os fundamentos drible e finta com vistas a ministrar aulas práticas;
5.3 Desenvolver o fundamento finalização com vistas a ministrar aulas práticas;
6. Introdução ao senso tático no futsal;
6.1 Processos elementares sobre os princípios táticos;
6.2 Sistemas de rodízio;
6.3 Sistemas de defesa;
7. Regras oficiais e arbitragem;
7.1 Regras básicas;
7.2 Principais sinais;
7.3 Uso das regras como forma de proteger o aluno;

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

SHONDELL, D. S.; REYNAUD, C. **A bíblia do treinador de voleibol**. Porto Alegre: ArTmed, 2005.
BOJIKIAN, J. C. M.; BOJIKIAN, L. P. **Ensinando voleibol**. São Paulo: Phorte, 2012.
RIBEIRO, Jorge Luiz Soares. **Conhecendo o voleibol** /. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

COMPLEMENTAR:
CAMPOS, L. A. S. **Voleibol da escola**. Editora Fontoura, 2015.
MARCHI JÚNIOR, W. et al. **Introdução Ao Ensino Do Voleibol**. Curitiba: InterSaberes, 2019
SUVOROV, G. **Voleibol - Iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
BAIANO, A. **Voleibol - Sistemas e Táticas**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
LEMOS, A. **Voleibol Escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	História da Educação Física
Créditos*:	Carga Horária: 30T → carga horária total de 30h/aula

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A): Ricardo Ruffoni – SIAPE 1938022. E-mail: prof.ruffoni@gmail.com

OBJETIVOS:
Compreender o processo histórico da Educação Física e perceber sua relação com outras áreas do conhecimento humano, como condição para o desenvolvimento da consciência crítica.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
Posicionar-se criticamente a respeito do papel que os estudos da História vêm desempenhando para a compreensão dos aspectos históricos e sociais da Educação e da Educação Física.
Identificar aspectos históricos da Educação Física, condicionantes sócio-políticos, de forma a compreender os papéis sociais por ela assumidos.

EMENTA:
Analisar a história da Educação Física desde os primórdios da civilização e refletir sobre a evolução histórica da Educação Física no Brasil, a escolarização da ginástica e as práticas corporais do Século XXI. Abordagens pedagógicas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
UNIDADE I:
- Por que estudar História da Educação Física e do Esporte no curso de graduação?

UNIDADE II:
- A Educação Física na Pré-História.

UNIDADE III:
- Evolução Histórica da Educação Física.

UNIDADE IV:
- **As práticas corporais através da História.**

UNIDADE V:

- A História da Educação Física no Brasil (influência européia).

UNIDADE VI:

- A evolução da Educação Física no Brasil.

UNIDADE VII:

- A escolarização da ginástica e as práticas corporais no início do Século XX / Tendências Pedagógicas.

UNIDADE VIII:

- O Papel dos Militares na Formação da Educação Física.

UNIDADE IX:

- Abordagens Pedagógicas da Educação Física.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

MELO, Victor A. de. História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas. São Paulo: IBRASA, 1999.
SOARES, Carmen L. Educação física: raízes européias e Brasil. São Paulo: Autores Associados, 2001.
CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.

COMPLEMENTAR:

DARIDO, Suraya C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, anos iniciais. Brasília, MEC/SEF (1997).
GHIRALDELLI, P. Educação Física Progressista: A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira. São Paulo, Ed. Loyola, 1988.
SOARES, Carmen L. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. São Paulo: Autores Associados, 2002.
DUARTE, Orlando. História dos esportes. São Paulo: Markron Books, 2000.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

Google Acadêmico.

OBSERVAÇÃO:

10% da carga horária será destinada à atividade extensionista, a ser realizada em Universidades Públicas e Privadas que apresentem em sua matriz curricular a disciplina História da Educação Física.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IC 281	Introdução à Bioestatística
Créditos*: 4 (4T-0P)	Carga Horária**:**

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS

OBJETIVOS:
Dar noções de Matemática elementar e estatística descritiva, objetivando o aprendizado da bioestatística.

EMENTA:
Noções de matemática elementar. Estatística descritiva. Distribuição Normal. Distribuições amostrais. Intervalos de confiança. Testes de significância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
I. Noções de Matemática elementar

1. Noções de somatório.
2. Análise combinatória.
3. Equação da reta.
4. Logaritmo.
5. Conjuntos.
6. Probabilidade.

II. Estatística descritiva

1. Média aritmética, média geométrica, mediana.
2. Variância, coeficiente de variação.
3. Propriedades da média e da variância.
4. Tabela de freqüências, histograma, curva de freqüências, curva Normal.

III. Distribuição Normal

1. Propriedades: forma e parâmetros da distribuição.
2. Tabela; aplicações.
IV. Distribuições amostrais

1. Distribuição amostral da média: forma e parâmetros; tabela e aplicações.
2. Distribuição amostral das variâncias: forma e parâmetros; tabela e aplicações.
3. Distribuição amostral das diferenças entre médias: forma e parâmetros; tabela e aplicações.
4. Distribuição amostral da razão entre variâncias: forma e parâmetros; tabela e aplicações.

V. Intervalo de confiança

1. Estimação da média.
2. Estimação da diferença entre médias.
3. Estimação da variância.

VI. Testes de hipóteses

1. Procedimento geral.
2. Hipóteses.
3. Suposições a respeito da população.
4. Planejamento.
5. Estatísticas de testes.
6. Tipos de erros.
7. Testes baseados nas distribuições: Normal, t-Student, Qui-quadrado, F-Snedeco

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

MAGALHÃES, M.N. & LIMA, A.C.P. (2009) Noções de probabilidade e Estatística. 7ª Ed. São Paulo: Edusp.
ANDERSON et al. (2007) Estatística aplicada à adminstração e economia. 2ª Ed. São Paulo: Cengage Learning.
MORETTIN, P.A. & BUSSAB,W.O. (2010) Estatística Básica. 6ª Ed. São Paulo: Saraiva.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1998.
MORETTIN, PA; BUSSAB, WO. Estatística Básica. São Paulo: Atual, 1987.
SPIEGEL, MR. Estatística., São Paulo: McGraw-Hill, 1979.
SPIEGEL, MR. Probabilidade e estatística, São Paulo: McGraw-Hill, 1978.
VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Estatística experimental, São Paulo: Atlas, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IE177	Investigação científica em educação física
Créditos*: 4	Carga Horária**: 60H T**

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A): Fabiane Frota da Rocha Morgado – 2200105. Endereço eletrônico para contato: fabi.frm@hotmail.com.

OBJETIVOS:

Objetivo geral:

- Conhecer e aplicar princípios teóricos, metodológicos e epistemológicos da investigação científica na construção do conhecimento na área Educação Física.

Objetivos específicos:

- Conhecer as etapas de realização de uma pesquisa científica: da elaboração do problema a publicação dos resultados;
- Conhecer as principais estratégias metodológicas empregadas em pesquisa científica: pesquisa qualitativa, quantitativa e quali-quantitativa;
- Discutir sobre aspectos éticos da pesquisa científica;
- Aprimorar procedimentos didáticos que aperfeiçoem o estudo eficiente;
- Usar as principais bases de dados para identificação e seleção de artigos científicos;
- Empregar normas técnicas da ABNT;
- Elaborar um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.
- Identificar caminhos para desenvolvimento do projeto e publicação dos resultados.

EMENTA:

Princípios teóricos, metodológicos e epistemológicos da Investigação Científica em Educação Física. Etapas e organização de trabalhos científicos: da elaboração do problema a publicação dos resultados. Pesquisa em bases de dados. Normas técnicas de informação e documentação. Ética na pesquisa. Métodos científicos: pesquisa qualitativa, quantitativa e quali-quantitativa. Orientações para apresentação e

publicação de trabalhos científicos, comunicações orais e pôsteres. Orientações individuais para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Investigação Científica: aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos;
- Trabalhos acadêmicos e científicos: etapas, elementos, técnicas e procedimentos para elaboração;
- Tipos e características de trabalhos acadêmicos e científicos: resumo, resenha, relatório, artigo, projeto de pesquisa e TCC;
- Tipos de pesquisa: pesquisa qualitativa, quantitativa e quali-quantitativa;
- Elaboração do trabalho científico: estratégia de busca e seleção de manuscritos em bases de dados (Portal CAPES, PUBMED, Web of Science, Scopus, Science Direct, Scielo);
- Revisão de literatura; Normas técnicas ABNT.
- Ética na pesquisa: conceito, valores, decretos, objetivos e seus intérpretes.
- Fraude em ciência (fabricação, falsificação, omissão de dados, plágio);
- Plataforma Lattes, Plataforma Sucupira, Qualis Periódicos;
- **Projeto de extensão**: Fórum de Investigação Científica em Educação Física

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2012
NASCIMENTO, Francisco Paulo do; SOUSA, Flavio Luís Leite. **Metodologia da pesquisa científica teoria e prática**: como elaborar TCC. 2. ed. Fortaleza, CE: Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, 2017.
TAQUETTE, Stella R; CALDAS, Célia Pereira. **Ética e pesquisa com populações vulneráveis**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.
TOLEDO, Renata Ferraz de; JACOBI, Pedro Roberto, (Org.). **A pesquisa-ação na interface da saúde, educação e ambiente**: princípios, desafios e experiências interdisciplinares. São Paulo: Annablume, 2012.

COMPLEMENTAR:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
BEBRENS, M. A.; OLIARI, A. L. T. **A evolução dos paradigmas na educação**: do pensamento científico tradicional a complexidade. Diálogo Educ., Curitiba, v. 7, n. 22, p. 53-66, set./dez. 2007
CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.
DIAS, E. A. Filosofia da Ciência. In: SOUZA, M. F. M.; MORAIS, A. S. **Origem e evolução do conhecimento** - OEC. São Paulo: Acquerello, 2012.
MATTOS, MG; JÚNIOR, AJR; RABINOVICH, SB. **Metodologia da pesquisa em educação física**: construindo sua monografia, artigos e projetos. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2017.

MORIN, E. **O problema epistemológico da complexidade**. Portugal: Publicações Europa-América, 1996.
MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.
PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórica-prática. Campinas: Papirus Editora, 2019.
SIMON, Maria Célia. **O Positivismo de Comte**. In: REZENDE, Antônio (Org.). Curso de Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
THOMAS, JR; NELSON, JK; SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. *Porto alegre:* Artmed, 2007.
VIANNA, H. **Pesquisa em educação** – *a observação*. Brasília: Plano, 2003.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

BEBRENS, M. A.; OLIARI, A. L. T. A evolução dos paradigmas na educação: do pensamento científico tradicional a complexidade. **Diálogo Educ.,** Curitiba, v. 7, n. 22, p. 53-66, set./dez. 2007.
GONLÇALVES, J. R. Como escrever um artigo de revisão de literature. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. II, n. 5, 2019.
LÜDORF, S. M. A. P Panorama da pesquisa em educação física da década de 90: análise dos resumos de dissertações e teses. **R. da Educação Física/UEM**, v. 13, n. 2, p. 19-25, 2. 2002.
SANTOS, B.S. Um discurso sobre as Ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Estudos avançados** [online] vol.2, n.2, pp. 46-71, 1988.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IH 902	Língua Brasileira de Sinais LIBRAS
Créditos*: 02(2T- 0P)	Carga Horária: **30h**

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A): Nome completo sem abreviações e matrícula SIAPE (UFRRJ). Endereço eletrônico para contato.

OBJETIVOS: Contextualizar as políticas públicas educacionais voltadas para as pessoas surdas e com deficiência auditiva estabelecendo as diferenças entre os conceitos de forma articulada com os movimentos sociais em defesa de seus direitos; Apresentar aspectos conceituais e filosóficos da cultura e identidade surda (o surdo no mundo ouvinte); Discutir a relação linguagem e surdez, bem como as implicações sócio-psico-linguísticas da surdez no processo de ensino-aprendizagem; Refletir sobre a atuação e as implicações do intérprete da Língua Brasileira de Sinais no processo de inclusão escolar de alunos surdos; Aprofundar as noções linguísticas básicas da LIBRAS.

EMENTA:
Em consonância com as diretrizes educacionais vigentes de educação inclusiva e com o decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, essa disciplina objetiva promover o contato e a familiarização dos alunos dos cursos de licenciatura com a cultura e a educação dos surdos, bem como promover conhecimentos sobre a aquisição e o desenvolvimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Bilinguismo: aspectos históricos, filosóficos e epistemológicos.
2. As diferentes identidades surdas: Língua de Sinais, cultura surda e sua comunidade, numa proposta bilíngue.
3. A Língua Portuguesa como segunda língua instrumental para o desenvolvimento da leitura e escrita do aluno surdo.
4. Recursos básicos para um letramento junto aos surdos
5. Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais, aspectos teóricos e práticos, no desenvolvimento de habilidades expressivas e receptivas da língua bilíngue.
5. O intérprete da Língua Brasileira de Sinais e sua atuação na escola na interação das duas línguas.
6. Diferenciação nos conceitos de aquisição e aprendizagem de LIBRAS (L1) e Língua Portuguesa (L2).

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

DIAS, V. L. L. *Rompendo a barreira do silêncio: interações de uma aluna surda incluída em classe do ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.
FELLIPPE, T. Libras em contexto. MEC/FENEIS, Brasília, 2006.
LACERDA, C. B. F. de. *Surdez, processos educativos e subjetivos*. Editora Lovise, São Paulo, 2000.

COMPLEMENTAR:

LIBRAS. Dicionário. Disponível em: http://www.acessobrasil.org.br/libras/. Acesso em: janeiro de 2009.
LODI, A. C.; HARRISON, K. M. P. CAMPOS, S. R. L.; TESKE, O. (orgs.). *Letramento e minorias.* Editora Mediação, Porto Alegre, 2002.
MOREIRA, M. C. de. *O surdo: caminhos para uma nova identidade*. Editora Revinter, Rio de Janeiro, 2000.
QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, M. L. P. *Idéias para ensinar português para alunos surdos*. SEESP, Brasília, 2006.
SKLIAR, C. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*: Porto Alegre: Mediação, 1998. Outras publicações disponíveis através do docente ou em bibliotecas que o aluno tenha acesso livre.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Medidas e Avaliação em Educação Física
Créditos*: 30 (ver Obs.)	Carga Horária: # cr, #T:#P, carga horária total

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A): Claudio Melibeu Bentes.

OBJETIVOS:

Conhecer e aplicar técnica-pedagógica e cientificamente os métodos de medidas e avaliações em Educação Física.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer os instrumentos de medidas e avaliação em Educação Física.
- Conhecer os métodos de medidas e avaliação da composição corporal, da capacidade cardiorrespiratória e da capacidade funcional.
- Conhecer métodos subjetivos de avaliação da aptidão física.
- Conhecer as novas tecnologias portáteis e o impacto na avaliação física.

EMENTA:
Introdução ao conhecimento sobre as medidas e avaliação em educação física e esportes. Aspectos éticos e os parâmetros fundamentais da medida e a avaliação em seres humanos. Instrumentos de medidas e avaliação em Educação Física. Métodos de medidas e avaliação da composição corporal, da capacidade cardiorrespiratória e da capacidade funcional. Métodos subjetivos de avaliação da aptidão física. Aulas práticas de medidas antropométricas e de composição corporal.
Testes físicos e funcionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

6. Unidade 1 - Introdução à Medidas e Avaliação
6.1. Conceitos em Testes e Medidas;
6.2. Objetivos da medida, do teste e da avaliação;
6.3. Domínios da Aptidão Física;
6.4. Aspectos Éticos.
7. Unidade 2 – Medidas Antropométricas
7.1. Medidas de Estatura e Massa Corporal;
7.2. Medidas Circunferenciais;
7.3. Medidas de Comprimentos e Medidas Transversais.
8. Unidade 3 – Composição Corporal
8.1. Dobras Cutâneas,
8.2. Aplicação das Fórmulas;
8.3. Protocolos Avançados.
9. Unidade 4- Somatótipo e Maturação Biológica
9.1. Somatótipo em um contexto histórico,
9.2. Proporcionalidade Corporal,
9.3. Maturação biológica;
9.4. Aplicação Prática do Somatótipo.
10. Unidade 5 – Testes de Aptidão Física
10.1. Testes Neuromusculares,
10.2. Cardiorrespiratórios,
10.3. Neuromotores

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007
CARNAVAL, Paulo Eduardo. Medidas e avaliação em ciências do esporte. 3.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
CARNAVAL, Paulo Eduardo. Medidas e avaliação em ciências do esporte. 7. ed. Rio de Janeiro: Sprint, c1998.

COMPLEMENTAR:

RIEBE, D.; EHRMAN, J. K.; LIGUORI, G.; MAGAL, M. et al. ACSM's guidelines for exercise testing and prescription. Wolters Kluwer, 2018. 149633907X.
MORROW JR, J. R.; JACKSON, A. W.; DISCH, J. G.; MOOD, D. P. Medida e Avaliação do Desempenho Humano-4. Artmed Editora, 2014. 8565852504.
ESTON, R.; REILLY, T. Kinanthropometry and exercise physiology laboratory manual: tests, procedures and data: volume two: physiology. Routledge, 2013. 1135252645.

NORTON, K.; ESTON, R. Kinanthropometry and exercise physiology. Routledge, 2018. 131538566X.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. Artmed Editora, 2009. 8536327146.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: AA141	Nepe Corpo Cultura e Sociedade
Créditos:	C. HORÁRIA: 15h

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

OBJETIVO DA ATIVIDADE:
Estudar e produzir conhecimento na área da Educação Física relacionada aos aspectos práticos e teóricos das Ciências da Saúde e da Educação a partir das temáticas entre o corpo, as práticas corporais, a sociedade, o gênero e imagem corporal. O NEPE busca disseminar saberes e práticas em favor de ampliar, coletivamente, a produção do conhecimento com base no ensino, pesquisa e extensão.

ORIENTAÇÃO:
As orientações objetivam congregar estudos científicos aplicados à Educação Física, que se dediquem a investigar as relações do indivíduo e ou determinado grupo com as práticas corporais, de forma geral, bem como compreender as subjetividades e identidades pelos quais são construídas as histórias sociais e culturais, assim como o cotidiano das pessoas e nestes contextos, os trabalhos podem ser inseridos nas seguintes temáticas: 1.Corpo, Gênero e Sociedade; 2.Atividade Física, Saúde e Educação; 3. Imagem Corporal; 4. Esporte, Lazer, Cultura e Sociedade. As orientações constituem uma intervenção para a produção de textos científicos, com possibilidades de futuras publicações.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:
A metodologia constitui um espaço interativo e propõe-se, aprofundar e avaliar ações referentes a temática ao corpo e suas especificidades em apresentação de seminários com debates organizados em “rodas de conversa”, o que possibilita diálogos mais democráticos, onde todos podem expor opiniões e experiências avaliativas colocadas também em discussões. A referida avaliação está relacionada as atividades propostas cumpridas ou não, organizadas em participação presencial, apresentação de seminário (trabalho oral e impresso) e auto avaliação.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO:	Nepe-Educação, Saúde e Qualidade de Vida
Créditos:	C. HORÁRIA: 15h

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

OBJETIVO DA ATIVIDADE:
Estudar e produzir conhecimento na área da Educação Física objetivando identificar e compreender a relação entre educação, saúde e qualidade de vida.

ORIENTAÇÃO:

Através de atividades em grupo, os alunos deverão desenvolver uma revisão sistemática ou narrativa que envolva educação, saúde e qualidade de vida. Inicialmente serão apresentadas as duas formas de revisão, assim como as técnicas básicas a serem utilizadas nas atividades para o desenvolvido do trabalho. Além disso, serão apresentados em forma de debate conteúdos teóricos acerca da qualidade de vida e da saúde. Todas as etapas de desenvolvimento do trabalho devem ser orientadas pelo docente. O trabalho deve envolver escolares e/ou o ambiente escolar.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:
Os alunos deverão entregar por escrito o trabalho e o apresentar a turma e ao docente. Tanto o trabalho escrito quanto a apresentação serão avaliados.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO:	Nepe- Pedagogia e Modalidades da Educação Física Escolar
Créditos:	C. HORÁRIA: 40h

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

OBJETIVO DA ATIVIDADE:
Aprofundar conhecimentos teórico-práticos que abordam o trabalho pedagógico, a atuação docente e a produção de conhecimentos em Educação Física escolar, por meio de ações articuladas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

ORIENTAÇÃO:
A orientação dos estudantes ficará a cargo de um professor do colegiado de curso de Licenciatura em Educação Física. Consiste em um processo de discussão, orientação, supervisão e avaliação da construção de conhecimentos de caráter teórico e prático sobre a Educação Física escolar nos diferentes contextos de atuação profissional (etapas e modalidades de ensino). Esse processo dar-se-á por meio de encontros presenciais, tanto em sala de aula quanto nas escolas da região de influência da UFRRJ, complementado por atendimento remoto via e-mail e comunidade virtual no SIGAA, criada para essa finalidade. Todas as etapas acima descritas visam materializar discussões teóricas e ações práticas voltadas para a produção de textos científicos e de propostas de intervenção pedagógica em contexto real de ensino, em diálogo com professores das redes municipais e estadual.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:
A avaliação tem caráter formativo, de maneira que os instrumentos utilizados permitam aos discentes evidenciarem as suas aprendizagens e o seu desenvolvimento acadêmico. Para tanto, utiliza-se das seguintes práticas avaliativas:

I. Participação efetiva no desenvolvimento da Atividade Acadêmica
II. Proposta de intervenção pedagógica em uma etapa/modalidade de ensino;
III. Produção de artigo científico

O conjunto de avaliações durante a realaização do NEPE “Pedagogia e modalidades de Educação Física escolar” resultará na formação de uma nota final, sendo atribuído para o item I, peso 2; para o item II, peso 4; e para o item III, peso 4.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO:	Nepe- Práticas Corporais Esportivas
Créditos:	C. HORÁRIA: 15h

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

OBJETIVO DA ATIVIDADE:
Desenvolver a prática de escrever um artigo científico na área do desporto, por meio de discussões teóricas e ações práticas voltadas para a produção de textos científicos e de propostas de intervenção técnica, cientifica e pedagógica em contexto de ensino.

ORIENTAÇÃO:
As orientações são oferecidas nos dias das aulas, por se tratar de turmas com mais de 60 alunos, são divididos em grupos pequenos compostos por 3 alunos. eles escolherão um tema, buscarão artigos recentes para embasar o trabalho. O procedimento adotado tem como base a orientação de TCC, com orientações relacionadas ao Comitê de Ética para os trabalhos de Campo que envolvem seres humanos e no final do semestre os trabalhos são apresentados oralmente.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:
Apresentação de cada grupo em um plenário, onde a nota mínima deverá ser 7. são observados os seguintes pontos: tema, introdução, objetivos, metodologia e bibliografia.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Nutrição Aplicada à Educação Física
Créditos*: **2**	Carga Horária: **2** Cr, **2**T: 0P, Carga Horária Total **30h/aula**

** Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A): **ANDERSON LUIZ BEZERRA DA SILVEIRA** - SIAPE: **2623617.** E-MAIL: **andersonsilveira@ufrrj.br**

OBJETIVO GERAL:

Possuir noções básicas sobre a energia, suas fontes e as principais estratégias nutricionais determinantes para o funcionamento, controle da composição corporal e melhora do desempenho nos exercícios com fins recreativos ou competitivos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Possuir conhecimentos básicos sobre os nutrientes;
- Reconhecer a importância da nutrição para a manutenção da saúde;
- Conhecer as bases da nutrição, da complementação/suplementação nutricional e suas aplicações no ambiente escolar, da atividade/exercício físico recreacional e de atletas de alto rendimento;
- Apresentar conhecimento teórico sobre nutrição esportiva para trabalho em equipes multidisciplinares.

EMENTA:

Nutrição Básica: funções, fontes alimentares, recomendações nutricionais dos nutrientes - Relação entre nutrição, saúde e desempenho físico - Cálculo metabólico basal e das diferentes modalidades de exercício - Aspectos nutricionais da obesidade e desnutrição – Importância da nutrição escolar e sua organização para as aulas de educação física - Enfoque nutricional em casos especiais relacionados ao exercício para crianças, adolescentes e adultos - Nutrição e suplementação para o Atleta infantil, juvenil e adulto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 - INTRODUÇÃO

1.1 - Importância da Nutrição para Educação Física
1.1.1 Conceitos Básicos: alimentos x nutrientes e alimentação x nutrição; História da Nutrição esportiva.

2 - NUTRIENTES

2.1 - Macronutrientes
2.1.1 - Carboidratos
2.1.1.1 - Classificação Química: Simples, Intermediário e complexo
2.1.1.2 - Digestão: Início com Amilase salivar; Digestão estomacal - Sacarase / sacarose; Maltase / Maltose; Lactase / Lactose; Amilase intestinal; Amilase Pancreática.
2.1.1.3 - Absorção: Absorção Glicose; Facilitação da absorção pelo Na^+; Importância do GLUT2 no transporte da glicose para circulação porta; Atividade do GLUT5: Absorção de Frutose.
2.1.1.4 - Destinos metabólicos: Fígado / Glicogênio hepático (GLUT2); Músculo / Glicogênio Muscular (GLUT4); Sistema Nervoso (GLUT3); Tecido Adiposo (GLUT4); Transformação em Triglicerídeos.
2.1.1.5 - Reservas: Glicogênio hepático; Glicogênio Muscular.
2.1.1.6 - Funções dos carboidratos em repouso e em esforço
2.1.1.7 - Fontes nutricionais e valor calórico
2.1.1.8 - Importância dos Carboidratos nos exercícios de Força e Endurance
2.1.1.9 - Dietas de Compensação do glicogênio muscular e Técnicas de recuperação do glicogênio muscular
2.1.1.10 - Necessidades de carboidratos do atleta e do não atleta
2.1.1.11 - Índice glicêmico e atividade física
2.1.1.12 - Hipoglicemia:
2.1.1.12.1 - Sintomatologia adrenérgica;
2.1.1.12.2 - Sintomatologia Neuro-hipoglicêmica;
2.2.2.12.3 - Hipoglicemia reativa ou de rebote.
2.1.1.13 - Hiperglicemia.
2.1.1.14 - Diabetes tipos I e II e exercício
2.1.2 – Lipídeos
2.1.2.1 - Classificação: Saturadas e insaturadas
2.1.2.2 - Digestão: Duplo mecanismo de digestão
2.1.2.3 - Absorção: Duplo mecanismo de absorção:
2.1.2.4 - Destinos dos AGL: Fibras musculares, Adipócitos, AGL livres
2.1.2.5 - Reservas: Adipócitos (Períodos hiperplásicos e mecanismos de hipertrofia); Reserva muscular e forma de utilização.
2.1.2.6 - Funções dos lipídeos
2.1.2.7 - Importância dos lipídeos nos exercícios de força e Endurance
2.1.2.8 - Necessidades diárias de lipídeos para o atleta e não atleta
2.1.3 - Proteínas
2.1.3.1 - Classificação química

2.1.3.2 - Funções
2.1.3.3 - Digestão
2.1.3.4 - Absorção
2.1.3.5 - Destinos Metabólicos
2.1.3.6 - Necessidades diárias do não atleta e do atleta
2.1.3.7 - Relação entre o nível de desempenho e degradação das proteínas
2.1.3.8 - Importância nos exercícios de força e de endurance
2.2 - Micronutrientes
2.2.1 - Vitaminas
2.1.3.1 - Classificação: Liposolúveis E Hidrossolúveis
2.1.3.1.1 - Hipovitaminoses e Hipervitaminoses
2.1.3.2 - Funções
2.1.3.3 - Importância nutricional nos esportes
2.1.3.4 - Necessidades das vitaminas durante o período de treinamento e competição
2.1.3.4.1 - ROS e papel anti-oxidante das vitaminas.
2.2.2 - Minerais
2.2.2.1 - Principais funções dos minerais
2.2.2.2 - Carência mineral e resposta fisiológica em repouso e esforço
2.2.2.3 - Minerais antioxidantes
2.2.2.4 - Influência dos exercícios sobre a perda de sais pelo suor
2.2.2.4.1 - Hiponatremia e Hipocalemia

3 - ÁGUA

3.1 - Funções
3.2 - Compartimentos líquidos do organismo
3.3 - Desidratação
3.3.1 - Sinais da desidratação pela sudorese abundante e prolongada –
3.4 - Prevenção da desidratação
3.5 - Táticas pré, intra e pós-esforço para hidratação
3.6 - Tipos de soluções usadas para reidratação
3.6.1 - Bebidas esportivas e Bebidas energéticas;
3.6.1.1 - Quando usar bebidas esportivas ou energéticas
3.7 - Características da solução mais adequada para hidratação
3.8 - Técnicas para promover hiperidratação pré-exercício

4 - FIBRA
4.1 - Papel no organismo
4.2 - Função e importância sobre a digestão dos alimentos e para o exercício
4.3 - Função sobre o nível de absorção dos macronutrientes
4.4 - Modificação do índice Glicêmico e dos níveis de absorção de gordura
4.5 - Profilaxia de doenças arteriais e Câncer.

5 - COMPLEMENTOS E SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS
5.1 - Conceitos sobre Complemento e Suplemento
5.1.1 - Necessidade de utilização - uso e abuso - segurança e eficácia
5.2 - Ergogênicos
5.2.1 - Considerações sobre o uso

5.2.2 - Principais substâncias: Creatina; aminoácido de cadeia ramificada (BCAA); Glutamina; beta-hidroximetilbutirato (HMB); Aminoácidos isolados; Whey Protein; Derivados de Testosterona; Homônio do Crescimento (GH); desidroepiandrosterona (DHEA)
5.2.3 - Fat Burners; Anfetaminas; CLA; Termogênicos

6 - ENERGIA
6.1 - Conceito sobre Caloria
6.2 - Obtenção e cálculo da Taxa Metabólica Basal (TMB), Valor Energético Total (VET) e Gasto Energético Total (GET)
6.3 - Balanço Energético em repouso e em esforço
6.4 - Balanceamento ideal para o atleta e não atleta por percentual do VET e por necessidades relativas ao peso (kg)/dia
6.5 - Necessidades energéticas e balanceamento da população em geral
6.7 - Cuidados relativos ao consumo excessivo de proteínas
6.8 - Evidências atuais sobre as dietas hiperglicídicas e suas reais vantagens para as atividades de endurance

7 - OBESIDADE
7.1 - Causas e consequências da obesidade no Brasil e no mundo
7.2 - Epidemiologia no Brasil e no mundo
7.3 - IMC e Índice Ponderal (IP) como ferramentas de avaliação da obesidade
7.4 - Obesidade abdominal e Síndrome metabólica.
7.5 - Evidências sobre a influência dos exercícios sobre os níveis de obesidade infantil e adulta

8 - NUTRIÇÃO: A BASE DO DESEMPENHO FÍSICO
8.1 - Nutrientes:
8.1.1 - Carboidratos – lipídios – proteínas – vitaminas –água e sais minerais, importância das fibras.
8.2 - Energética:
8.2.1 - Kcal – VET – GET –TBM – balanço calórico e balanceamento energético
8.3 - Fome Saciação e Saciedade:
8.3.1 - Papel da Ghrelina e do PPY
8.4 - Composição Corporal:
8.4.1 - Peso ideal – IMC – sobre peso – obesidade – obesidade abdominal- síndrome metabólica
8.5 - Resposta Humoral Para A Composição Corporal
8.5.1 - Função da grelina, adiponectina, resistina e leptina, Insulina e índice glicêmico (IG)
8.6 - Aspectos Nutritivos Importantes para a Atividade Física
8.6.1 - Dieta pré e pós-esforço.
8.7 - Complementos e Suplementos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REURY FRANK BACURAU. **Nutrição e Suplementação Esportiva**. 6ª ed. Editora Phorte, São Paulo, 2009.
SIMONE BIESEK; LETÍCIA AZEN ALVES; ISABEL GUERRA. **Estratégias de Nutrição e Suplementação no Esporte**. 2ª Manole, São Paulo, 2010
WILLIAN D. MCARDLE; VICTOR I KATCH. **Nutrição para o Esporte e o Exercício**. 3ª Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2011.

BIBLIOGRAFIA SUPLEMENTAR

ANTONIO HERBERT LANCHA JR; PATRÍCIA LOPES DE CAMPOS FERRAZ; PATRÍCIA SOARES ROGERI. **Suplementação Nutricional no Esporte.** 2ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2018.
ASKER JEUKENDRUP; MICHAEL GLEESON. **Sport Nutrition: An Introduction to Energy Production and Performance**. 2ª ed. Human Kinetics, Ilinois, 2011.
J G. SALWEY. **Metabolismo Passo a Passo**. 3ª ed. Artmed, Porto Alegre, 2009.
MARCIA DASKAL HIRSCHBRUCH; JULIANA RIBEIRO DE CARVALHO. **Nutrição Esportiva: Uma Visão Pratica**. 2ª ed. Manole, São Paulo, 2008.
MELVIN H. WILLIANS. **Nutrição para Saúde, Condicionamento físico & Desempenho Esportivo**. 5ª ed. Manole, São Paulo, 2002.
SUSAN A. LANHAM-NEW; SAMANTHA J. STEAR, SUSAN M. SHIRREFFS; ADAM L. COLLINS. **Sport and Exercise Nutrition**. 1ª ed. Wiley-Blackwell, London, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Política e Organização da Educação
Créditos*: T4 P0	Carga Horária:

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE TEORIA E PLANEJAMENTO DE ENSINO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A):

OBJETIVOS:
Oferecer subsídios capazes de familiarizar os alunos com a problemática da Educação Brasileira, possibilitando o entendimento dos seus aspectos legais, institucionais e organizacionais, favorecendo e estimulando o despertar de uma consciência crítica, e de uma participação responsável dos futuros profissionais no processo educativo.

EMENTA:
Estado, políticas públicas e educação. Sistema social, educacional e escolar brasileiro. Aspectos históricos da educação brasileira. Estudo crítico dos pressupostos e metas da estrutura organizacional e funcionamento didático-escolar da educação. Análise das políticas educacionais no Brasil em suas dimensões política, econômica, social e pedagógica. Problemas e perspectivas da educação brasileira. Recursos humanos para a
Educação. A relação do professor com a função social da escola e o projeto pedagógico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1– Educação e sistema e sistema social:
1.1- Visão de Sistema e de Sistema Educacional.
1.2- Fatores que influenciam o Sistema Educacional.
1.3- Análise do Sistema Educacional Brasileiro.
2–Aspectos históricos da educação brasileira:
2.1- Principais características históricas e políticas dos períodos educacionais brasileiros.
2.2- Educação contemporânea – análise política das reformas, planos, diretrizes e Constituições do Brasil.
2.3- A escola e seu papel social : reprodução ou transformação?
2.4- A construção política da atual LDB.

3– Organização do ensino brasileiro no contexto das transformações da sociedade contemporânea:
3.1- Estrutura organizativa.
3.2- Princípios e finalidades da Educação Nacional.
3.3- Níveis e Modalidades da Educação.
3.4- Políticas públicas para a Educação Básica: Parâmetros Curriculares Nacionais, Temas Transversais e Tecnologias da Informação.
3.5- Educação profissional.
3.6- Educação superior.
3.7- Financiamento e recursos para a educação no Brasil: o público e o privado nas tramas definidoras das políticas públicas.
4– Funcionamento didático-escolar na educação.
4.1- Organização normativa.
4.2- Gestão democrática: descentralização, autonomia e flexibilização.
4.3- Projeto político-pedagógico.
4.4- Currículo como elemento integrador das atividades escolares.
4.5- A avaliação como um processo - Propostas educativas atuais e políticas de avaliação da Educação Básica (Prova Brasil, SAEB, ENEM, Provinha Brasil, ENCCEJA) ao Ensino Superior (SINAES e ENAD).
5– Recursos humanos para educação:
5.1- A formação de professores e o papel das licenciaturas.
5.2- O papel dos profissionais do magistério e dos movimentos sociais/associativos no contexto das relações sociais capitalistas.

METODOLOGIA:
O curso será realizado através de metodologia de ensino participativa, dialógica.

BIBLIOGRAFIA:
BRZEZINSKI, I. (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação
LIBÂNEO, José Carlos. Escolas: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2007.
ROMANELLI, Otaiza O. História da Educação no Brasil (1930 - 1973). Petrópolis/RJ: Vozes, 1982.
SAVIANI, D. A Nova Lei da Educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas/SP: Autores Associados, 1997.
SAVIANI, D. Da nova LDB ao Plano nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas/SP: Autores Associados, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IH 440	Prática de Produção de Textos Científicos
Créditos: (4T- 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A): Nome completo sem abreviações e matrícula SIAPE (UFRRJ). Endereço eletrônico para contato.

OBJETIVOS:
Dotar o aluno dos conhecimentos necessários à produção do texto acadêmico.

EMENTA: Noções linguísticas elementares. Redação técnica. Qualidades requeridas para a produção de um texto técnico-científico. Desenvolvimento do raciocínio argumentativo. Etapas da produção do texto escrito. Gêneros e tipos de texto. Textos expositivos e argumentativos. O gênero acadêmico. Resumos. Resenhas. Monografia. Dissertação. Tese.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Questões subjacentes à prática de produção do texto científico
O senso comum e o conhecimento científico. A pesquisa e suas fases.técnicas de estudo e leitura

2. Redação técnica e noções linguísticas elementares
Funções da linguagem. Níveis de linguagem. Características do texto científico

3. Organização textual
Unidade temática. Paragrafação. Elementos de textualidade. O texto expositivo e o texto argumentativo. Desenvolvimento do raciocínio argumentativo

4. Gêneros acadêmicos

Fichamento. Projeto de Pesquisa. Resenha. Artigo Científico. Resumo Científico. Relatório de pesquisa, Monografia, Dissertação e Tese. Pôster, PPTs, Seminário

5. Revisão do texto e normatização
Correção gramatical. Adequação da linguagem: vocabulário e contexto. Reescritura. Normas da ABNT

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ABREU, Antônio S. *Curso de redação*. São Paulo: Ática, 2004.
ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico*: elaboração de trabalhos na graduação. Sao Paulo: Atlas, 1997.
CERVO, Amado Luiz. *Metodologia científica*: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.

COMPLEMENTAR:

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Prática de texto para estudantes universitários*.
8. ed. Petrópolis: Vozes. 2001.
GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 13. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1986.
MARTINS, Dileta. S.; ZILBERKNOP, L. S. *Português Instrumental*: de acordo com as atuais normas da ABNT. 23 ed. rev. e amp. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.
MARTINS, Eduardo. *Manual de Redação e Estilo de O Estado de São Paulo*. 3. ed. São Paulo: Editora Moderna. 2002. 400 p.
MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica*. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
SOARES, Magda; CAMPOS, Edson. *Técnica de redação.* Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 1987

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Primeiros Socorros
Créditos*: 02 (ver Obs.)	Carga Horária: **02** cr, 1T:1P, Carga Horária Total 30h/aula**

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*
*** OBSERVAÇÃO: 10% da carga horária será destinada à atividade extensionista.*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(ES): Erika Maria Kopp Xavier da Silveira -SIAPE (UFRRJ): 2200300 E-mail: erikakopp@gmail.com.

OBJETIVOS:
OBJETIVO GERAL: Proporcionar conhecimento em primeiros socorros, respaldados na ética e nos aspectos legais e protocolos, para sua aplicabilidade em situações de emergência, principalmente direcionadas à educação física.
OBJETIVO ESPECÍFICO: Compreender e analisar situações de urgência e emergência clínicas e traumáticas, através de conhecimentos científicos, assim como as necessidades de prestação dos primeiros socorros à vítima, além de discutir teoricamente os procedimentos em situações de emergência nos ambientes escolares, clube, academia e centros de treinamentos.

EMENTA:
As situações de urgência e emergência clínica e traumática e a prestação dos primeiros socorros às vítimas, respaldadas nos aspectos legais e conhecimento dos protocolos específicos, serão abordadas em unidades: (1) Fundamentos do socorro e urgência e no atendimento Pré-Hospitalar; (2) Avaliação Primária da vítima; (3) Suporte Básico à vida; (4) Avaliação Secundária da vítima; (5) Hemorragia e Choque; (6) Traumatismo Cranioencefálico (TCE) e Ráquiomedular (TRM); (7) Traumatismo Torácico Abdominal; (8) Traumatismo Músculo-esquelético; (9) Queimaduras e Emergências Ambientais; (10) Emergências Clínicas e (11) Tópicos Especiais Em Pronto Atendimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Fundamentos do socorro e urgência e no atendimento Pré-Hospitalar:
1.1. Aspectos éticos e legais do primeiro atendimento;
1.2. Direitos do paciente (consentimento/ sigilo);
1.3. Prestador de socorros: formação e habilidades;
1.4. Protocolo Internacional de segurança

2. Avaliação Primária da vítima:
2.1. Abordagem da vítima consciente e inconsciente;
2.2. Avaliação do nível de consciência segundo o protocolo A – V - D – I;
2.3. Sinais vitais: ABC da vida e CAB primário;
2.4. Contenção de grandes hemorragias.

3. Suporte Básico à vida:
3.1. Desobstrução de vias aéreas (manobra de Heimlich)
3.2. Parada Cardiorrespiratória (PCR) e reanimação cardiopulmonar (RCP);
3.3. Desfibrilação externa automática;
3.4. Emergência na água: afogamento em água doce e salgada;
3.5. Respiração de Salvamento.

4. Avaliação Secundária da vítima.

5. Hemorragia e Choque:
5.1. Hemorragia: tipos, classes, avaliação e efeitos no organismo;
5.2. Sinais e sintomas no atendimento inicial da hemorragia;
5.3. Métodos de controle das Hemorragias;
5.4. Choque: causas, tipos e estágios;
5.5. Sinais e sintomas no atendimento inicial do choque;
5.6. Causas relacionadas com o esporte.

6. Traumatismo Cranioencefálico (TCE) e Ráquiomedular (TRM):
6.1. Tipos de TCE, sinais e sintomas e avaliação inicial;
6.2. Atendimento de emergência no trauma craniano;
6.3. Tipos de lesões na coluna, mecanismos e complicações;
6.4. Sinais, sintomas e avaliação inicial da lesão medular;
6.5. Principais tipos relacionado ao esporte;
6.6. Atendimento e manipulação na lesão medular.

7. Traumatismo Torácico Abdominal:
7.1. Tipos e Mecanismos causadores;
7.2. Sinais e Sintomas;
7.3. Avaliação inicial;
7.4. Principais tipos no esporte;
7.5. Atendimento inicial;
7.6. Técnicas de imobilização e transporte.

8. Traumatismo Músculo-esquelético:
8.1. Tipos;
8.2. Fraturas, entorse, estiramento, subluxação e luxação;

8.3. Mecanismos da lesão e força aplicada;
8.4. Sinais, sintomas e avaliação inicial;
8.5. Principais tipos relacionados ao esporte;
8.6. Atendimento no ambiente pré-hospitalar, imobilização e transporte

9. Queimaduras e Emergências Ambientais:
9.1. Principais tipos, avaliação e superfície corporal lesada;
9.2. Sinais, sintomas e gravidade;
9.3. Avaliação inicial e atendimento inicial;
9.4. Lesões por inalação;
9.5. Lesões relacionadas ao calor;
9.6. Lesões relacionadas ao frio;
9.7. Principais causas relacionadas ao esporte.

10. Emergências Clínicas:
10.1. Alterações psicomotoras;
10.2. Síncope e convulsões; condutas de atendimento no APH;
10.3. Diabetes;
10.4. Hipoglicemia e hiperglicemia;
10.5. Acidente vascular cerebral;
10.6. Sinais e sintomas, avaliação inicial e atendimento inicial;
10.7. Intoxicações exógenas;
10.8. Tipos, sinais e sintomas, avaliação inicial e primeiro atendimento.

11. Tópicos Especiais Em Pronto Atendimento:
11.1. Hipotermia e Exercício;
11.2. Hipóxia e grandes altitudes;
11.3. Mergulho em apneia e SCUBA e as consequências à saúde;
11.4. Riscos de acidentes relacionados à atividade física em indivíduos hemofílicos;
11.5. Riscos de acidentes relacionados à atividade física em indivíduos diabéticos.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

HERLON S. MARTINS; MARIA C. DAMASCENO; SARAIVA B. AWADA. **Pronto-Socorro:**
Diagnóstico e Tratamento em Emergências. São Paulo. Editora Manole, 2ª edição, 2008.
MELINDA J. FEGEL. **Primeiros Socorros no Esporte**. 4ª ed. Manole, São Paulo, 2012.
BRENT Q.YN HAFEN, KATHRYN J. FRANDSEN, KEITH J. KARREN. **Primeiros Socorros Para Estudantes**. 7ª ed. Manole, São Paulo, 2001.

COMPLEMENTAR:

RODOLFO ALKIMIM; GIOVANINI NOVAES; JEFFERSON NOVAES. **Guia socorros e urgências: APH**. 2ª ed. Shape, Rio de Janeiro, 2006.

FRANK HNETTER **Atlas de Anatomia Humana**, 4ª edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
MARCOS BAGRICHEVSKY; ALEXANDRE PALMA; ADRIANA ESTEVÃO. **A Saúde em Educação Física**. Blumenau: Editora Edibes, 2003.
KLOETZEL KURT. **Temas de Saúde: Higiene Física e do Ambiente. Paraná:** Editora Epu, 2006.
MARTINI, F. H. et al. **Anatomia & fisiologia humana: uma abordagem visual.** Tradução de Luiz Cláudio Queiroz, Maria Silene de Oliveira; revisão técnica de Mirna Duarte Barros, Bianca Maria Liquidato, Daniella Franco Curcio. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. E- book. BV Pearson]. Disponível em: https:https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22450/pdf. Acesso em: 18 jun. 2020.

Projeto de extensão vinculado à disciplina de primeiros socorros:

- Curso de extensão em primeiros socorros: A professora Erika Maria Kopp Xavier da Silveira, do DEFD-IE da UFRRJ, é autora do projeto. O curso, aprovado pelo colegiado do DEFD e pelo CONSUNI, está em fase de implementação e o principal objetivo do projeto é capacitar a comunidade da UFRRJ, principalmente discentes dos Cursos de Licenciatura, para a prestação dos primeiros socorros. As aulas de educação física escolar constituem um cenário propicio para que ocorra acidentes que envolvam os alunos e outros agentes da comunidade escolar e o professor possui grande chance de testemunhar a situação e necessitar agir imediatamente através da prestação dos primeiros socorros. Entretanto, devido à formação voltada para a educação, os professores possuem insegurança e despreparo para prestar os primeiros socorros às vítimas. Recentemente, em outubro de 2018, foi sancionada pelo Presidente da República a Lei no 13.722/2018, que reconhece a necessidade de conhecimento em primeiros socorros para todos que trabalham nas escolas.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IE 281	Psicologia e Educação: Conexões e Diálogos
CRÉDITOS: 04 (T:04 – P: 00)	Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

1. Propiciar o diálogo entre Psicologia e Educação através das principais teorias psicológicas sobre o tema no intuito de favorecer a compreensão e análise dos fenômenos educacionais, assim como as implicações educacionais;
2. Exercitar o pensamento crítico e politicamente comprometido sobre o encontro entre Psicologia e Educação como unidade dinâmica e dialética e identificar os paradigmas teóricos/metodológicos em Psicologia aplicáveis à Educação;
3. Instrumentalizar o aluno em suas tomadas de decisão, leituras e escolhas educacionais para a construção permanente da práxis docente consciente e engajada;
4. Discutir sobre temas e pesquisas atuais no campo educativo em interseção com o avanço no campo psicológico.

EMENTA:

Contribuições das conexões entre Psicologia e Educação: diversidade, cultura e sociedade brasileira. Aprendizagem e cultura. Questões psicológicas relacionadas aos fenômenos educacionais. Desafios atuais na educação: possíveis intervenções e contribuições da Psicologia. Temas e Pesquisas na Interface Psicologia e Educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Contribuições das conexões entre Psicologia e Educação: diversidade, cultura e sociedade brasileira.

1.1 Aprendizagem e cultura.

1.2. Constituição do sujeito: aspectos afetivos e cognitivos.

1.2.1. Aspectos cognitivos e afetivos e suas relações com o aprender.

1.2.2 Teorias psicológicas e suas contribuições em diferentes espaços educativos: Skinner, Piaget, Vygotsky, Freud.

Unidade II – Questões psicológicas relacionadas aos fenômenos educacionais
2.1. Saúde Mental e Escolarização
2.2. Indisciplina e poder na sala de aula

Unidade III - Desafios atuais na educação, intervenções e contribuições da Psicologia.
3.1 Desafios no processo de aprender: Respeito à diversidade cultural
3.2 Educação inclusiva e educação especial
3.3 Práticas educativas e os sujeitos em cumprimento de medidas socioeducativas

Unidade IV Temas e Pesquisas na Interface Psicologia e Educação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARRARA, K. (org.) **Introdução à psicologia da educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004. ISBN 8589311139. (370.15 I61 (BC) (BIM)).
COLL, C. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999. (Biblioteca Artmed.Fundamentos da educação) ISBN 8573076011. (370.15 P974)
DAMASCENO, A.; PAULA, L. A. L.; MARQUES, V. **Educação profissional inclusiva:** desafios e perspectivas. Seropédica, RJ: Ed. da UFRRJ, 2012. (Pensamento pedagógico da educação e tecnológica) ISBN 9788580670424 (broch.). **(**373.2463 E26)
PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar:** histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. ISBN 8573960523.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AQUINO, J. G. **Diferenças e preconceito na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998. (370.1934 D569 8. ed)
AQUINO, J. G. (Org.). **Erro e fracasso na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997. ISBN 9788532306098. **(**371.28 E72 5. Ed).
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009. ISBN 9788502078512. (150 B665p 14. ed. (BC) (BIM)).
MARQUES, V.; MELO, R. B. (org.). **Psicologia e educação**: conexões e diálogos Seropédica, RJ: Ed. da UFRRJ, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Recreação e Lazer
Créditos*: **02**	Carga Horária: **02** CR, **15T**:**15P**, **30H**

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A): Nome completo sem abreviações e matrícula SIAPE (UFRRJ). Endereço eletrônico para contato.

OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL:

✓ Conhecer as diferentes possibilidades de planejamento e gestão de eventos, administração e regulamentação de atividade na Educação Física e Recreação, por meio de estratégias e intervenções teóricas e práticas, de forma planejada e sistemática, no intuito de aproximá-los da realidade profissional, com vistas ao ***"aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e didático-pedagógico desta área de formação"***, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e da cidadania.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Conhecer e refletir sobre os fundamentos teóricos da recreação e do lazer com orientação e aperfeiçoamento na execução das atividades recreativas;
- Conhecer os conteúdos básicos componentes da ação lúdica do homem como forma de resgate histórico e sua aplicação educacional em diferentes situações e ambientes educacionais;
- Desenvolver atividades de recreação e lazer para as diferentes faixas etárias e necessidades, tanto no ambiente escolar como fora dele;
- Analisar e Conceituar as principais ferramentas utilizadas no planejamento e organização de eventos recreativos;
- Analisar a problemática da globalização e automatização em seus conceitos, origens históricas e tendências recentes no mercado em relação a impactos na esfera econômica, política, social e cultural;
- Analisar a importância do "Planejamento de Custo" na realização de um evento, saber orçar, definir metas e cumprir os planejamentos previstos;

- Estruturar e elaborar propostas de projetos de eventos, técnicas de formação de projetos para eventos recreativos;
- Apresentar ao aluno a importância da captação de recursos e de patrocínios para a viabilização de eventos: *"Como, quando e onde captar"*;
- O Conceito, a natureza e as características dos eventos recreativos, estudo de casos e elaboração de projetos recreativos;
- Elaboração de um Plano Estratégico na organização de eventos recreativos relatando as fases do planejamento e operacionalização do evento.

EMENTA:

Considerações gerais sobre a "Recreação" tendo como analise o seu histórico, os conceitos, as diversas classificações e atividades e sua aplicabilidade (eventos recreativos) nos diversos setores da sociedade. A função e importância da "Recreação" para atividades lúdicas, brinquedos cantados, circuitos, gincana e jogos. O papel que as atividades recreativas desempenham no desenvolvimento e manutenção das condições físicas, intelectuais, sociais e emocionais do indivíduo de diferentes faixas etárias. A importância da recreação na prática educativa, mostrando o seu valor na educação permanente para o lazer na sociedade contemporânea. Planejamento e aplicação das atividades recreativas e de lazer em instituições de ensino como: creches, pré-escolas, ensino fundamental e outras instituições (asilo, hospitais, penitenciarias, clubes e associações).

1	**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:** **<u>UNIDADE I</u>** 1. OCORRÊNCIA HISTÓRICA DA RECREAÇÃO E LAZER 1.1. Introdução ao Estudo da Recreação e Lazer; 1.2. Cronologia da Ocorrência Histórica da Recreação e Lazer; 1.3. Fatores Socieconômicos, políticos e culturais que influenciaram no conceito de Recreação e Lazer; ✓ 1.4. Concepções da Recreação e Lazer na Educação Física.
2	**<u>UNIDADE II</u>** 2. EMPREENDER NA EDUCAÇÃO FÍSICA: 2.1. Conceitos de Administração, Formulação de Estratégias, Plano de Ação; 2.2. Plano Estratégico para eventos recreativos na Educação Física.
3	**<u>UNIDADE III</u>** 3. PLANO ESTRATÉGICO DE EVENTOS RECREATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: 3.1. As etapas do planejamento e suas finalidades na promoção de eventos recreativos na Educação Física.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

KISCHIMOTO, T. M. **Jogos tradicionais infantis: o jogo a criança e a educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1993.
MARCELINO, N. C. **Lazer e Educação**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1987.
WATT, D. C. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2003.
DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
FERREIRA, V. **Educação Física: recreação, jogos e desportos**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2003.
FRITZEN, José Silvino. **Jogos Dirigidos: para grupos, recreação e aulas de Educação Física**. 29ª ed. Petropólis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectivas/USP, 1971.
WINNICOTT, D. W. **O Brincar e a realidade. Rio de Janeiro**: Imago, 1975.
ZANELLA, L. C. **Manual de organização de eventos: planejamento, operacionalização**. 4ª. São Paulo: Ed. Atlas, 2012.
PIMENTEL, Giuliano. **Lazer: fundamentos, estratégias e atuação profissional**. São Paulo: Fontoura, 2003.

COMPLEMENTAR:

CAPINUSSÚ, José Maurício. **Planejamento Macro em Educação Física e Desportos**. São Paulo: Ibrasa, 1985.
_____. **Competições desportivas, organizações e esquemas**. SP: Ibrasa, 1986.
_____. **Moderna organização da educação física e desportos**. SP: Ibrasa, 1993.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Sociologia da Educação
Créditos*: T4 P0	Carga Horária:

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE TEORIA E PLANEJAMENTO DE ENSINO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(A):

OBJETIVOS:
Entender a educação através da perspectiva sócio-histórica;
− Compreender o processo educacional a partir da dinâmica da sociedade brasileira;
− Relacionar a evolução do processo educativo em cada época e sociedade com os diversos determinantes sócio-político-econômicos e culturais;
− Contribuir para a formação crítica do profissional do ensino.

EMENTA:
Educação e sociedade. Fundamentos históricos da educação. Análise sociológica da educação. Educação e cidadania.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1 – Educação e sociedade:
1.1 - O processo de socialização.
1.2 - Educação formal e educação não-formal.
1.3 - A escola como instituição social.
2 – Fundamentos históricos da educação:
2.1 - Conceituação. O tempo histórico da educação. Evolução histórica: periodização.
2.2 - Relação história-cultura-educação: determinantes sócio-políticos e econômicos.
2.3 - Fundamentos históricos da educação: a educação ao longo da história.
2.4 - Do surgimento da escola e da pedagogia modernas à universalização do ensino e a crise da escola.
3 – Análise sociológica da educação:
3.1 - Durkheim e a função social da escola.
3.2 - Marx, ideologia, alienação e educação emancipadora.
3.3 - Althusser e os aparelhos ideológicos de Estado.
3.4 - Weber e a educação na sociedade racional, legal e burocrática.
3.5 - Gramsci e o processo hegemônico na educação.

3.6 - Bourdieu e a educação numa estrutura estruturante.
4 – Educação e cidadania:
4.1 - As relações entre o Estado e a educação.
4.2 - A escola e a condição de cidadania.
4.3 - A participação popular na escola.
4.4 - A educação no Brasil: dados estatísticos.

METODOLOGIA:
O curso será realizado com a mediação de metodologia de ensino-aprendizagem dinâmica e interativa.
BIBLIOGRAFIA:
BÁSICA:
GOMES, Cândido. A educação em perspectiva sociológica. São Paulo: EPU, 1994.
KRUPPA, Sônia M. Portella. Sociologia da educação. São Paulo: Cortez, 1993.
MOCHCOVITCH, Luna Galeano. Gramsci e a escola. 3. ed. São Paulo: Ática, 1992.
NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. Bourdieu& a Educação. Belo
Horizonte: Autêntica, 2006.
RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
TURA, Maria de Lourdes Rangel. (Org.) Sociologia para educadores. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Treinamento Físico e Desportivo I
Créditos*: 02 (ver Obs.)	Carga Horária: **02** cr, 2T, Carga Horária Total 30h/aula

**Cada crédito Teórico corresponde15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR(ES): JOSÉ CAMILO CAMÕES - SIAPE (UFRRJ): 386304. E-mail: camilocamoes@gmail.com

OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL: Compreender os conceitos de treinamento físico e desportivo que serão aplicados na escola, estabelecendo uma relação com à Saúde da criança.

OBJETIVO ESPECÍFICO: Propiciar o conhecimento do conteúdo analítico de forma bem clara para os graduandos em Educação Física possam transmitir aos seus alunos na escola, promovendo assim uma adaptação contínua do corpo nas diversas faixas etárias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. CONCEITO E DEFINIÇÕES DO TREINAMENTO DESPORTIVO:

1.1. Conceitos e definições do treinamento desportivo de vários profissionais conceituados da Educação Física por todo mundo;

2- Histórico do treinamento Desportivo;

3- As Escolas de treinamento Desportivo:
3.1- Escola Saxõnica;
3.2- Escola Socialista;
3.3- Escola Asiática;
3.3- Escola Europeia Ocidental.

4- PRINCÍPIOS CIENTÍFICOS DO TREINAMENTO DESPORTIVO:
4.1- Individualidade Biológica;
4.2- Adaptação;
4.3- Sobrecarga;

4.4- Continuidade;
4.5- Especificidade;
4.6- Volume-Intensidade.

5- ESTUDO DETALHADO DAS QUALIDADES FÍSICAS:

5.1- Força;
5.2- Equilíbrio;
5.3- Coordenação;
5.4- Velocidade;
5.5- Agilidade;
5.6- Potência;
5.7- Resistência;
5.8- Descontração.

6- ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE.

7- FISILOGIA DA CRIANÇA.

8- AVALIAÇÃO, PRESCRIÇÃO E RECOMENDAÇOES SOBRE EXERCÍCIOS FÍSICOS.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

GUISELINI, Mauro. Aptidão física, saúde, bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, c2006. Classificação: 613.71 G967a 2.ed Ac.28622.
MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. 4.ed. São Paulo: Phorte, c2007
MATTOS, Mauro Gomes de. Educação física infantil: construindo o movimento na escola. 7.ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2008. Classificação: 613.7042 M435e 7.ed Ac.29412 TUBINO,
TUBINO, Manoel José Gomes; MACÊDO, Mauro. As qualidades físicas na educação física e nos esportes. 8. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Shape, 2006. As qualidades físicas na educação física e nos esportes. 8. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Shape, 2006.

COMPLEMENTAR:

BARBANTI, V. J. Teoria e prática do treinamento esportivo. São Paulo: EPU., 1981.
DANTAS, E. H. M. A prática da preparação física. 5. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
DELGADO, Cesar Augusto; DELGADO, Shirley de Jesus Gomes. Aspectos Metodológicos e Éticos do Exercício na Criança. São Paulo: Ícone, 2005.
FARINATTI, Paulo de Tarso V. Criança e atividade física. Rio de Janeiro: Sprint, c1995. Classificação: 613.7042 F225c Ac.11440.

J BARBANTI, V. Teoria e prática do treinamento esportivo. São Paulo: EPU., 1981.
FERNANDES, J.L. O treinamento desportivo. São Paulo: EPU, 1981.
GUISELINI, Mauro. Aptidão física, saúde, bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, c2006. Classificação: 613.71 G967a 2.ed Ac.28622.
TUBINO. M. J. G.; MOREIRA, S. B. Metodologia científica do treinamento desportivo. 13. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2002.

ANEXO II - NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - TCC II – UFRRJ.

1.0 ORIENTAÇÃO GERAL

Os alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRRJ devem seguir as instruções contidas neste documento para elaboração e apresentação de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O TCC deverá ser elaborado e apresentado a uma banca examinadora no semestre letivo do Trabalho de Conclusão de Curso II. A coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso será exercida pelo coordenador do curso, com auxílio dos professores orientadores de TCC.

O professor orientador deverá fazer parte do quadro efetivo de professores da UFRRJ que ministram ao menos uma disciplina no curso.

1.1 Prazo e entrega do trabalho

O trabalho deverá ser entregue pelo acadêmico à banca examinadora **através do e-mail** contendo em seu anexo duas versões, a saber: **word e pdf.** O prazo para o envio é de **vinte dias antes** da data de defesa, a qual acontecerá até o término do período letivo. A não entrega em tempo hábil, implicará no automático adiamento da defesa para o período letivo seguinte, não cabendo recurso desta decisão.

A data da defesa será marcada pelo orientador com até três semanas de antecedência. Data, local da defesa e equipamentos necessários para sua apresentação serão de responsabilidade do orientador. A divulgação da defesa, juntamente com a composição das bancas, será publicada pelo curso com uma semana de antecedência.

1.2 Banca examinadora

Será composta pelo orientador e mais dois professores examinadores. O orientador

será responsável pela escolha dos examinadores. Podem ser orientadores de TCC: os docentes da UFRRJ que oferecem disciplina(s) para o curso de Licenciatura em Educação Física. Outros docentes da UFRRJ que desejem orientar o TCC de um aluno do curso devem submeter tal pedido ao Colegiado do Curso que tomará decisão. É vedada a orientação do TCC por docentes de outras instituições, mestrandos ou doutorandos. Um dos membros da banca poderá ser um professor especialmente convidado pertencente a outro curso ou a outra instituição, em função de reconhecido saber na área que trata o TCC, com anuência da coordenação do curso.

O presidente da banca examinadora será o orientador, que poderá se manifestar para efeito de esclarecimentos quando solicitado pelos examinadores.

1.3 Duração da defesa

A sessão de defesa do TCC terá início com uma exposição oral do acadêmico de, no de 20 (vinte) minutos, com 5 (cinco) minutos de tolerância para mais ou para menos, podendo, na apresentação, utilizar-se de recurso audiovisual disponível, ou qualquer outro, desde que comunicado previamente à coordenação do curso.

Os examinadores terão, no máximo, individualmente, o tempo de 15 (quinze) minutos para arguição e considerações pertinentes.

1.4 Prazo de entrega do exemplar final

No prazo máximo de 10 (dez) dias após a defesa, o acadêmico deverá entregar, depois de efetuadas as correções recomendadas pela banca, uma mídia compatível contendo a versão final em pdf do TCC.

1.5 Das disposições gerais

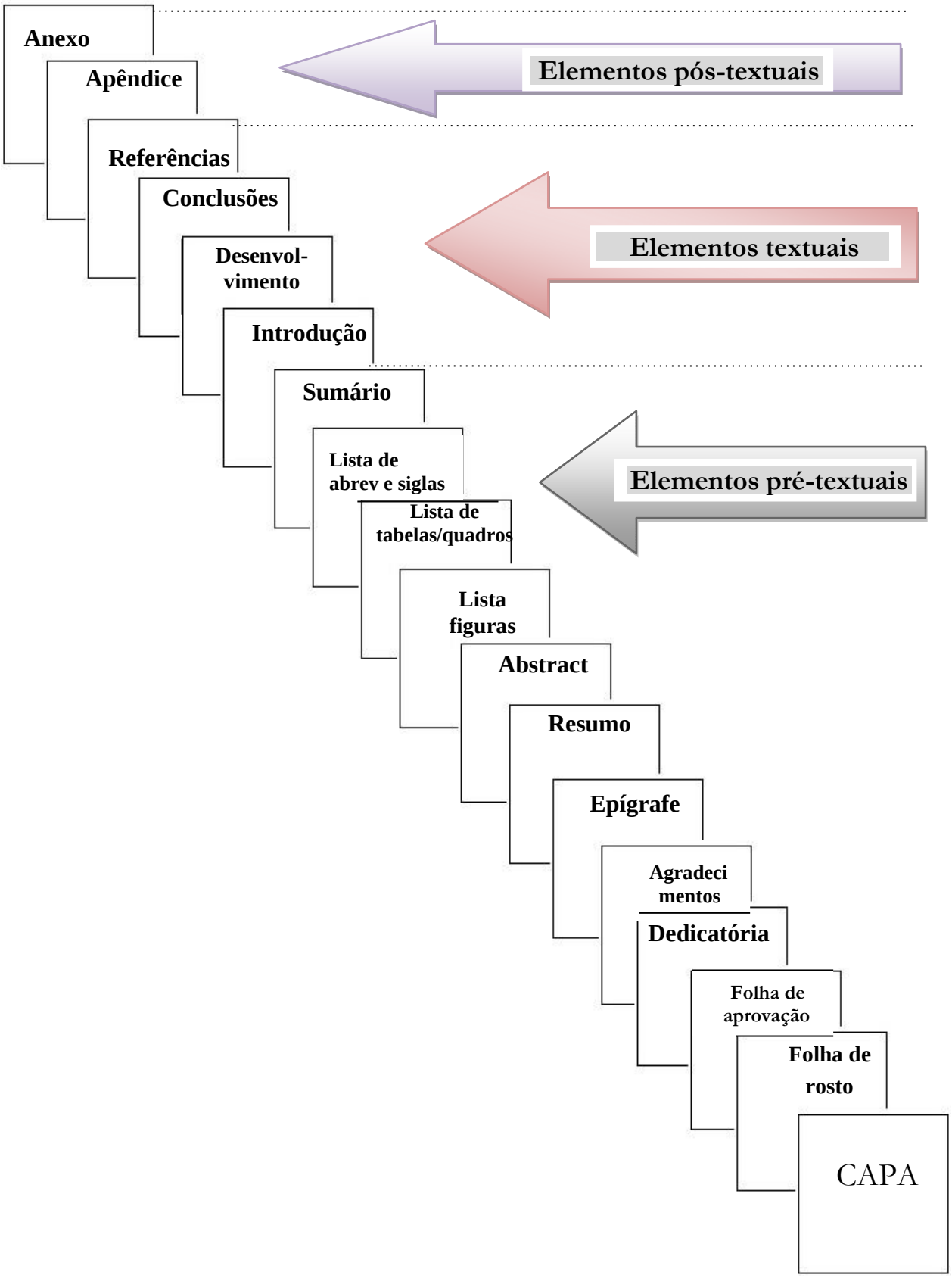
a) Em caso de dúvidas, e casos não previstos neste Manual, o aluno orientando deverá consultar o PPC do curso ou se dirigir ao Coordenador do curso.

b) Os casos omissos neste Manual serão dirimidos pelo Colegiado do Curso, no limite de sua competência.

c) Caberá ao Colegiado do Curso estabelecer os anexos e alterações que, porventura, vierem a ocorrer nos mesmos.

2.0 ESTRUTURA DO TRABALHO

A estrutura do TCC estabelece a ordem em que devem ser dispostos os elementos que o compõe, identificados como elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. A ilustração abaixo exemplifica a estrutura do trabalho de TCC que deverá ser apresentada pelo aluno.



Ordem de apresentação dos elementos do TCC

2.1 Elementos pré-textuais

Os elementos pré-textuais consistem na organização e desenvolvimento de atributos necessários antes da apresentação do texto principal do TCC. Devem ser organizados da seguinte forma: Apresentação de capa e folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória, agradecimento, epígrafe, apresentação de resumo e abstract, listas: figuras, tabelas e quadros, listas de siglas e abreviaturas e apresentação do sumário.

2.1.1 Apresentação de capa e folha de rosto

A capa e folha de rosto devem ser elaboradas conforme exemplos abaixo.

UFRRJ

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO COMPLETO:

SUBTÍTULO (se houver)

NOME COMPLETO

Capa

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TÍTULO COMPLETO:

SUBTÍTULO (se houver)

NOME COMPLETO

Folha de rosto

2.1.2 Folha de aprovação, Dedicatória, Agradecimento e Epígrafe Esses

Esses elementos devem ser elaborados de acordo com modelos abaixo.

UNIVERSIDE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

_____

NOME COMPLETO

COMISSÃO JULGADORA

_____

Nome completo (Sigla Instituição)
(orientador(a))

_____

Nome completo (Sigla Instituição)

_____

Nome completo (Sigla Instituição)

Folha de aprovação

Dedico este trabalho a
Deus pelo dom da vida e

aos meus pais por todo amor.

Dedicatória

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, *Profª. Drª. XXX*, por todo suporte, apoio e paciência com que conduziu a orientação deste trabalho;

Aos meus familiares, que entenderam os momentos de ausência na construção desta pesquisa, além de me propiciarem condições favoráveis para sua realização.

Aos meus amigos, pessoas importantes nessa caminhada. Conviveram intensamente comigo durante a construção desse estudo, alegraram meus dias e me motivaram intensamente na realização dessa pesquisa. Agradeço a todos vocês!

A todos participantes desse estudo, sem os quais o mesmo não seria possível.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram de modo direto ou indireto na construção desse Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradecimentos

"A mente que se abre a uma nova ideia
jamais voltará ao seu tamanho original"

(Albert Einstein)

Epígrafe

A página da folha de aprovação deverá ser assinada por todos os membros da banca examinadora. O aluno deve ter cópias suficientes desta página na ocasião da defesa do TCC. Uma vez que a defesa for aprovada, e caso os membros da banca aceitem que as alterações necessárias sejam feitas pelo aluno e seu orientador, não sendo necessária nova verificação pelos demais examinadores, estes poderão assinar imediatamente a página de aprovação.

A dedicatória é opcional e deve ocupar uma página própria.

Os agradecimentos são opcionais e, quando presentes, devem aparecer na página seguinte a da dedicatória.

A Epígrafe é opcional e devem aparecer em página própria seguinte aos agradecimentos.

2.1.3 Apresentação de Resumo e Abstract

O resumo consiste na apresentação concisa e seletiva de pontos relevantes do trabalho. Deve expor, de modo estruturado, breve introdução, objetivos, métodos, resultados e conclusões mais importantes.

Deve ser redigido em um único parágrafo e ter, no máximo, 250 palavras, com espaçamento simples entre linhas.

Após o final do texto, devem ser informadas três palavras-chave ou combinações de palavras. Separar as palavras-chave por vírgulas.

O abstract é a versão do resumo em inglês. Sua forma de apresentação segue as mesmas regras do resumo e sua referência é semelhante a do resumo, sendo apenas o título traduzido para o Inglês.

Ilustrações de Resumo e Abstract podem ser visualizadas a seguir.

SEU SOBRENOME, Seu Nome. **Seu título: seu subtítulo (se houver)**. 2020.92f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Licenciatura em Educação Física. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2020.

RESUMO

Introdução: A prática de atividade física é um importante elemento para um estilo de vida saudável. Entretanto, entre pessoas com deficiência visual, esta prática pode ser reduzida, o que pode tornar este grupo suscetível ao desenvolvimento de patologias associadas à inatividade física. **Objetivo:** Este estudo teve por objetivo investigar e facilitadores e barreiras percebidas por pessoas com intervenção eficiente do profissional/professor A Educação Física foi central na adesão dos participantes a prática física.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial. Inclusão. Estilo de vida sedentário. Pessoas com Deficiência Visual.

Resumo

SEU SOBRENOME, Seu Nome. **Your title: your subtitle (se houver).** 2020. 92f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Licenciatura em Educação Física. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2020.

ABSTRACT

Introduction: The physical activity is an important element for a healthy lifestyle. However, among people with visual impairments, this practice is reduced, which makes this group as being at risk for developing diseases associated with physical inactivity. **Objective:** This study aims to investigate facilitators and barriers perceived by persons with congenital blindness to physical activity. **Method:** Two focus groups were conducted with eleven subjects with congenital blindness. **Results**: A number of facilitators and barriers were identified. **Conclusions**: An intervention efficient do professional/teacher of the Physical Education was central to the participants of this study to adherence to physical practice.

Abstract

2.1.4 Listas: figuras, tabelas e quadros

As listas são obrigatórias somente quando houver 3 ou mais figuras, tabelas, quadros ou outro tipo de ilustração. Cada lista deve ser independente e em página distinta. As listas devem ser apresentadas em tamanho normal e espaçamento simples, conforme as seguintes ilustrações.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo de capa 20
Figura 2 – Modelo de página de rosto 21
Figura 3 – Modelo de resumo 37
Figura 4 – Exemplo de resumo 40
Figura 5 – Exemplo de dedicatória 47
Figura 6 – Modelo de agradecimentos 51
Figura 7 – Modelo de desenvolvimento 60
Figura 8 – Modelo estrutural 67

Lista de figuras

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Hipótese inicial 23
Tabela 2 – Características da amostra 27
Tabela 3 - Correlações 29
Tabela 4 – Relação de escalas prévias 36
Tabela 5 – Modelo estrutural 38
Tabela 6 – Síntese dos julgamentos 40
Tabela 7 – Resultados antropométricos 47
Tabela 8 – Associações do modelo final 50

Lista de tabelas

2.1.5 Listas de siglas e Abreviaturas

Servem de referência sempre que o leitor desejar rever o significado de uma sigla ou abreviatura. Somente é obrigatórias se houver 1 ou mais termos abreviados repetidamente no trabalho.

Ressalta-se que quando o termo for abreviado pela primeira vez no documento, deve aparecer na seguinte ordem: *<nome completo do termo (SIGLA)>*. Todavia, se esse termo aparecer apenas uma vez no texto e estiver acompanhado de seu nome completo, não e necessária a criação da Lista.

A lista deve ser apresentada em tamanho normal e espaçamento simples, conforme ilustração o a seguir.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
DEFD	Departamento de Educação Física e Desportos
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

Lista de siglas e abreviaturas

2.1.6 Apresentação do sumário

O sumário deverá ser um dos últimos elementos criados no documento. Tem por finalidade indicar a ordem dos itens dentro do corpo principal do TCC, e contém a página inicial de cada item ou subitem, conforme exemplificado abaixo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA	1
2 OBJETIVO	4
3 REVISÃO DE LITERATURA	8
3.1 Trabalhos de síntese – sinopse e resumo	12
3.2 Relatórios técnicos	15
3.3 Trabalhos monográficos	17
4 MÉTODOS	18
4.1 Aspectos éticos	20
4.2 Participantes	21
4.3 Instrumentos	22
4.4 Procedimentos de coleta de dados	23
4.5 Análise dos dados	25
5 RESULTADOS	28
6 DISCUSSÃO	38
7 CONCLUSÕES	50
REFERÊNCIAS	55
ANEXO	68
APÊNDICE	71

Sumário

2.2 Elementos textuais

Consistem na organização e desenvolvimento do trabalho. Devem ser organizados da seguinte forma: Introdução, Objetivo, Revisão de literatura, Métodos, Resultados, Discussão, Conclusões e Referências.

2.2.1 Introdução/Justificativa

Nessa parte do texto, o autor deve fornecer uma visão geral da pesquisa realizada, incluindo o estado da arte atual de conhecimento, o problema central do estudo, a justificativa do trabalho, a contribuição esperada do estudo, a formulação de hipóteses e os objetivos da pesquisa. Citações devem ser feitas para dar peso e

consistência ao trabalho e deve dar uma ideia geral da natureza da área de investigação.

2.2.2 Objetivo

Relata a finalidade do estudo de forma direta, clara, específica e simples. Pode-se dividir este tópico em: “objetivo geral” - relata a finalidade mais abrangente do estudo; e “objetivos específicos” - detalham objetivos mais específicos que se relacionam ao objetivo geral.

2.2.3 Revisão de Literatura

É uma apresentação coesa e consistente da literatura prévia a respeito dos principais tópicos relacionados à temática escolhida para investigação. Neste parte, o autor deve demonstrar conhecer estudos de outros autores sobre temas relacionados ao assunto da pesquisa que dão suporte à metodologia adotada e possibilitam identificar as possíveis relações entre o problema e o conhecimento existente.

A revisão de literatura deveria ser apresentada em blocos de assunto, mostrando evolução cronológica do tema de maneira integrada, com as devidas citações.

Para elaboração do texto, destacar as contribuições importantes diretamente ligadas ao estudo, que serão analisadas de forma crítica na discussão do TCC.

Lembrar, ainda, que os nomes dos autores de todas as contribuições citadas no texto ou em notas deverão, obrigatoriamente, constar das Referências Bibliográficas. Importante observar que as citações deverão obedecer as regras da ABNT-NBR 10520/em vigência.

2.2.4 Métodos

Inclui-se nesta parte os materiais, o modelo de estudo, as técnicas e os métodos utilizados para conduzir o trabalho, descritos de maneira detalhada e suficiente para tornar possível a repetição do estudo por outros pesquisadores, com a mesma precisão. As técnicas e os métodos já conhecidos devem ser apenas sumarizados, sem necessidade de descrição detalhada, e acompanhadas das respectivas citações.

Deve-se ainda incluir nessa parte a amostra e o tipo de amostragem.

2.2.5 Resultados

Esta parte visa comunicar os resultados obtidos pelo autor da pesquisa. Os resultados devem ser agrupados e ordenados convenientemente, acompanhados de tabelas, figuras, mapas, etc. Tabelas com dados estatísticos detalhados podem ser apresentadas em anexo, sendo os mesmos resumidos nas tabelas incluídas no item "Resultados".

A critério do orientador, os resultados podem ser apresentados juntos com a discussão, em um tópico denominado "Resultados e discussão".

2.2.6 Discussão

A discussão dos resultados deve possibilitar a ligação entre novas descobertas e os conhecimentos apresentados na Revisão de Literatura. É necessário destacar a maneira como as hipóteses apresentadas na Introdução foram comprovadas ou não, e como as indagações foram respondidas. Devem ser considerados também os fatos novos e excepcionais, assim como as concordâncias e divergências de teorias e paradigmas.

2.2.7 Conclusões

Neste item, devem estar a síntese do trabalho, as conclusões relacionadas às hipóteses ou indagações e aos objetivos enunciados na Introdução. Nas conclusões, o autor destaca os principais resultados de sua pesquisa, contribuições e méritos do seu estudo, além de fazer sugestões para pesquisas futuras. Os relatos devem ser breves, baseando-se apenas nos dados comprovados, evitando repetir ou fazer mera transcrição dos resultados obtidos. Citações devem ser evitadas neste item.

2.2.8 Referências

Consiste numa listagem alfabética de todas as publicações citadas ou utilizadas no TCC. A normalização das referências de obras e autores devem atender as regras estabelecidas pela ABNT, disponíveis na Biblioteca Central da UFRRJ.

Recomenda-se que a leitura citada seja de domínio público, evitando-se ou apresentando o mínimo possível de material não publicado, informações pessoais, relatórios e monografias, editoriais etc, além de informações que não passaram por um processo de revisão editorial formal.

2.3 Elementos pós-textuais

São os últimos elementos a serem apresentados no TCC. Consistem na organização e desenvolvimento de materiais complementares ao texto que só devem ser incluídos quando forem necessários à compreensão deste, tais como apêndices e anexos. Após as referências devem ser apresentados os apêndices e em seguida os anexos. Ambos somente deverão ser colocados caso sejam utilizados na pesquisa.

2.3.1 Apêndice

Consiste em material e/ou texto elaborado(s) pelo próprio autor a fim de complementar sua argumentação, como descrições ou dados da área ou objeto de estudo, tabelas ou modelos estatísticos, formulário de coleta de dados, etc.

2.3.2 Anexo

São documentos não elaborados pelo autor, que servem de fundamentação, comprovação ou ilustração, tais como parecer do comitê de ética, mapas, leis, estatutos, etc.

3. APRESENTAÇÃO

O TCC deve seguir apresentação clara e agradável ao leitor. Para isto, deve ser bem organizado e estruturado, considerando sua paginação e os formatos empregados (fonte de letras).

3.1 Formato

A arte final do TCC deve ser gravada em CD, no formato pdf.

3.2 Digitação

O trabalho final deverá ser apresentado em espaço entre linhas 1,5, utilizando letra tipo Times New Roman, tamanho 12. O espaço simples deve ser usado no resumo, abstract, legendas de figuras e tabelas, notas de rodapé, títulos de seções com mais de uma linha e referências.

Deverá ser respeitada uma margem superior e inferior de 2 cm, do lado direito a margem deverá ser de 1,5 cm e a margem do lado esquerdo de 3 cm. Recomenda-se o papel de 24 Kg/resma, branco, para o texto original. O formato deverá ser o A4 (padrão internacional), de 29,7 x 21 cm.

Os trabalhos deverão ter um mínimo de 30 (trinta) laudas e 10 (dez) referências bibliográficas

3.3 Estilo

Letras maiúsculas devem ser usadas para a identificação da instituição, títulos principais, nome de autores e siglas ou símbolos. Aspas duplas devem ser reservadas para destacar citações textuais de outros autores e palavras ou frases em língua estrangeira. Aspas simples podem ser usadas para destaque de itens numéricos e alfabéticos ou termos de uso diferenciado.

Emprega-se itálico para expressões de referência (ex: *in vitro*) e nomes científicos.

3.4 Paginação

As páginas pré-textuais não devem ser numeradas. A numeração das páginas de texto, a partir da Introdução, deve ser feita em algarismos arábicos, no alto, a direita da página.

3.5 Ilustrações, quadros e tabelas

Os quadros, tabelas e figuras devem aparecer no texto logo após serem citados pela primeira vez. Eles serão numerados em séries separadas e os números em cada série devem aparecer e ser citados em todo o texto em ordem consecutiva, como Tabela 1, Tabela 2, Figura 1, Figura 2, etc. Podem estar no texto dentro de parênteses (Tabela 1, Figura 1).

Se a tabela ou quadro ocupar mais de uma página, deve-se colocar entre parênteses, no final do título, a indicação “continua”. Na página seguinte, o título conterá apenas “Tabela 1. Continuação” ou “Figura 1. Continuação”.

Quando os dados procederem de outra fonte, como em alguns quadros ou figuras contendo dados obtidos de bibliografia, deve-se mencioná-la, abaixo do quadro ou figura no título.

Cada ilustração terá um número seguido do título. Nas legendas, os termos “Figura”, “Quadro” e “Tabela” devem ser escritos com apenas a inicial em letra maiúscula e toda a palavra em negrito. Os títulos das tabelas e dos quadros devem ser colocados acima dos mesmos, enquanto que os das figuras, abaixo das mesmas, deixando um espaço entra a última linha do título e a borda superior da tabela, ou entre a borda ou legenda inferior da figura e o seu título.

As tabelas não devem conter linhas verticais de separação de colunas. O uso de linhas horizontais deve ser limitado às que separam o título das colunas dos dados e às de separação do texto, superior e inferior. Evitar também o excesso de molduras de separação nas figuras. Informações nas tabelas podem ser destacadas com o uso de negrito, mas não devem ser utilizadas cores nas linhas ou sombreamento para realce das mesmas.

Figuras contendo gráficos devem ser preferencialmente apresentadas em preto e branco, com padrões de linhas, símbolos ou preenchimento nítidos e possíveis de serem diferenciados, sem dificuldade, em reprodução xerográfica (preto e branco) dos mesmos. As cores das figuras e imagens podem ser mantidas no arquivo digital. Ilustrações de tabelas e figuras podem ser visualizadas abaixo.

Tabela 1. Características da amostra quanto à idade, massa corporal e estatura

N=318	**Mínimo**	**Máximo**	**Média**	**Desvio Padrão**
Idade	18	60	37,7	12,3
Massa Corporal	40	112	69,1	13,8
Estatura	140	188	162,7	9,49

Fonte: SPSS versão 19.0

Figura 01 – Rural Semanal

ANEXO III - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO TCC II

FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - TCC II

Nome do aluno:_____ matrícula_____

Critérios de avaliação	atende	não atende
Documento		
Arcabouço teórico suficientemente evidenciado		
Métodos escritos com detalhes suficientes para sua replicação		
Resultados descritos e discutidos adequadamente		
Apresentação oral		
Obediência ao tempo de apresentação		
Domínio do assunto e habilidade para responder a perguntas		

DATA: _____

Assinatura avaliador: _____